

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

18

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E
INDICADORES CULTURAIS

2003



Ministério
da Cultura

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ministro da Cultura
Gilberto Passos Gil Moreira

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
- IBGE**

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Secretário Executivo
João Luiz Silva Ferreira

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

Secretaria de Programas e Projetos Culturais
Célio Turino

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Secretaria do Audiovisual
Orlando de Salles Senna

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Secretaria da Identidade e da Diversidade
Cultural
Sérgio Duarte Mamberti

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Secretaria de Articulação Institucional
Márcio Augusto Freitas de Meira

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
David Wu Tai

Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura
Marco Antonio de Castilhos Acco

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

Secretário de Políticas Culturais
Ranulfo Alfredo Manevy de Pereira Mendes

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 18

Sistema de Informações e Indicadores Culturais

2003

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1532-1696 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 85-240-3914-0 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3913-2 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Eduardo Sidney e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Metodologia

Descrição e classificação das atividades econômicas da cultura

A ótica da produção realizada pelas empresas

A ótica do gasto ou do domicílio

As fontes de informação e suas articulações com a cultura

Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa

Pesquisa Anual de Comércio - PAC

Pesquisa Anual de Serviços - PAS

Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Indicadores e resultados

Economia da Cultura: análise pelo lado da oferta

Introdução

Análise do Cadastro Central de Empresas

Análise das pesquisas estruturais econômicas

Análise dos gastos das famílias

Análise dos gastos da administração pública

[Análise socioeconômica](#)

[Considerações finais](#)

[Referências](#)

[Anexo](#)

[Detalhamento dos produtos da POF - Cadastro POF para o setor da cultura](#)

[Glossário](#)

Tabelas

1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado no Cadastro Central de Empresas e no setor cultural - Brasil - 2003

2 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, segundo classificações CNAE - Brasil - 2003

3 - Salários e outras remunerações dos setores econômicos culturais, em valores absolutos e participação percentual - Brasil - 2003

4 - Salários e outras remunerações do setor econômico, em valores absolutos e participação percentual, segundo ramos de atividades - Brasil - 2003

5 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, relacionados com a cultura, segundo a natureza jurídica - Brasil - 2003

6 - Número de empresas e pessoal ocupado total nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

7 - Salário médio mensal e custo do trabalho nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

8 - Custos totais e receita líquida nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais, consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

10 - Margem de comercialização e taxa de margem de comercialização no comércio e nas atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

11 - Taxa de investimento nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

12 - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

13 - Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

- 14** - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 15** - Distribuição da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 16** - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 17** - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 18** - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 19** - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 20** - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 21** - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 22** - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo Cultura, em reais, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 23** - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2002-2003
- 24** - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por existência de pessoas com nível superior na família - Brasil - período 2002-2003
- 25** - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar com o grupo cultura, por existência de pessoas com nível superior na família - Brasil - período 2002-2003
- 26** - Rendimento total médio mensal familiar e despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, e percentual da despesa com o grupo em relação ao rendimento segundo as características das famílias - Brasil - período 2002-2003

- 27 - Despesas com cultura, por categorias econômicas, segundo a esfera de governo - 2003
- 28 - Despesa total com cultura, do Governo Estadual, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003
- 29 - Despesa total, com cultura, do Governo Estadual, por categorias econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003
- 30 - Despesa total, com cultura, do Governo Municipal, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003
- 31 - Despesa total dos governos municipais pesquisados, por categorias econômicas, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003
- 32 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo o sexo - Brasil 2002-2004
- 33 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os grupos de idade - Brasil - 2002-2004
- 34 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os anos de estudo - Brasil
- 35 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2002-2004
- 36 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2002-2004
- 37 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal - Brasil - 2002-2004
- 38 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a condição de contribuição para instituto de previdência - Brasil - 2002-2004

Quadros

- 1 - Atividades econômicas indiretamente relacionadas à cultura
- 2 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural: códigos e denominações
- 3 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF com as correspondentes CNAES selecionadas para cultura
- 4 - Descrição dos ramos das atividades culturais da indústria e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0
- 5 - Descrição dos ramos das atividades culturais do comércio e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0
- 6 - Descrição dos ramos de serviços culturais e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0

Gráficos

- 1 - Distribuição percentual do número de sócios e proprietários e pessoal assalariado no setor cultural - Brasil - 2003
- 2 - Distribuição percentual do número de empresas e do pessoal ocupado em 31.12 no setor cultural - Brasil - 2003
- 3 - Distribuição percentual das empresas das atividades industriais culturais - Brasil - 2003
- 4 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades industriais culturais - Brasil - 2003
- 5 - Distribuição percentual das empresas das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- 6 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- 7 - Distribuição percentual das empresas das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003
- 8 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003
- 9 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades industriais culturais - Brasil - 2003
- 10 - Distribuição percentual da receita líquida de vendas das atividades industriais culturais - Brasil - 2003
- 11 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- 12 - Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- 13 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003
- 14 - Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003
- 15 - Distribuição percentual do valor da transformação industrial das atividades industriais culturais - Brasil - 2003
- 16 - Distribuição percentual do valor agregado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003
- 17 - Distribuição percentual do valor adicionado das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003
- 18 - Participação percentual na despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, por grupo de despesa - Brasil - período 2002- 2003
- 19 - Participação percentual na despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por grupo de despesa, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura - Brasil - período 2002-2003

20 - Distribuição das despesas com cultura por esferas de governo - 2003

21 - Despesa com cultura do Governo Federal, segundo o órgão - 2003

22 - Distribuição das despesas do Governo Estadual, com cultura, por Grandes Regiões - 2003

23 - Distribuição das despesas do Governo Municipal, com cultura, por Grandes Regiões - 2003

24 - Rendimento médio mensal do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas - Brasil - 2002-2004

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com esta publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Cultura - MinC, disponibiliza o presente estudo que sistematiza as informações existentes nas pesquisas correntes produzidas pela Instituição. O objetivo central é o de organizar e sistematizar informações relacionadas ao setor cultural, democratizando o acesso, de forma a contribuir para a construção de um sistema de informação que possibilite a sua análise como setor produtivo.

A discussão sobre as atividades culturais no mundo contemporâneo cresce em importância, pois aumenta seu impacto social e econômico, com profundas implicações no cotidiano. Esta nova realidade reforça a necessidade de se acompanhar o processo a partir de informações estatísticas em conformidade com critérios internacionais, ao mesmo tempo ressaltando-se as especificidades locais. Informações estas que contribuam para o desenho de políticas e estratégias que promovam o desenvolvimento do setor.

Dentro de um marco de cooperação técnica, no dia 17 de dezembro de 2004, o IBGE, como produtor das estatísticas oficiais e coordenador do Sistema Estatístico Nacional, e o MinC firmaram convênio com o objetivo de desenvolver uma base consistente e contínua de informações relacionadas ao setor cultural, de modo a fomentar estudos, pesquisas e publicações, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e a tomada de decisão e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

Partindo-se dos resultados referentes a 2003, consolidados nacionalmente, foram utilizadas as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE; as pesquisas estruturais econômicas (Pes-

quisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS); a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF; as Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU; e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, com vistas a caracterizar os principais aspectos da oferta e da demanda de bens e serviços culturais, os gastos das famílias e os gastos públicos com cultura, e o perfil socioeconômico da mão-de-obra ocupada em atividades culturais.

O IBGE, em especial a Diretoria de Pesquisas, agradece a todos que contribuíram com apreciações e críticas para o aperfeiçoamento deste estudo e coloca-se à disposição dos usuários para esclarecimentos e sugestões que venham a contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

O Sistema de Informações e Indicadores Culturais visa a apresentar resultados do estudo relativo à organização e sistematização de informações relacionadas ao setor cultural a partir das pesquisas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referentes ao ano de 2003.

A concepção de cultura adotada neste estudo está relacionada com as atividades econômicas geradoras de bens e serviços. O setor cultural foi definido de uma maneira empírica, tomando-se como referência inicial a definição da Unesco sobre as atividades culturais relacionadas

[...] à criação, produção, e comercialização de conteúdos que são intangíveis e culturais em sua natureza. Estes conteúdos estão protegidos pelo direito autoral e podem tomar a forma de bens e serviços. São indústrias em trabalho e conhecimento e que estimulam a criatividade e incentivam a inovação dos processos de produção e comercialização (INFORME..., 2004).

O desenvolvimento de análises da dimensão econômica da cultura ganha cada vez mais importância nos dias de hoje, com um número significativo de países e organizações internacionais que dedicam crescente atenção à produção de conhecimento sobre as especificidades e potencialidades das atividades direta ou indiretamente relacionadas à cultura, em termos de geração de valor adicionado, emprego, renda, receitas e demais variáveis socioeconômicas.

A necessidade de se conhecer melhor o setor cultural já se impôs, a partir dos anos de 1970, em países desenvolvidos europeus - principalmente a França, um dos primeiros a incluir a cultura no plano de metas nacional - nos Estados Unidos e em outros países-membros da

Unesco que incorporaram a cultura em suas estratégias de desenvolvimento social e econômico¹. Mais recentemente, estudos de medição econômica das atividades culturais vêm sendo desenvolvidos em países da América Latina, como Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, Bolívia, Argentina e Brasil.

Observa-se, entretanto, que em países com rica diversidade regional, inclusive o Brasil, ainda há falta de informação sistematizada (qualitativa e quantitativa) oficial sobre as relações entre o mundo da cultura e o mundo da economia.

Neste estudo, a análise econômica da cultura foi realizada por meio da mensuração dos produtos (bens e serviços) ofertados e consumidos. Convém ressaltar que, mesmo partindo de um princípio conceitual e metodológico simples (estudo da oferta e demanda de produtos associados à cultura), houve enorme dificuldade para mensurar a importância econômica da cultura no Brasil, em virtude da insuficiência de dados estatísticos sobre as atividades de produção de bens culturais no País.

Desta forma, o IBGE, como órgão coordenador do Sistema Estatístico Nacional, procurou investigar o setor cultural por meio de informações cadastrais, estatísticas e documentais, já disponíveis, para, assim, elaborar os indicadores culturais que revelam as diferentes faces da cultura no País, pelo lado da produção, do consumo e do emprego.

Para apresentar os resultados deste estudo, na próxima seção, faz-se uma exposição dos aspectos metodológicos relativos à descrição e classificação das atividades econômicas relacionadas com a cultura e a sua correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, e a descrição das fontes utilizadas para sua realização, quais sejam, as pesquisas produzidas pelo IBGE e sua articulação com o setor cultural.

A seção 3 enfoca os principais indicadores econômicos da cultura, com destaque para o número de empresas, pessoal ocupado, salários e outras remunerações, salário médio e custo do trabalho, custos totais e receita líquida, valor adicionado e investimento; a análise dos gastos das famílias e da administração pública; e as características da população ocupada em atividades relacionadas à cultura.

Na seção 4, referente às considerações finais, retomam-se os principais resultados do estudo e as perspectivas de trabalho.

No Anexo, encontra-se a tabela que detalha as classificações de produtos característicos e específicos da cultura da Pesquisa de Orçamentos Familiares.

Com este estudo, o IBGE pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as atividades econômicas relacionadas com a cultura e para a melhoria da qualidade das estatísticas nacionais.

¹ A demanda pelo primeiro trabalho sobre economia da cultura configura-se mais claramente, nos Estados Unidos, a partir da década de 1960, consubstanciado no documento *Performing arts: the economic dilemma*, de William Baumol e Willian Bowen, encomendado pela National Endowment for the Arts - NEA (ROUET, 1988).

Metodologia

Na realização deste trabalho, a primeira necessidade que se impôs foi a de definir cultura em termos das atividades econômicas que a compõem. Neste momento, surgiram os primeiros desafios de ordem conceitual e metodológica para estabelecer uma delimitação preliminar das atividades culturais, tomadas em sua dimensão econômica.

Uma segunda ordem de considerações se colocou diante da necessidade de trabalhar com as bases de dados disponíveis de forma a representar, a partir de categorias pré-definidas, o universo da atividade cultural. Este processo de trabalho, único que viabilizava a utilização de um amplo conjunto de pesquisas estatísticas, apresentou limitações próprias deste tipo de estudo. Dentre estas limitações, podem-se citar as dificuldades de desagregação das atividades de modo a separar as atividades culturais de outras que não são relacionadas, considerando que as pesquisas são desenhadas para controlar a precisão das estimativas para detalhamentos de atividade previamente definidos.

Assim, para a finalidade deste estudo, o conceito de atividade cultural levou em consideração os dados estatísticos disponíveis para o primeiro dimensionamento do setor.

O ponto de partida do estudo concentrou-se no levantamento das atividades culturais existentes na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, realizado por Oliveira (2003); nas informações constantes no *1º Guia cultural de Belo Horizonte*, publicado pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais e a Fundação João Pinheiro, em 1997; e no estudo de Santana e Souza (2001), publicado pela Fundação João Pinheiro, na série Cadernos do CEHC, bem como em textos elaborados por técnicos do MinC e nas próprias pesquisas do IBGE.

Em seguida, foram utilizadas informações disponíveis nos Anuários Estatísticos da França, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão, Canadá, Chile, Argentina e México; nos sistemas de informação sobre cultura, do Ministério da Cultura da França; e nas publicações da Unesco.

Para desenvolver os estudos sobre metodologia na área de cultura, os técnicos do IBGE participaram de seminários sobre o tema com técnicos do Ministério da Cultura e da Fundação Casa de Rui Barbosa e formaram um grupo interdisciplinar composto por 16 pesquisadores da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

A partir das pesquisas regulares do IBGE, buscou-se mapear o campo das atividades culturais no País - atividades relacionadas direta ou indiretamente com a cultura - capturando informações estatísticas sobre a produção (oferta) de bens e serviços culturais e sobre os gastos (demanda) das famílias e do governo.

As principais informações sobre a oferta de bens e serviços culturais foram obtidas nas Estatísticas do Cadastro Central de Empresas e nas pesquisas estruturais econômicas (Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS).

Para identificar os gastos das famílias e do governo, foram utilizadas a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF e as Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD foi utilizada como fonte de informação sobre as características das ocupações e atividades culturais realizadas pela população brasileira.

Descrição e classificação das atividades econômicas da cultura

A ótica da produção realizada pelas empresas

De acordo com a metodologia adotada neste estudo, atividade econômica cultural é toda atividade realizada por empresas que produzem, pelo menos, um produto relacionado com a cultura.

As classificações de atividades econômicas são construídas para organizar as informações estatísticas sobre os fenômenos relacionados com a contribuição das unidades produtivas (empresas) no processo econômico. O ordenamento dessas informações baseia-se na identificação de segmentos homogêneos quanto à similaridade de processos de produção, das características dos bens e serviços produzidos, e da finalidade para a qual os bens e serviços são produzidos.

Para classificar as atividades econômicas culturais, este estudo utilizou como referência a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Por ser uma nomenclatura completa e desagregada das atividades econômicas, a CNAE assegura a coerência das informações ao longo do tempo, no espaço territorial e entre

fontes diversas, além de assegurar a comparabilidade internacional das estatísticas nacionais.

A versão 1.0 da CNAE é a classificação usada no Sistema Estatístico Nacional e na Administração Pública, e adota como referência a *International Standard Industrial Classification - ISIC*, Revisão 3, das Nações Unidas, equivalente em Espanhol à *Clasificación Industrial Internacional Uniforme - CIIU*².

A definição de cultura utilizada neste estudo deu-se a partir da análise de cada uma das 581 classes (4 dígitos) da CNAE 1.0, as quais definem as atividades mais detalhadas desta nomenclatura. Portanto, a classificação constituiu o instrumento chave para a delimitação do setor cultural.

Com base nas classes da CNAE, o setor cultural foi delimitado a partir das atividades econômicas de natureza industrial, comercial e de serviços que tinham relação com a cultura. Em seguida, os dados das pesquisas realizadas pelo IBGE foram organizados de acordo com as atividades delimitadas anteriormente.

Um dos principais objetivos deste trabalho é o de tornar pública a definição, a delimitação e a classificação das atividades culturais para que os analistas e estudiosos do setor possam contribuir para o seu aprimoramento futuro. Para tanto, é importante compreender os limites e as possibilidades de utilização desta nomenclatura para classificar as atividades culturais.

Do conjunto de atividades contidas na CNAE 1.0, estabeleceu-se uma primeira delimitação do campo das atividades responsáveis pela produção (oferta) de bens e serviços culturais. Nesta primeira abordagem, optou-se por excluir do âmbito da atividade cultural as atividades econômicas estritamente ligadas ao turismo, esporte, meio-ambiente e religião, que compreendem atividades culturais em alguns países.

Consideram-se como atividades econômicas diretamente relacionadas à cultura as atividades características que são típicas da cultura, tradicionalmente ligadas às artes. Neste campo estão incluídas as atividades de edição de livros, rádio, televisão, teatro, música, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico.

As atividades econômicas indiretamente relacionadas à cultura referem-se às que agregam em uma mesma classificação aquelas consideradas propriamente culturais e outras não necessária ou exclusivamente vinculadas ao setor em questão. Nestas, destacam-se, por exemplo, as atividades de “comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações” que compreendem atividades diretamente relacionadas à cultura (livros, jornais, revistas, publicações, periódicos, etc.) e atividades que desenvolvem processos similares de produção mas estão indiretamente relacionadas ao setor cultural (artefatos de papel, de papelão, artigos de escritório, de papelaria, escolares, cadernos, etiquetas de papel, entre outros). As atividades para as quais isto ocorre são apresentadas e descritas no Quadro 1.

² Para informações mais detalhadas sobre a estrutura da CNAE 1.0, consultar a página <<http://www.ibge.gov.br/concla>> no portal do IBGE na Internet.

Quadro 1 - Atividades econômicas indiretamente relacionadas à cultura

Classe de atividades		Notas explicativas	
		Atividades indiretamente relacionadas à cultura	
Código	Descrição	Culturais	Não-culturais
51.47-0	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	livros, jornais, revistas, publicações, periódicos, etc.	artefatos de papel, de papelão, artigos de escritório, de papelaria, escolares, cadernos, etiquetas de papel, etc.
51.65-9	Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	computadores, microcomputadores, telefones, equipamentos para comunicação, <i>softwares</i> , programas informáticos, etc.	peças e acessórios para computadores, peças e equipamentos de informática, teclados, <i>toner</i> , cartucho de tinta para impressora, secretária eletrônica, etc.
64.20-3	Telecomunicações	transmissão de sons, imagens, dados, serviços de telefonia fixa e telefonia móvel, provedores de acesso à Internet e correio eletrônico, etc.	manutenção operacional das redes de telecomunicações, serviços de rastreamento por satélites, telemetria e estações de radar, <i>pager</i> , serviços de radiochamadas marítimos e aeronáuticos, etc.
72.30-3	Processamento de dados	processamento de dados completo, digitalização de textos e imagens, hospedagem de páginas e de <i>sites</i> , etc.	serviços de CPD, gestão e operação de equipamentos de processamento de dados
72.40-0	Atividades de bancos de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico	criação de banco de dados, distribuição <i>on-line</i> de conteúdo, portais de busca da internet, páginas (<i>sites</i>) de busca, de jogos e de entretenimentos, na Internet, etc.	edição <i>on-line</i> de cadastros e malas diretas, armazenamento de dados, edição <i>on-line</i> de banco de dados, etc.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações.

O Quadro 2 apresenta a relação completa e a descrição das atividades de referência cultural responsáveis pela produção de bens e serviços com base nas seções da CNAE³: Indústrias de transformação (D); Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos (G); Transporte, armazenagem e comunicações (I); Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (K); Educação (M) e Outros serviços coletivos, sociais e pessoais (O) que definem o âmbito da pesquisa. Observa-se que no Quadro 2 estão contidas as atividades que foram detalhadas no Quadro 1.

³ O volume completo da CNAE 1.0 está disponível em publicação impressa, CD-ROM, e na página <<http://www.ibge.gov.br/concla>> no portal do IBGE na Internet.

**Quadro 2 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural:
códigos e denominações**

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
D				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	20			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
		20.2		FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE MADEIRA, PALHA, CORTIÇA E MATERIAL TRANÇADO - EXCETO MÓVEIS
			2029-0	Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis
	22			EDIÇÃO, IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		22.1		EDIÇÃO E IMPRESSÃO
			22.14-4	Edição de discos, fitas e outros materiais gravados
			22.15-2	Edição de livros, revistas e jornais
			22.16-0	Edição e impressão de livros
			22.17-9	Edição e impressão de jornais
			22.18-7	Edição e impressão de revistas
			22.19-5	Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos
		22.2		IMPRESSÃO DE JORNAIS, REVISTAS E LIVROS E OUTROS SERVIÇOS GRÁFICOS
			22.21-7	Impressão de jornais, revistas e livros
			22.29-2	Execução de outros serviços gráficos
		22.3		REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS
			22.31-4	Reprodução de discos e fitas
			22.32-2	Reprodução de fitas de vídeos
			22.34-9	Reprodução de <i>softwares</i> em disquetes e fitas
	30			FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA
		30.2		FABRICAÇÃO DE COMPUTADORES
			30.21-0	Fabricação de computadores
		32.2		FABRICAÇÃO DE APARELHOS TELEFÔNICOS, SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO E SEMELHANTES
			32.22-0	Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes
		32.3		FABRICAÇÃO DE APARELHOS RECEPTORES DE RÁDIO E TELEVISÃO E DE REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO OU AMPLIFICAÇÃO DE SOM E VÍDEO
			32.30-1	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo
	36			FABRICAÇÃO DE MÓVEIS E INDÚSTRIAS DIVERSAS
		36.9		FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
			36.91-9	Lapidação de pedras preciosas e semi-preciosas, fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			36.92-7	Fabricação de instrumentos musicais
			36.93-5	Fabricação de artefatos para caça, pesca e esporte
			36.94-3	Fabricação de brinquedos e de jogos recreativos
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
	51			COMÉRCIO POR ATACADO, REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO
		51.4		COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO
			51.47-0	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações
		51.6		COMÉRCIO ATACADISTA DE COMPUTADORES, EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, PARTES E PEÇAS
			51.65-9	Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças
	52			COMÉRCIO VAREJISTA E REPARAÇÃO DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		52.4		COMÉRCIO VAREJISTAS DE OUTROS PRODUTOS
			52.46-9	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
		52.5		COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS USADOS
			52.50-7	Comércio varejista de artigos usados

**Quadro 2 - Estrutura detalhada das atividades do setor cultural:
códigos e denominações**

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
I	64	64.2	64.20-3	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES
				CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES
				TELECOMUNICAÇÕES
				Telecomunicações
K				ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS
71	71.4	71.40-4		ALUGUEL DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM CONDUTORES OU OPERADORES E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
				ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
				Aluguel de objetos pessoais e domésticos
72	72.2	72.21-4	72.29-0	ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS RELACIONADOS
				CONSULTORIA EM SOFTWARE
				Desenvolvimento e edição de <i>softwares</i> prontos para uso
				Desenvolvimento de softwares sob encomenda e outras consultorias em <i>software</i>
72.3	72.30-3			PROCESSAMENTO DE DADOS
				Processamento de dados
72.4	72.40-0			ATIVIDADES DE BANCO DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO ON-LINE DE CONTEÚDO ELETRÔNICO
				Atividades de banco de dados e distribuição <i>on-line</i> de conteúdo eletrônico
73				PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
73.1	73.10-5			PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS
				Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais
73.2	73.20-2			PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
				Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
74				PUBLICIDADE E ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS
74.4	74.40-3			PUBLICIDADE
				Publicidade
74.9	74.91-8			ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS
				Atividades fotográficas
M				EDUCAÇÃO
80	80.9	80.96-9	80.97-7	EDUCAÇÃO
				EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO
				Educação profissional de nível técnico
				Educação profissional de nível tecnológico
				Outras atividades de ensino
O				OUTROS SERVIÇOS COLETIVOS, SOCIAIS E PESSOAIS
92	92.1	92.11-8	92.12-6	ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS
				ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VIDEO
				Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo
				Distribuição de filmes e de vídeos
				Projeção de filmes e de vídeos
92.2	92.21-5	92.22-3		ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
				Atividades de rádio
				Atividades de televisão
92.3	92.31-2	92.32-0	92.39-8	OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS
				Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias
				Gestão de salas de espetáculos
				Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente
92.4	92.40-1			ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS
				Atividades de agências de notícias
92.5	92.51-7	92.52-5	92.53-3	ATIVIDADES DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS
				Atividades de bibliotecas e arquivos
				Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico
				Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações.

(1) As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

A ótica do gasto ou do domicílio

A utilização da CNAE para classificar as atividades econômicas culturais realizadas pelas empresas investigadas pelas pesquisas nas áreas de Indústria, de Comércio e de Serviços, do IBGE, serviu também para delimitar o âmbito das fontes de informação que ajudam a identificar a demanda. Desta forma, neste estudo foram estimados os gastos das famílias na aquisição de produtos culturais e os gastos do governo nos três níveis federativos.

No Brasil, as pesquisas domiciliares são realizadas por entrevistas, e a pergunta sobre a atividade econômica resume-se à descrição dada pelo informante. Estas descrições, via de regra, não detalham, em toda extensão, as características da atividade que são necessárias para a identificação de determinadas classes da CNAE.

Assim, para uso nas pesquisas domiciliares, censos e pesquisas contínuas, a CNAE foi adaptada, dando origem à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar⁴. Esta classificação mantém-se idêntica à CNAE nos níveis mais agregados, e nos níveis mais detalhados reagrupa classes tendo em vista o grau de precisão das descrições da atividade dadas nas referidas pesquisas. Desagrega, também, algumas atividades de serviços que têm nessas pesquisas sua única fonte de cobertura.

A partir de 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas para a classificação das ocupações e atividades investigadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Neste estudo, foram selecionados pelo maior nível de desagregação (5 dígitos) da CNAE-Domiciliar, as seguintes atividades econômicas características de cultura e seus respectivos códigos:

- 22000 - Edição, impressão e reprodução de gravações;
- 33004 - Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos;
- 53062 - Comércio de livros, revistas e papelaria;
- 92011 - Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo;
- 92012 - Distribuição e projeção de filmes e de vídeos;
- 92013 - Atividades de rádio;
- 92014 - Atividades de televisão;
- 92015 - Outras atividades artísticas e de espetáculos;
- 92020 - Atividades de agências de notícias;
- 92030 - Bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais;
- 92040 - Atividades desportivas e outras relacionadas ao lazer;
- 71030 - Aluguel de objetos pessoais e domésticos; e
- 74030 - Publicidade.

Assim como no caso da CNAE, a Classificação Brasileira de Ocupações foi adequada para as pesquisas domiciliares, dando origem à Classificação Brasileira de

⁴ Para informações mais detalhadas sobre a CNAE-Domiciliar: estrutura (códigos e denominações), metodologia de construção e correspondência com a *Clasificación de Actividades Económicas para Encuestas Socioeconómicas del Mercosur - CAES Mercosur* e com a SIC/CIIU Rev. 3, consultar a página <<http://www.ibge.gov.br/concla/cnaedom/cnaedom.php?sl=>>> no portal do IBGE na Internet.

Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar⁵. No nível mais agregado, correspondente a grande grupo, a CBO-Domiciliar é idêntica à Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Para níveis mais desagregados (famílias ocupacionais, subgrupos e subgrupos principais) a CBO-Domiciliar foi reagrupada para captar com maior precisão as informações das pesquisas domiciliares.

Desta forma, as informações individuais a 4 dígitos, maior desagregação da CBO-Domiciliar, possibilitaram relacionar as ocupações tipicamente culturais aos respectivos códigos:

- 2330 - Professores e instrutores (com formação de nível superior) no ensino profissional;
- 2531 - Profissionais de *marketing*, publicidade e comercialização;
- 2611 - Profissionais do jornalismo;
- 2612 - Profissionais da informação;
- 2613 - Arquivologistas e museólogos;
- 2614 - Filólogos, tradutores e intérpretes;
- 2615 - Escritores e redatores;
- 2616 - Especialistas em editoração;
- 2617 - Locutores e comentaristas;
- 2621 - Produtores de espetáculos;
- 2622 - Coreógrafos e bailarinos;
- 2623 - Atores, diretores de espetáculos e afins;
- 2624 - Compositores, músicos e cantores;
- 2625 - Desenhistas industriais (*designer*), escultores, pintores e afins (inclui o artesão);
- 2627 - Decoradores de interiores e cenógrafos;
- 3313 - Professores (com formação de nível médio) no ensino profissionalizante;
- 3322 - Professores leigos no ensino profissionalizante;
- 3331 - Instrutores e professores de escolas livres;
- 3524 - Agentes de fiscalização de espetáculos e meios de comunicação;
- 3544 - Leiloeiros e avaliadores;
- 3711 - Técnicos em biblioteconomia;
- 3712 - Técnicos em museologia;
- 3713 - Técnicos em artes gráficas;
- 3721 - Cinegrafistas;
- 3722 - Fotógrafos;
- 3723 - Técnicos em operações de máquinas de transmissão de dados;
- 3731 - Técnicos em operação de estação de rádio;
- 3732 - Técnicos em operação de estação de televisão;
- 3741 - Técnicos em operação de aparelhos de sonorização;
- 3742 - Técnicos em operação de aparelhos de cenografia;

⁵ Para informações mais detalhadas sobre a CBO-Domiciliar, consultar a página <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_pesquisa.php?sl=2> no portal do IBGE na Internet.

- 3743 - Técnicos em operação de aparelhos de projeção;
- 3751 - Decoradores e vitrinistas de nível médio;
- 3761 - Bailarinos de danças populares;
- 3762 - Músicos e cantores populares;
- 3763 - Palhaços, acrobatas e afins;
- 3764 - Apresentadores de espetáculos;
- 3765 - Modelos;
- 4151 - Escriturários de serviços de biblioteca e documentação;
- 7421 - Confeccionadores de instrumentos musicais;
- 7501 - Supervisores de joalheria e afins;
- 7502 - Supervisores de vidraria, cerâmica e afins;
- 7519 - Joalheiros e artesãos de metais preciosos e semi-preciosos;
- 7521 - Sopradores e moldadores de vidro e afins;
- 7522 - Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins;
- 7523 - Ceramistas (preparação e fabricação);
- 7524 - Vidreiros e ceramistas (acabamento e decoração);
- 7606 - Supervisores das artes gráficas;
- 7611 - Trabalhadores da preparação da tecelagem;
- 7612 - Operadores da preparação da tecelagem;
- 7613 - Operadores de tear e máquinas similares;
- 7660 - Trabalhadores polivalentes das artes gráficas;
- 7661 - Trabalhadores da pré-impressão gráfica;
- 7662 - Trabalhadores da impressão gráfica;
- 7663 - Trabalhadores do acabamento gráfico;
- 7664 - Trabalhadores de laboratório fotográfico;
- 7681 - Trabalhadores artesanais da tecelagem;
- 7682 - Trabalhadores artesanais da confecção de roupas;
- 7683 - Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles;
- 7686 - Trabalhadores tipográficos, linotipistas e afins;
- 7687 - Encadernadores e recuperadores de livros (pequenos lotes ou a unidade);
- 9152 - Reparadores de instrumentos musicais; e
- 9912 - Mantenedores de equipamentos de lazer.

As informações sobre o mercado de trabalho do setor cultural são aquelas obtidas a partir da combinação dos critérios de atividade e de ocupação.

A partir da definição das atividades econômicas relacionadas ao setor cultural do lado da oferta de bens e serviços da CNAE 1.0, foi possível selecionar os itens do consumo das famílias com o setor cultural.

Utilizou-se um tradutor dos produtos incluídos na Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF com as correspondentes CNAEs selecionadas para cultura, descritas anteriormente.

**Quadro 3 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF
com as correspondentes CNAEs selecionadas para cultura**

(continua)

Código POF	Itens por grupamento e subgrupo da POF	Códigos CNAEs relacionados
	ARTEFATOS DE MADEIRA E DECORAÇÃO	
18056	PEÇA DE PRATA (DECORAÇÃO)	3691
18058	TELA A ÓLEO	2029
18068	PEÇA DE MADEIRA (DECORAÇÃO)	2029
18077	PEÇA DE PALHA (DECORAÇÃO)	2029
18084	PEÇA DE CORDA (DECORAÇÃO)	2029
18096	PEDRAS DECORATIVAS	3691
31032	EMOLDURADOR DE QUADRO	2029
40043	CAVALETE DE PINTURA DE TELA	2029
	EDIÇÃO E IMPRESSÃO	
31039	ENCADERNAÇÃO	2221+2229
27001	JORNAL	2215+2217
27002	REVISTA INFANTIL	2215+2218
27003	OUTRAS REVISTAS	2215+2218
27004	ÁLBUM E FIGURINHAS	2219
27005	FOLHETO	2219
27006	CRUZADINHA (PALAVRA CRUZADA)	2219
27098	AGREGADO (QUADRO 27)	2214+2215+2216+2217+2218+2219
32001	CADERNO	2219
32004	LIVROS NÃO DIDÁTICOS	2215+2216
32005	ASSINATURA DE PERIÓDICOS	2214+2215+2216+2217+2218+2219
49006	ASSINATURA DE PERIÓDICO TÉCNICO	2214+2215+2216+2217+2218+2219
	REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS	
28006	DISCO DE VINIL	2231
28009	ALUGUEL DE FITA DE VIDEOCASSETE	7140
28010	FITA DE VIDEOCASSETE GRAVADA	2232
28026	ALUGUEL DE DVD (CD)	7140
28040	DISCO LASER	2231
28041	FITA DE VIDEO GAME	3694
28042	ALUGUEL DE FITA DE VIDEO GAME	7140
28043	FITA CASSETE GRAVADA	2231
28046	ALUGUEL DE COMPACT DISC	7140
28047	CD-ROM (DISCO)	2234
28060	DVD (COMPRA)	2231+2232+2234
33020	SOFTWARE DE JOGO	3694
49048	SOFTWARE DE CURSO	2234
	AQUISIÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS	
	VÍDEO	
13003	TELEVISÃO (ALUGUEL)	7140
13004	VIDEOCASSETE (ALUGUEL)	7140
13011	FILMADORA (ALUGUEL)	7140
13012	TELÃO (ALUGUEL)	7140
15023	ANTENA DE TELEVISÃO (EXCETO PARABÓLICA)	3230
15024	TELEVISÃO EM CORES	3230
15025	TELEVISÃO EM PRETO E BRANCO	3230
15026	VIDEOCASSETE	3230
15027	VIDEOCASSETE DVD	3230
15057	RECEPTOR DE TV A CABO	3230
15078	CONTROLE REMOTO DE TV, SOM, VIDEOCASSETE, ETC.	3230
15082	ACESSÓRIOS DE VIDEOCASSETE	3230
15091	TELEVISÃO E RÁDIO ACOPLADOS	3230
15093	TELEVISÃO E VIDEOCASSETE (ACOPLADOS)	3230
15094	ANTENA PARABÓLICA E EQUIPAMENTOS	3230

Quadro 3 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF com as correspondentes CNAEs selecionadas para cultura

(continuação)

Código POF	Itens por grupamento e subgrupo da POF	Códigos CNAEs relacionados
15128	RETROPROJETOR	3230
16076	TELÃO	3230
	SOM	
13017	KARAOKÊ OU VIDEOKÊ (ALUGUEL)	7140
13019	ALUGUEL DE SOM	7140
15028	CAIXA DE SOM	3230
15029	CONJUNTO DE SOM ACOPLADO	3230
15030	GRAVADOR E TOCA-FITAS	3230
15031	TOCA-DISCOS A LASER	3230
15032	RÁDIO PORTÁTIL	3230
15033	RÁDIO RELÓGIO OU DE MESA	3230
15034	AMPLIFICADOR	3230
15035	TAPE-DECK	2214
15036	TOCA-DISCOS DE AGULHA	3230
15038	WALKMAN	3230
15050	DISKMAN	3230
15054	KARAOKÊ	3230
15077	ALTO-FALANTE, TWEETHER, MEGAFONE, MICROFONE, ETC.	3230
15101	HOMETHEATER	3230
15127	GRAVADOR	3230
16033	HEADPHONE	3230
16037	EQUALIZADOR	3230
	INFORMÁTICA	
33016	MINIGAME E AGENDA ELETRÔNICA INFANTIL	3694
13010	MICROCOMPUTADOR (ALUGUEL)	7140
13018	ALUGUEL DE VIDEO GAME	7140
15037	VIDEO GAME E ACESSÓRIOS	3694
15055	GRAVADOR DE CD	3230
15060	GRAVADOR DE DVD	3230
15062	MICROCOMPUTADOR	3021
15072	NOTEBOOK	3021
15106	PALMTOP	3021
	BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAL DE LAZER	
28039	ALUGUEL DE BRINQUEDO ELÉTRICO OU ELETRÔNICO	7140
28054	ALUGUEL DE BRINQUEDO NÃO-ELÉTRICO OU NÃO-ELETRÔNICO	7140
28061	ALUGUEL DE CADEIRA DE PRAIA	7140
33001	BOLA DE CRIANÇA	3694
33002	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (BOLA, RAQUETE, REDE, TORNOZELEIRA, CHUTEIRA, ETC.)	3693
33003	BONECA	3694
33004	BRINQUEDOS E JOGOS	3694
33005	PATINS, SKATES, VELOCIPEDES	3694
33008	MATERIAL DE CAÇA E PESCA	3693
33011	CADEIRA DE PRAIA	3694
33014	PORTA-PATINS	3694
33027	ESTEIRA MECÂNICA	3693
	SERVIÇOS DE TV POR ASSINATURA E INTERNET	
7016	ACESSO À INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUNICAÇÃO VIA SATÉLITE) (DOMICÍLIO PRINCIPAL)	6420
7017	TV (ASSINATURA) (DOMICÍLIO PRINCIPAL)	9222
12020	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DETV A CABO	9222

Quadro 3 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF com as correspondentes CNAEs selecionadas para cultura

(continuação)

Código POF	Itens por grupamento e subgrupo da POF	Códigos CNAEs relacionados
12021	TAXA DE ADESÃO DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	9222
12022	TAXA DE INSTALAÇÃO DE TELEVISÃO POR ASSINATURA	9222
12023	TAXA DE INSTALAÇÃO DE INTERNET	6420
22005	ACESSO À INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)	6420
ATIVIDADES DE CULTURA, LAZER E FESTAS		
CULTURA E LAZER		
28001	CINEMA	9213
28002	TEATRO	9231+9232
28011	SHOW	9232+9239
28012	PARQUE DE DIVERSÕES	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28013	JARDIM ZOOLOGICO	9253
28014	MUSEU	9252
28016	LOCAÇÃO DE CHARRETE (PASSEIO)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28017	ALUGUEL DE QUADRA E CAMPO	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28018	EXPOSIÇÃO (INGRESSO)	9232
28019	CIRCO	9239
28020	BOITE, DANCETERIA E DISCOTECA	9239
28030	PIQUENIQUE (TAXA)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28031	TAXA DE SALTO (PARA-QUEDISMO)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28032	PLANETÁRIO	9252
28034	PISCINA EM PARQUE, RESERVA, ETC.	9253
28036	RODEIO (INGRESSO)	9239
28037	CARREGADOR DE TACOS DE GOLFE	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28038	SERESTA	9231
28049	PISTA DE PATINAÇÃO (INGRESSO)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28051	PESQUE-PAGUE	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28053	TÍTULO DETURISMO (MENSALIDADE)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
28058	PASSEIO (INGRESSO)	9232
49016	EXCURSÃO ESCOLAR	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
49024	COLÔNIA DE FÉRIAS (EDUCAÇÃO)	8099
49027	BIBLIOTECA (MENSALIDADE, MULTA, ETC.)	9251
FESTAS		
28057	FESTA COMUNITÁRIA	9199
28059	CARNAVAL (INGRESSO)	9232+9199
45001	CASAMENTO	9199
45005	FOTOGRAFIAS DE CERIMÔNIAS (FOTÓGRAFO	
	PROFISSIONAL)	7491
45006	ANIVERSÁRIO (FESTA)	9213+9231+9232+9239+9251+9252+9253
45007	BAILE (FESTA)	9239
45008	OUTRAS FESTAS OU RECEPÇÕES	9239
45009	FILMAGEM DE CERIMÔNIA	7491
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE ENSINO		
49003	AULA PARTICULAR	8099
49004	CURSO EM DISCO OU FITA (LINGUAFONE)	8099
49008	LIVRO E REVISTA TÉCNICA E OUTROS LIVROS	
	DIDÁTICOS	2215+2218
49035	DATILOGRAFIA	8099

Quadro 3 - Estrutura detalhada por itens da Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF com as correspondentes CNAEs selecionadas para cultura

(conclusão)		
Código POF	Itens por grupamento e subgrupo da POF	Códigos CNAEs relacionados
49036	BALÉ	8099
49038	MÚSICA	8099
49039	INFORMÁTICA	8099
49040	OUTROS CURSOS	8099
49044	CURSO DE IDIOMA (EXCETO LINGUAFONE)	8099
49047	CURSO DE MECÂNICA EM REFRIGERAÇÃO	8096+8097
49049	CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS	8099
49059	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (EXTENSÃO)	8096+8097+8099
TELEFONIA		
7004	TELEFONE RESIDENCIAL (TOTAL)	6420
16039	LINHA TELEFÔNICA (RESIDÊNCIA)	6420
16098	APARELHO E LINHA TELEFÔNICA	6420
12009	TAXA DE TRANSFERÊNCIA DE TELEFONE (DOMICÍLIO PRINCIPAL)	6420
12010	TAXA DE INSTALAÇÃO DE INTERFONE, TELEFONE (DOMICÍLIO PRINCIPAL)	6420
12018	TAXA DE MANUTENÇÃO DE LINHA TELEFÔNICA COMUNITÁRIA	6420
13002	TELEFONE RESIDENCIAL (ALUGUEL)	7140
15059	TELEFONE-RÁDIO-RELÓGIO	3222
16038	APARELHO TELEFÔNICO (NÃO CELULAR)	3222
16097	APARELHO TELEFÔNICO COM BINA	3222
22002	TELEFONE PÚBLICO	6420
22004	TELEMENSAGEM	7491
28055	TELEFONE CELULAR (CONTA)	6420
46051	TELEFONE CELULAR	3222
46052	ACESSÓRIOS DE TELEFONE CELULAR	3222
46053	TELEFONE VIRTUAL - MENSAGEM (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)	6420
46054	APARELHO TELEFÔNICO VIRTUAL	3222
INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS MUSICAIS		
13007	PIANO (ALUGUEL)	7140
16001	ACESSÓRIOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	3692
16005	GUIARRA	3692
16006	PIANO	3692
16007	VIOLÃO	3692
16043	ÓRGÃO E TECLADO	3692
16090	OUTROS INSTRUMENTOS MUSICAIS (ACORDEÃO, FLAUTA, GAITA, BATERIA, CONTRABAIXO, ETC.)	3692
16099	CORDA PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS	3692
OUTROS		
44015	ANÚNCIO CLASSIFICADO	7440
28008	REVELAÇÃO E CÓPIA	7491
31014	JOALHEIRO	3691
32006	FOTOCÓPIA XEROX	7491
32015	DIGITAÇÃO, IMPRESSÃO	7230+7240

Fontes: Classificação nacional de atividades econômicas - CNAE 1.0. In: IBGE. Sistemas de Busca On Line. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

As fontes de informação e suas articulações com a cultura

As principais fontes de informação sobre as atividades características de cultura, do Sistema Estatístico Nacional do IBGE, que serviram de base para a construção dos indicadores apresentados a seguir, foram: as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, a Pesquisa Industrial Anual-Empresa - PIA-Empresa, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, a Pesquisa Anual de Serviços - Suplemento de Produtos e Serviços (todas referentes ao ano de 2003), a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002-2003, as Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU 2003, e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2002, 2003 e 2004.

Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, é um importante banco de dados que dispõe de informações cadastrais e econômicas de todas as empresas e outras organizações (órgãos da administração pública e instituições sem fins lucrativos) formalmente constituídas no País, independente da atividade exercida ou da natureza jurídica. O modelo de produção de estatísticas econômicas do IBGE está estruturado a partir da realização de pesquisas periódicas por amostragem probabilística sobre um universo de unidades definido a partir do Cadastro Central de Empresas.

Sua série foi iniciada em 1996 e a atualização é feita anualmente, conjugando as informações do Cadastro de Empregadores da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, com aquelas obtidas a partir das pesquisas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços realizadas pelo IBGE. As informações coletadas pelo IBGE prevalecem sobre as demais.

Atualmente, o CEMPRE é composto por registros de aproximadamente 9,4 milhões de endereços de atuação de cerca de 8,5 milhões de organizações formalmente constituídas, inscritas no CNPJ, contemplando todo o conjunto de atividades econômicas. Cerca de 90% do CEMPRE é formado por entidades empresariais, sendo os demais registros distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades privadas sem fins lucrativos, que também possuem inscrição no CNPJ.

No CEMPRE, além do registro de empresas classificadas por atividade econômica, estão disponíveis as principais variáveis sobre o mercado formal de trabalho: o número de pessoas ocupadas, seja como sócios ou proprietários, seja como trabalhadores assalariados; seus salários e outras remunerações pagas. A partir destas variáveis é possível criar indicadores de porte das unidades produtivas e de rendimentos dos trabalhadores, em termos de massa salarial.

No CEMPRE, as informações estão organizadas segundo os níveis de detalhamento da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, que é a classificação utilizada no Sistema Estatístico Nacional e na administração pública, desagregadas em termos setoriais, até o nível de 4 dígitos da CNAE.

A identificação da CNAE no CEMPRE foi aquela utilizada para definir as atividades econômicas da cultura, referenciadas anteriormente no Quadro 1.

Considera-se como a constituição jurídica das empresas, o registro das entidades públicas e privadas nos cadastros da administração pública do País. Este registro obedece normas legais previstas para cada forma de organização legal ou de natureza jurídica.

Os códigos de natureza jurídica têm por objetivo a identificação da constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas nos cadastros da administração pública do País. A Tabela de Natureza Jurídica organiza estes códigos segundo cinco grandes categorias: Administração pública; Entidades empresariais; Entidades sem fins lucrativos; Pessoas físicas e organizações internacionais; e Outras instituições extraterritoriais.

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa

A Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa tem por objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no País e suas transformações no tempo, através de levantamentos anuais, tomando como base uma amostra de empresas industriais.

A Pesquisa Industrial Anual teve início em 1966 e apresenta, até 1995, resultados em anos intercensitários, com exceção dos anos de 1971 e de 1991. A nova concepção da pesquisa, cuja série foi iniciada em 1996, insere-se no modelo das pesquisas anuais de caráter estrutural, respondendo, em substituição aos censos econômicos quinquenais, pelas informações necessárias à caracterização da estrutura produtiva dos diversos segmentos das atividades de indústria que abrange.

A PIA-Empresa possibilita a construção de um sistema de informações que permite a elaboração de estimativas sobre: pessoal ocupado; salários, retiradas e outras remunerações; receitas; custos e despesas; e valor da transformação industrial; por Unidades da Federação, possibilitando a identificação da estrutura básica do setor industrial do País.

O âmbito da PIA-Empresa é definido pelo universo das empresas que atendem aos seguintes requisitos:

- estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, que cobre as entidades com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;
- ter atividade principal compreendida nas seções C e D (Indústrias Extrativas e Indústrias de Transformação, respectivamente) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, isto é, estar identificada no CEMPRE com código CNAE nestas duas seções;
- estar sediada em qualquer parte do Território Nacional; e
- ter cinco ou mais pessoas ocupadas em 31 de dezembro do ano de referência do cadastro básico de seleção da pesquisa.

A unidade de investigação da PIA-Empresa é a empresa industrial, definida como a unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais, cuja principal receita provém da atividade industrial. Por unidade local, entende-se o espaço

físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ.

A amostra é integrada por dois estratos: um amostrado, formado pelas empresas que ocupam entre 5 e 29 pessoas, e um estrato certo, formado por todas as empresas que ocupam 30 ou mais pessoas no cadastro básico de seleção⁶.

Para a análise das atividades ligadas à cultura na Indústria de Transformação utilizou-se a base de dados da PIA-Empresa 2003. O âmbito considerado e a estratificação amostral são iguais aos da pesquisa.

O critério para identificação das atividades culturais dentre as atividades industriais cobertas pela PIA-Empresa foi o de analisar a composição de cada uma delas com base no peso relativo dos produtos registrados na Pesquisa Industrial Anual - Produto. Aquelas atividades cujo peso dos produtos definidos como culturais era muito pequeno não foram incluídas no estudo.

Foram feitas agregações específicas de classes CNAE 1.0 das atividades selecionadas para melhor caracterizar os segmentos econômicos em análise (Quadro 4)

Quadro 4 - Descrição dos ramos das atividades culturais da indústria e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0

Descrição das atividades	Agregações das classes CNAE 1.0
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis	20.29
Edição e impressão	22.14+22.15+22.16+22.17+22.18+22.19
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	22.21+22.29
Reprodução de materiais gravados	22.31+22.32+22.34
Fabricação de computadores	30.21
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	32.22
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	32.30
Fabricação de produtos diversos	36.91+36.92+36.93+36.94

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; Classificação nacional de atividades econômicas - CNAE 1.0. In: IBGE. Sistemas de Busca On Line. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2006.

O desenho amostral da PIA-EMPRESA 2003 define uma estratificação natural a 2 e 3 dígitos (divisão e grupo, respectivamente) da CNAE, dependendo da Unidade da Federação, e o recorte das atividades industriais de interesse para a cultura foi estabelecido a 4 dígitos para Brasil, para as seguintes classes: 2029, 2221, 2229, 3021, 3222, 3691, 3692, 3693 e 3694. Para atender este novo desenho, adotou-se o procedimento de pós-estratificação, que consiste em redefinir a alocação das empresas selecionadas na amostra e as do cadastro básico de seleção, conforme o novo desenho, mudando, neste caso, tanto a estratificação natural quanto a final, de forma que os pesos recalculados possam refletir o novo desenho desejado.

⁶ Para informações mais detalhadas sobre a estrutura da PIA-Empresa 2003, consultar o item **Notas técnicas** que integra a publicação *Pesquisa industrial 2003*, n. 2: Empresa, divulgada em 2005.

Pesquisa Anual de Comércio - PAC

A Pesquisa Anual de Comércio - PAC representa a principal fonte de dados sobre as características estruturais básicas e o funcionamento do setor empresarial da atividade do comércio atacadista e varejista no País e suas transformações no tempo.

A série da PAC teve início em 1988, com o objetivo de fornecer informações anuais sobre o setor de comércio nos períodos intercensitários⁷. A partir do ano de 1996, a PAC foi adequada aos parâmetros do novo modelo de produção das estatísticas industrial, comercial e de serviços, em que os censos econômicos quinquenais foram substituídos por pesquisas anuais de base amostral. O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, atualizado sistematicamente, é a referência comum para o universo das empresas.

O âmbito considerado neste estudo e a estratificação da amostra são iguais aos da pesquisa. A PAC apresenta informações econômico-financeiras das empresas de comércio atacadista e varejista do País, abrangendo, entre outros aspectos, dados sobre receitas, pessoal ocupado, salários e número de empresas.

O âmbito da PAC é definido pelo universo das empresas que atendem aos seguintes requisitos:

- estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, classificada como empresa comercial, isto é, ter atividade principal contemplada na seção G - Comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos, da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0; e
- estar sediada no Território Nacional e, em particular, para as Unidades da Federação da Região Norte (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins), estar sediada nos municípios das capitais, com exceção do Pará, onde são consideradas aquelas que estão sediadas nos municípios da Região Metropolitana de Belém.

Define-se como empresa comercial aquela cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial, entendida como compra para revenda, sem transformação significativa, de bens novos e usados.

Em consonância com a abrangência das pesquisas anteriores, optou-se por excluir do âmbito da PAC, embora façam parte da seção G da CNAE 1.0, os seguintes segmentos:

- serviços de manutenção e reparação de veículos e motocicletas;
- reparação de objetos pessoais e domésticos; e
- representantes comerciais e agentes do comércio.

A unidade de investigação da PAC é a empresa, definida como a unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais. Por unidade local, entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades eco-

⁷ Em um primeiro momento - 1988 a 1990 - a PAC foi desenhada para representar o universo do setor formal da atividade, abrangendo todos os segmentos e tamanhos de empresa. Em 1991, o programa de trabalho do IBGE sofreu cortes e a PAC foi suspensa. A série foi retomada em 1992, excluindo-se do âmbito da pesquisa as micro e pequenas empresas, permanecendo neste modelo até 1995.

nômicas são desenvolvidas, correspondendo, na maioria das vezes, a cada endereço de atuação da empresa.

No plano amostral da PAC, a amostra é dividida em dois estratos: natural e final. O estrato natural é definido pela reunião de empresas com a mesma combinação de CNAE e Unidade da Federação. Os estratos finais são subdivididos em outros três estratos: o estrato certo, que corresponde às empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas no cadastro básico de seleção; o estrato amostrado, que corresponde às empresas com menos de 20 pessoas ocupadas no cadastro básico de seleção e cuja atuação se dá em apenas uma Unidade da Federação; e o estrato gerencial, formado por empresas com menos de 20 pessoas ocupadas no cadastro básico de seleção e com atuação em mais de uma Unidade da Federação.⁸

Os dados da PAC constituem uma importante fonte de dados para a análise da oferta do setor cultural. As atividades culturais foram subdivididas em atividades relacionadas diretamente à cultura e atividades relacionadas indiretamente à cultura, essas últimas identificadas pela tarja cinza nos quadros e tabelas. Das atividades da PAC 2003, foram selecionadas as seguintes atividades relacionadas ao setor cultural:

Quadro 5 - Descrição dos ramos das atividades culturais do comércio e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE 1.0

Especificação	Classe das CNAEs correspondentes
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	5246
Varejista de artigos usados	5250
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	5147
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação	5165

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003; Classificação nacional de atividades econômicas – CNAE 1.0. In: IBGE. Sistema de Busca On Line. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2006.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Pesquisa Anual de Serviços - PAS

A Pesquisa Anual de Serviços - PAS representa a principal fonte de dados sobre a estrutura e o funcionamento dos serviços empresariais não-financeiros. Sua série foi iniciada em 1998 e insere-se no modelo das pesquisas anuais de caráter estrutural, respondendo, em substituição aos censos econômicos quinquenais, pelas informações necessárias à caracterização da estrutura produtiva dos diversos segmentos das atividades de serviços que abrange.

A PAS possibilita a construção de um sistema de informações que permite a elaboração de estimativas de valor adicionado, emprego e salários, em níveis detalhados da classificação de atividades e por Unidade da Federação, possibilitando a identificação da estrutura básica dos serviços empresariais não-financeiros no País, sua distribuição espacial e o acompanhamento de suas transformações no tempo.

⁸ Para informações mais detalhadas sobre a estrutura da PAC 2003, consultar o item **Notas técnicas** que integra a publicação *Pesquisa anual de comércio 2003*, divulgada em 2005.

O âmbito da PAS é definido pelo universo das empresas que atendem aos seguintes requisitos:

- estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, tendo sido classificada nos segmentos da CNAE 1.0;
- estar sujeita ao regime jurídico das entidades empresariais, excluindo-se, portanto, órgãos da administração pública direta e instituições privadas sem fins lucrativos; e
- estar sediada no Território Nacional e, em particular, para as Unidades da Federação da Região Norte (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins), estar sediada nos municípios das capitais, com exceção do Pará, onde são consideradas aquelas que estão sediadas nos municípios da Região Metropolitana de Belém.

A unidade de investigação da PAS é a empresa, definida como a unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais. Por unidade local entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas correspondendo, na maioria das vezes, a cada endereço de atuação da empresa.

A empresa é unidade de decisão, que assume obrigações financeiras e está à frente das transações de mercado, exercidas em uma ou mais unidades locais e que responde pelo capital investido nas atividades. Por outro lado, é sobre a empresa que recai a obrigatoriedade dos registros contábeis, balanços, entre outros. Portanto, a empresa constitui a unidade adequada tanto para a análise do comportamento dos agentes econômicos como para a investigação estatística.

O desenho amostral da PAS 2003 define uma estratificação natural a 3 ou 4 dígitos da CNAE⁹. O estrato natural é definido pela reunião de empresas com a mesma combinação de CNAE e Unidade da Federação. O estrato final é definido em dois grupos: estrato certo e estrato amostrado em cada estrato natural.¹⁰ O recorte do setor cultural da PAS, definido a quatro dígitos, não seguiu exatamente o detalhamento da PAS 2003 e por isso foi feita uma pós-estratificação, definindo um desenho amostral adequado às atividades do setor cultural, alterando as estratificações natural e final e recalculando os pesos amostrais¹¹.

Para análise das atividades culturais de serviços foram selecionadas, dentre as atividades descritas no Quadro 2, anteriormente apresentado, um subconjunto de classes pertencentes ao âmbito da PAS¹². As atividades do setor cultural dos serviços culturais foram subdivididas em atividades relacionadas diretamente à cultura e atividades relacionadas indiretamente à cultura, essas últimas identificadas pela tarja cinza no Quadro 6.

⁹ Ver Quadro 5 da publicação *Pesquisa anual de serviços 2003*, p. 22.

¹⁰ Para informações mais detalhadas sobre a estrutura da PAS 2003, consultar o item **Notas técnicas** que integra a publicação *Pesquisa anual de serviços 2003*, divulgada em 2005.

¹¹ Todas as empresas da amostra da PAS recebem um peso amostral básico definido pelo inverso da probabilidade de seleção. A probabilidade de seleção é definida pela razão entre o número de empresas na amostra e o número de empresas no cadastro básico de seleção, para cada combinação de estrato natural e final.

¹² Alguns agrupamentos de CNAEs entre atividades afins foram efetuados para se manter um coeficiente de variação (CV) abaixo de 15% para as variáveis Receita operacional líquida, Salário e Número de empresas.

Quadro 6 - Descrição dos ramos de serviços culturais e sua correspondência na Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE 1.0

Especificação	Classe das CNAEs
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	7140
Consultoria em <i>software</i>	7221 + 7229
Publicidade e atividades fotográficas	7440 + 7491
Outras atividades de ensino	8099
Atividades cinematográficas e de vídeo	9211 + 9212 + 9213
Atividades de rádio	9221
Atividades de televisão	9222
Outras atividades artísticas e de espetáculos	9231 + 9232 + 9239
Atividades de agências de notícias	9240
Telecomunicações	6420
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	7230 + 7240

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003; Classificação nacional de atividades econômicas - CNAE 1.0. In: IBGE. Sistema de Busca On Line. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: out. 2006.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002-2003 visa a mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e dos rendimentos das famílias, e possibilita traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

Além das informações referentes à estrutura orçamentária, outras características associadas às famílias e aos informantes foram investigadas, tais como classes de rendimento, cor ou raça, sexo e nível de escolaridade. Esta enorme gama de dados coletados constituiu um rico manancial de informações que, uma vez relacionadas, fornece um panorama bastante amplo da composição dos gastos das famílias em cultura.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares possui múltiplas aplicações. Para a gestão pública, contribui para subsidiar o estabelecimento de prioridades na área social com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, incluídas as políticas públicas temáticas nos campos da nutrição, orientação alimentar, saúde, moradia, entre outras. Para o setor privado, a pesquisa pode ser útil na definição de estratégias de investimentos em que o conhecimento do perfil do consumidor e da demanda por bens e serviços seja determinante.

Faz-se necessário definir alguns conceitos utilizados na pesquisa. O primeiro esclarecimento refere-se ao uso do termo "família" e sua relação com "unidade de consumo". A POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a

unidade básica da pesquisa - unidade de consumo (UC) - que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia.

Sendo assim, mesmo que os dados aqui apresentados não tenham relação com despesas de alimentação ou moradia, é preciso não perder de vista que estas foram fundamentais para a delimitação da unidade básica da pesquisa. Isto explica, também, a possibilidade de existência ou não de mais de uma UC em um mesmo domicílio.

É importante ressaltar que esta definição segue as recomendações e práticas internacionais referentes a pesquisas similares. O conceito “família” no IBGE, por sua vez, atendendo às recomendações internacionais, e especificamente adotado no Censo Demográfico e demais pesquisas domiciliares, refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a unidade de consumo da POF coincide com a “família”, segundo o conceito adotado no IBGE¹³.

Destarte, o termo “família” na POF, muito embora não-idêntico conceitualmente, é considerado como equivalente à unidade de consumo.

Outro ponto importante diz respeito às despesas, que foram definidas como monetárias e não-monetárias¹⁴:

- as despesas monetárias são aquelas efetuadas por meio de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito; e
- as despesas não-monetárias correspondem a tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado. As valorações das despesas não-monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

Para a análise do setor cultural, utilizou-se a despesa de consumo, que corresponde às despesas realizadas pela UC com as aquisições de bens e serviços que visam a atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa.

A despesa monetária e não-monetária média mensal¹⁵, por sua vez, corresponde ao somatório das despesas monetárias e não-monetárias mensais para cada tipo de despesa, dividido pelo número de UCs, para um determinado conjunto de dados. Para melhor compreensão dos valores apresentados, deve-se levar em consideração que o denominador, ou seja, o número de UCs, é definido pelo recorte utilizado na tabulação - classe de rendimento, sexo, cor ou raça da pessoa de referência, entre outros - o que independe do fato da UC, compreendida no recorte, ter ou não adquirido o bem ou o serviço.

¹³ A título de exemplo, pode-se mencionar que a diferença entre o total de unidades de consumo da POF 2002-2003 e de famílias da PNAD 2002 é da ordem de 5,9%, sendo que a POF registrou um total de 48 534 638 unidades de consumo, e a PNAD, 51 560 959 famílias.

¹⁴ O critério adotado no tratamento das informações para as despesas não-monetárias segue as recomendações contidas no documento *Informe de la Decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticas del Trabajo*, publicado pela OIT, em 2003.

¹⁵ Vale ressaltar que, a partir dos resultados encontrados na POF 2002-2003, verificou-se que a despesa monetária total nos resultados para Brasil e Grandes Regiões apresentou participações entre 82% e 86% e os percentuais das despesas não-monetárias ficaram entre 14% e 17,5%, não se verificando diferenças relevantes entre estratos geográficos.

Deve-se chamar a atenção para o tratamento do efeito inflacionário¹⁶ sobre as informações de valores. A POF 2002-2003, que teve como período de realização em campo os 12 meses compreendidos entre julho de 2002 e junho de 2003, adotou períodos de referência para as informações de despesa que podiam ser de sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, conforme a frequência de aquisições dos bens e serviços pesquisados, e, para as informações de rendimentos, considerou o período de referência de 12 meses.

O método utilizado para o tratamento do efeito inflacionário possibilitou ajustar os valores monetários e não-monetários correntes com bens, serviços e rendimentos, pesquisados nas UCs, valorando-os a preços de uma data referencial preestabelecida. Com isso, ao final do processo foram obtidas todas as UCs com seus fluxos monetários e não-monetários valorados a preços de uma mesma data, permitindo tanto a agregação das informações para uma única UC como para um conjunto de UCs, e possibilitando a obtenção da unidade de consumo "média" representativa de cada recorte de análise de interesse. Assim, determinou-se a data referencial - 15 de janeiro de 2003 - que definiu o ponto para o qual o deflacionamento transformou todos os valores de despesas e rendimentos da pesquisa.

As tabelas, com a composição das despesas de consumo para o grupo de cultura apresentadas neste estudo, dividem-se em três níveis: grupamentos, subgrupos e itens. A construção dos grupamentos levou em consideração as CNAEs selecionadas para o setor cultural. Dois destes grupamentos, "aquisição de eletrodomésticos" e "atividades de cultura, lazer e festas" foram subdivididos em subgrupos. Sendo assim, o grupamento "aquisição de eletrodomésticos" possui os subgrupos vídeo, som e informática. O grupamento "atividades de cultura, lazer e festas" foi dividido em "cultura e lazer" e "festas". Cabe lembrar que a soma dos totais dos subgrupos equivale ao total do grupamento.

Na apresentação dos resultados estão em destaque os itens de maior representatividade que compõem os grupamentos e subgrupos. Alguns destes itens, porém, por razões de significação estatística, tiveram de ser agregados, como, por exemplo, "jornal, assinatura de periódicos e outras revistas". É importante assinalar que, ao contrário do que ocorre com os subgrupos, a soma dos valores apresentados para estes itens não corresponde ao total do grupamento ou subgrupo¹⁷.

Por fim, é importante mencionar que as tabelas que serão aqui apresentadas tiveram como fonte os resultados de dois dos seis questionários que compõem a POF 2002-2003: o Questionário de Despesas Coletivas (POF 2) e o Questionário de Despesa Individual (POF 4)¹⁸.

Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU

Enquanto as pesquisas estatísticas, cuja unidade de investigação é a empresa ou o domicílio e a pessoa, estão referenciadas na Classificação Nacional de Atividade

¹⁶ Devido às diversas referências temporais não é trivial a agregação e comparação das informações de valores coletadas para uma unidade ou conjunto de unidades de consumo pesquisadas em datas distintas. Isto se dá em função do efeito inflacionário (variação de preços) sobre os valores das despesas e rendimentos. Assim, foi necessário efetuar um ajustamento desses valores com o objetivo de eliminar esse efeito.

¹⁷ É importante ressaltar que sempre que foram efetuadas operações de cálculo de valores médios de despesas, procedeu-se ao arredondamento dos valores fracionais para a primeira casa decimal. Nos resultados expressos em percentagens, em função do arredondamento realizado, por vezes ocorrem pequenas diferenças nas totalizações.

¹⁸ Para informações mais detalhadas sobre a estrutura e execução da POF 2002-2003, como plano amostral, tratamento das informações, instrumentos de coleta, etc., consultar o item **Notas técnicas** que integra a publicação *Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003: primeiros resultados: Brasil e grandes regiões*, divulgada em 2004.

des Econômicas - CNAE, a referência dos registros governamentais é a classificação por função, ou seja, as classificações a que os governos estão submetidos têm como princípio a finalidade de aplicação dos recursos.

A função cultura representa, segundo a Portaria no 42, de 14 de abril de 1999, do Ministério do Orçamento e Gestão (atualmente Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão), “o conjunto de ações que visam o desenvolvimento, a difusão e a preservação do conhecimento adquirido e acumulado pela humanidade”¹⁹. A esta função estão relacionadas duas subfunções que explicitam mais claramente a sua finalidade: Patrimônio histórico, artístico e arqueológico e Difusão cultural. A primeira compreende as ações voltadas à preservação, levantamento e cadastramento do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e cultural de todos os tipos. A segunda diz respeito às ações que objetivam difundir a cultura para todas as camadas da população, apoiando para isso as entidades envolvidas com tais ações.

As classificações apresentadas neste estudo correspondem a dois tipos específicos: a classificação por funções²⁰, que relaciona as despesas às áreas de atuação do governo, e a classificação por categorias econômicas, que reflete a divisão de gastos conforme a natureza de seu impacto sobre o sistema econômico.

O cruzamento das duas classificações permite uma análise mais apurada dos impactos das decisões alocativas sobre os gastos públicos e sua evolução ao longo do tempo, tanto pela ótica das áreas de atuação governamental quanto pela natureza econômica da despesa.

Na classificação por categoria econômica, os gastos, segundo o seu perfil, estão agregados em cinco grupos de despesas:

- Despesas com pessoal - despesas com o pagamento ao pessoal civil e militar de remunerações, obrigações patronais, aposentadorias, reformas, pensões e respectivos encargos sociais;
- Outras despesas de custeio - despesas com pagamentos destinados à manutenção dos órgãos governamentais. Compreende as despesas com as compras de material de consumo, de serviços de terceiros e de diversas despesas de custeio;
- Despesas de capital fixo - despesas com os acréscimos ao ativo fixo no exercício, tais como: dispêndios com obras e instalações, aquisição de equipamentos e material permanente, aquisição de outros bens de capital em utilização e aquisição de terrenos e imóveis, inclusive as sentenças judiciais de cada conta citada;
- Transferências - despesas realizadas pelos órgãos públicos e que podem ser classificadas de acordo com seus fins: repasse de recursos decorrente da propriedade de empresas pelo setor público; pagamentos de compromissos creditícios assumidos em exercícios anteriores; pagamentos de cláusulas con-

¹⁹ BRASIL. Ministério do Planejamento. Secretaria de Orçamento e Finanças. *Manual de elaboração do orçamento programa*. Anexo II.1. Brasília, DF, 1999.

²⁰ No Brasil, a classificação por funções de governo sofreu uma ampla reforma a partir do ano 2000. O Ministério do Orçamento e Gestão (atualmente Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão) estabeleceu nova classificação de funções por meio da Portaria no 42, de 14 de abril de 1999, quando a classificação deixou de apresentar uma estrutura de funções/programas/subprogramas/projetos/subprojetos para contemplar somente funções e subfunções. Esta portaria substituiu as anteriores que complementavam a Lei no 4.320, de 17 de março de 1964, particularmente a Portaria no 9, de 28 de janeiro de 1974, do antigo Ministério do Planejamento e Coordenação. A reforma visava estabelecer uma nova configuração de classificação, separando a estrutura funcional, voltada para identificação das áreas (ou setores) de atuação governamental, da estrutura programática, que apresenta os objetivos pretendidos pela administração pública.

tratuais, além dos repasses de recursos intergovernamentais. Servem como exemplo as subvenções sociais e os subsídios; e

- Despesas financeiras - despesas com transações relativas ao financiamento do déficit do governo e com operações do mercado de capitais, tais como encargos da dívida pública e inversões financeiras.

Para esta aproximação preliminar dos dispêndios no setor cultural das três esferas de governo no ano de 2003, foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

a) Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI

Criado com a finalidade de fornecer informações gerenciais para o governo federal. Todos os registros contábeis de órgãos da administração pública federal são efetivados neste sistema, constituindo-se numa base de dados abrangente no que se refere a este nível de governo. A periodicidade desta base de dados é mensal.

b) Finanças do Brasil - FINBRA

A coleta dos dados contábeis dos municípios foi impulsionada pela Lei de Responsabilidade Fiscal, a partir da qual se impôs uma série de regras fiscais às administrações públicas, de forma que se fez necessária a existência de bases de dados mais abrangentes para efetuar o controle de tais regras. A legislação prevê punições para quem não envia as informações, entretanto a cobertura não é completa²¹. Os municípios enviam suas informações, inclusive a despesa por função, através de um sistema próprio (Sistema de Coleta de Dados Contábeis Consolidados, denominado SISTN), da Caixa Econômica Federal. Estes dados são, então, coletados e consolidados pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, do Ministério da Fazenda. A periodicidade desta base de dados é anual.

c) Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU

Esta pesquisa, realizada anualmente pelo IBGE, coleta um questionário próprio para as despesas por funções. A fonte para tal questionário constitui o registro contábil de cada estado e município pesquisado. Esta base de dados dá origem à publicação *Despesas públicas por funções*, que tem como referência conceitual o Sistema de Contas Nacionais²², e as variáveis agregadas são compatíveis com aquelas divulgadas na publicação *Finanças públicas do Brasil*, que constitui outro produto da pesquisa. A pesquisa abrange todos os governos estaduais e um painel de 265 municípios, composto por municípios de capitais, alguns municípios das regiões metropolitanas de capitais e outros municípios selecionados pela sua importância relativa no valor total do orçamento da Unidade da Federação onde estão situados.

Do SIAFI foi captada a despesa dos órgãos federais responsáveis pela alocação de recursos no setor cultural. São eles: Ministério da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa, Fundação Palmares, Biblioteca Nacional, Agência Nacional de Cinema -

²¹ O FINBRA tem tido cobertura de cerca de 90%.

²² Utiliza-se a *Classification of the Functions of Government - COFOG 1997*, desenvolvida pela Divisão de Estatística das Nações Unidas, por definir procedimentos para a classificação do ponto de vista institucional e também das transações. A principal vantagem da COFOG é sua coerência em relação aos conceitos do *System of National Accounts - SNA 1993*, garantia de comparabilidade internacional. Assim, a classificação funcional brasileira é traduzida tendo como referência a COFOG, para fins de publicação.

ANCINE, Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. A despesa de tais órgãos foi detalhada por tipo de despesa, agregada para os propósitos deste trabalho em categorias econômicas²³.

No caso dos governos estaduais e municipais, foi utilizada a pesquisa APU, que fornece uma matriz resumida de gastos por função e tipo de despesa. Nesta matriz, foi utilizada especificamente a linha referente ao Serviço cultural²⁴, onde estão registradas as despesas com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados da difusão e preservação do patrimônio histórico e artístico.

Para complementar o universo dos municípios (48% do total da despesa municipal com cultura) foi utilizado o FINBRA, que ofereceu a informação da despesa total com a função cultura (sem desagregá-la por tipo de despesa), tal como informado pelos municípios à STN. Como o dado pesquisado no FINBRA foi o total da função cultura por município, para a desagregação por tipo de despesa foi utilizada a estrutura dos municípios pesquisados pelo IBGE. A despesa com cultura dos municípios que não foram capturados por nenhuma das duas fontes de informação (aproximadamente 300 municípios), foi estimada²⁵.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD tem como finalidade a produção anual de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas, algumas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação do País.

A partir de 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas para a classificação das ocupações e atividades investigadas na PNAD. A PNAD, desde 1981 a 2003, abrangia todo o Território Nacional com exceção da área rural das seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A pesquisa cobre a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias, reformatórios, entre outros; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc; e os religiosos em conventos, mosteiros, entre outros.

²³ Outra leitura possível consiste na agregação das subfunções relativas à cultura: Patrimônio histórico, artístico e arqueológico e Difusão cultural.

²⁴ Representa basicamente a agregação das subfunções de cultura.

²⁵ Tal estimativa foi efetuada por meio de uma regressão simples, tendo com variável dependente a população.

O levantamento das características de trabalho e rendimento foi efetuado para as pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas em atividades consideradas relacionadas à cultura, através das variáveis de ocupação e da atividade exercida na semana de referência, no trabalho principal, nos anos de 2002, 2003 e 2004, baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO-Domiciliar e na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar.

Os dados que possibilitaram a construção dos indicadores socioeconômicos foram obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Os resultados de 2004 foram harmonizados com a cobertura geográfica que a PNAD alcançava até 2003, para possibilitar a comparação dos indicadores de 2002 a 2004.

As pesquisas domiciliares apresentam diferenças significativas em comparação às pesquisas econômicas realizadas em empresas.

Em primeiro lugar, ressalta-se a distinção quanto às informações relativas ao ambiente no qual o entrevistado exerce seu trabalho. Enquanto nas pesquisas econômicas todas as informações são relativas às empresas com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, nas pesquisas domiciliares o trabalho pode ser exercido em qualquer tipo de empreendimento tenha ou não registro formal.

Em segundo lugar, a CNAE-Domiciliar, utilizada pela PNAD, não contempla os mesmos detalhamentos de atividade da CNAE. Assim, algumas atividades econômicas não puderam ser incluídas no estudo dado o seu elevado grau de agregação, como é o caso da educação, que inclui as atividades ligadas a todo o setor de ensino, não sendo possível identificar os tipos de cursos.

A PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, planejada de forma a garantir a representatividade dos resultados para os níveis geográficos em que a pesquisa é produzida. Para todos os moradores das unidades domiciliares selecionadas para a amostra são obtidas informações sócio-demográficas, com dados mais detalhados sobre trabalho para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. Em função das estimativas terem apresentado coeficientes de variação relativamente altos, optou-se por trabalhar com uma série de anos de forma a viabilizar a análise da sua consistência.

Os indicadores socioeconômicos visam a apresentar características das pessoas ocupadas nas atividades diretamente relacionadas à cultura.

Cabe ainda ressaltar que essas informações referem-se ao conjunto de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência da pesquisa, considerando apenas o trabalho principal, ou seja, aquele que a pessoa teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade de tempo, considera-se como principal o trabalho remunerado que a pessoa trabalhou normalmente maior número de horas semanais. Esse mesmo critério foi adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, teve somente trabalhos não-remunerados e que apresentaram o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Permanecendo a igualdade, também, no número de horas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento mensal.

Em relação ao cálculo do rendimento médio, consideram-se as pessoas ocupadas com rendimento superior a zero, enquanto que, na distribuição das pessoas ocupadas por classes de renda, incluem-se, também, os com rendimento zero.

Indicadores e resultados

Economia da Cultura: análise pelo lado da oferta

Introdução

A caracterização da economia da cultura pelo lado da oferta permite apresentar a configuração do setor cultural para três segmentos econômicos: indústria, comércio e serviços. Para tanto, procurou-se analisar a participação das atividades culturais no total das seguintes variáveis: pessoal ocupado, número de empresas, receita, custos, valor adicionado, valor bruto da produção, custo das operações industriais, consumo intermediário e valor da transformação industrial. Também foram investigadas as diferenças do valor de alguns indicadores das atividades culturais em relação aos três setores econômicos, sendo eles: salário médio, custo do trabalho, taxa de margem de comercialização e taxa de investimento.

A análise foi baseada nos dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e das pesquisas estruturais econômicas do IBGE (Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC, e Pesquisa Anual de Serviços - PAS).

Os dados do CEMPRE se referem aos dados cadastrais e econômicos do conjunto de empresas e de organizações formalmente constituídas no País, independente da atividade exercida ou da natureza jurídica. A partir desse banco de dados, foi possível analisar o pessoal ocupado e salários pagos, assim como a dimensão desse setor, ou seja, a sua representatividade no total de empresas em relação aos

três segmentos econômicos. Estas variáveis também foram analisadas por natureza jurídica das unidades constantes do cadastro.

Em comparação com as pesquisas, o CEMPRE permite analisar maiores detalhes de atividade, uma vez que as estatísticas das pesquisas são obtidas por amostragem probabilística do universo de empresas constantes no CEMPRE. As pesquisas, porém, permitem analisar um conjunto mais amplo de variáveis.

Análise do Cadastro Central de Empresas

Número de empresas e Pessoal ocupado

Em 2003, atuaram na produção cultural brasileira 269 074 empresas que ocuparam 1 431 449 pessoas, das quais 1 007 158 eram trabalhadores assalariados (Tabela 1). Em relação ao universo das empresas formalmente constituídas no País, estes números corresponderam, em termos percentuais, a 5,2% do número de empresas, 4,0% do pessoal ocupado total e 3,5% do pessoal ocupado assalariado.

Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado no Cadastro Central de Empresas e no setor cultural - Brasil - 2003

Especificação	Número de empresas	Pessoal ocupado	
		Total	Assalariado
Cadastro Central de Empresas - CEMPRE	5 185 573	35 674 496	28 472 834
Setor cultural (AIC+ACC+ASC)	269 074	1 431 449	1 007 158
Participação do setor cultural no CEMPRE (%)	5,2	4,0	3,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	39 645	326 726	263 823
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC no total do setor cultural (%)	14,7	22,8	26,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC	71 253	211 066	114 208
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC no total do setor cultural (%)	26,5	14,7	11,3
Atividades de Serviços Culturais - ASC	158 176	893 657	629 127
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC no setor econômico (%)	58,8	62,4	62,5

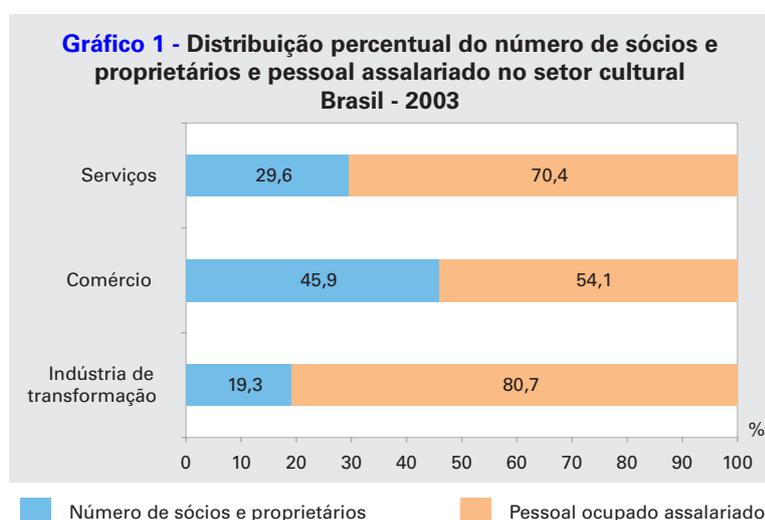
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

No segmento cultural, o setor com maior participação foi o de serviços, com aproximadamente 59% das empresas e 62% do pessoal ocupado total e do assalariado, como mostram os dados da (Tabela 1). O segmento cultural de serviços considerado pelo CEMPRE neste estudo é bastante diverso e heterogêneo, já que agrega um conjunto de empresas desde as de publicidade, fotografia, atividades cinematográficas e de vídeo, rádio e televisão, bibliotecas, arquivos, museus, até outras ligadas ao lazer e diversão. Além destas, fazem parte as atividades de pesquisa e desenvolvimento, de educação profissional e os serviços prestados pelas empresas de telecomunicação e de informática, entre outras.

Em seguida, o comércio despontou com a segunda maior participação no número de empresas (26,5%), apesar de ser o que menos emprega (14,7% do total de

peçoal ocupado e 11,3% peçoal ocupado assalariado). Finalmente, a indústria de transformação de bens culturais, com uma participação de 14,7% no total de empresas, foi o segundo empregador do setor cultural, com 22,8% do total de ocupados e 26,2% dos trabalhadores assalariados.

Analisando a questão do emprego no setor cultural sob o foco da divisão do peçoal ocupado entre assalariados e sócios/proprietários, percebe-se que no comércio havia o maior percentual de participação de sócios proprietários (45,9%), seguido pelos serviços (29,6%) e, por fim, pela indústria (19,3%), conforme mostra o Gráfico 1. Este resultado é um indício de que no comércio existia um maior número de pessoas que atuavam como proprietários, explorando sozinhos ou em sociedade, enquanto na indústria predominava a mão-de-obra assalariada.



A Tabela 2 apresenta o número de empresas, o peçoal ocupado total e assalariado e o valor dos salários e outras remunerações pagos em 2003 nas atividades relacionadas ao setor cultural.

Em termos absolutos, as atividades culturais que absorveram maior quantidade de mão-de-obra na indústria, no ano de 2003, foram as atividades de edição; edição e impressão de outros produtos gráficos, tais como cartões postais, pôsteres e gravuras avulsas (47 569 pessoas); a edição e a impressão de jornais (37 702 pessoas) e fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis (27 509 pessoas).

No comércio, as atividades que mais se destacaram foram o comércio varejista de livros, jornais e revistas (84 913 pessoas). Também sobressaíram as atividades de comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações (16 101 pessoas) e ainda comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (9 560 pessoas).

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, segundo classificação CNAE - Brasil - 2003

Classificação Nacional de Atividades Econômicas	Número de empresas	Pessoal ocupado	
		Total	Assalariado
		(continua)	
Setor cultural	269 074	1 431 449	1 007 158
FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE MADEIRA, PALHA, CORTIÇA E MATERIAL TRANÇADO - EXCETO MÓVEIS	5 663	35 438	27 509
2029-0 Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis	5 663	35 438	27 509
EDIÇÃO; EDIÇÃO E IMPRESSÃO	17 041	155 583	127 607
22.14-4 Edição de discos, fitas e outros materiais gravados	698	2 488	1 309
22.15-2 Edição de livros, revistas e jornais	1 584	13 364	10 796
22.16-0 Edição e impressão de livros	1 286	25 377	23 091
22.17-9 Edição e impressão de jornais	2 582	41 914	37 702
22.18-7 Edição e impressão de revistas	775	8 475	7 140
22.19-5 Edição; edição e impressão de outros produtos gráficos	10 116	63 965	47 569
IMPRESSÃO DE JORNAIS, REVISTAS E LIVROS E OUTROS SERVIÇOS GRÁFICOS	11 666	51 105	32 523
22.21-7 Impressão de jornais, revistas e livros	1 651	13 047	10 319
22.29-2 Execução de outros serviços gráficos	10 015	38 058	22 204
REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS	546	7 698	6 891
22.31-4 Reprodução de discos e fitas	205	6 643	6 342
22.32-2 Reprodução de fitas de vídeos	234	608	285
22.34-9 Reprodução de <i>softwares</i> em disquetes e fitas	107	447	264
FABRICAÇÃO DE COMPUTADORES	235	6 613	6 231
30.21-0 Fabricação de computadores	235	6 613	6 231
FABRICAÇÃO DE APARELHOS TELEFÔNICOS, SISTEMAS DE INTERCOMUNICAÇÃO E SEMELHANTES	546	11 001	10 103
32.22-0 Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	546	11 001	10 103
FABRICAÇÃO DE APARELHOS RECEPTORES DE RÁDIO E TELEVISÃO E DE REPRODUÇÃO, GRAVAÇÃO OU AMPLIFICAÇÃO DE SOM E VÍDEO	487	23 541	22 744
32.30-1 Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	487	23 541	22 744
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	3 461	35 747	30 215
36.91-9 Lapidação de pedras preciosas e semipreciosas, fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	1 817	14 099	11 196
36.92-7 Fabricação de instrumentos musicais	194	2 667	2 337
36.93-5 Fabricação de artefatos para caça, pesca e esporte	462	4 969	4 229
36.94-3 Fabricação de brinquedos e de jogos recreativos	988	14 012	12 453
COMÉRCIO VAREJISTA DE LIVROS, JORNAIS, REVISTAS E PAPELARIA	60 473	165 910	84 913
52.46-9 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	60 473	165 910	84 913
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS USADOS	4 965	10 008	3 634
52.50-7 Comércio varejista de artigos usados	4 965	10 008	3 634
ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	13 835	35 993	16 330
71.40-4 Aluguel de objetos pessoais e domésticos	13 835	35 993	16 330
CONSULTORIA EM SOFTWARE	15 962	90 815	61 208
72.21-4 Desenvolvimento e edição de <i>softwares</i> prontos para uso	2 390	6 391	2 022
72.29-0 Desenvolvimento de <i>softwares</i> sob encomenda e outras consultorias em <i>software</i>	13 572	84 424	59 186

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, segundo classificação CNAE - Brasil - 2003

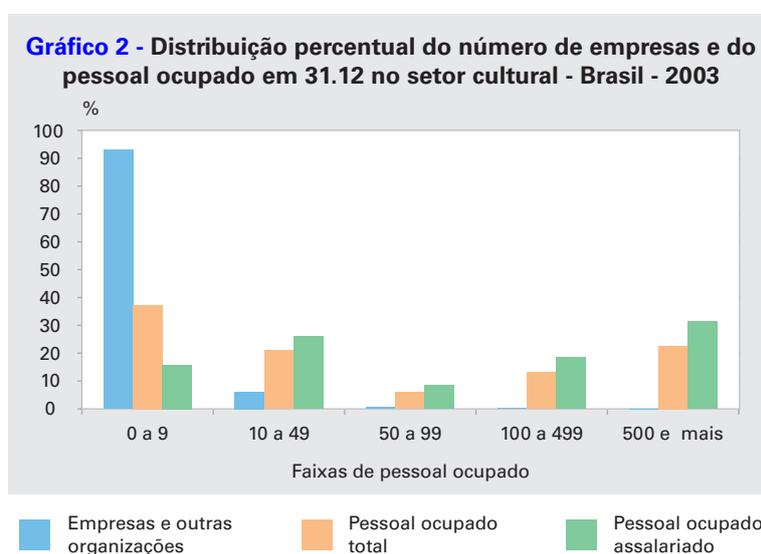
Classificação Nacional de Atividades Econômicas	Número de empresas	Pessoal ocupado (conclusão)	
		Total	Assalariado
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS	739	30 255	29 199
73.10-5 Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	739	30 255	29 199
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	828	7 455	6 197
73.20-2 Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	828	7 455	6 197
PUBLICIDADE E ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS	33 019	110 735	57 459
74.40-3 Publicidade	25 620	84 867	42 482
74.91-8 Atividades fotográficas	7 399	25 868	14 977
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	29 743	241 764	187 911
80.96-9 Educação profissional de nível técnico	2 019	51 939	47 605
80.97-7 Educação profissional de nível tecnológico	163	5 574	5 337
80.99-3 Outras atividades de ensino	27 561	184 251	134 969
ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO	10 073	31 470	15 718
92.11-8 Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo	6 599	15 926	5 017
92.12-6 Distribuição de filmes e de vídeos	2 575	5 490	2 031
92.13-4 Projeção de filmes e de vídeos	899	10 054	8 670
ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO	7 646	88 068	76 044
92.21-5 Atividades de rádio	6 303	41 237	31 170
92.22-3 Atividades de televisão	1 343	46 831	44 874
OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS	19 334	47 497	17 405
92.31-2 Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias	12 564	30 267	10 117
92.32-0 Gestão de salas de espetáculos	1 215	2 975	1 205
92.39-8 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente	5 555	14 255	6 083
ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS	1 054	3 335	1 683
92.40-1 Atividades de agências de notícias	1 054	3 335	1 683
ATIVIDADES DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS	995	8 147	7 177
92.51-7 Atividades de bibliotecas e arquivos	284	2 031	1 727
92.52-5 Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico	253	2 913	2 707
92.53-3 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas	458	3 203	2 743
COMÉRCIO ATACADISTA DE ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E DE PAPELARIA; LIVROS, JORNAIS E OUTRAS PUBLICAÇÕES	4 520	23 342	16 101
5147-0 Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações	4 520	23 342	16 101
COMÉRCIO ATACADISTA DE COMPUTADORES, EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, PARTES E PEÇAS	1 295	11 806	9 560
51.65-9 Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	1 295	11 806	9 560
TELECOMUNICAÇÕES	5 247	89 203	80 285
64.20-0 Telecomunicações	5 247	89 203	80 285
PROCESSAMENTO E ATIVIDADES DE BANCOS DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO ELETRÔNICO	19 701	108 920	72 511
72.30-3 Processamento de dados	18 803	104 528	69 604
72.40-0 Atividades de banco de dados e distribuição <i>on-line</i> de conteúdo eletrônico	898	4 392	2 907

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Por fim, como maiores empregadoras no setor de serviços, destacaram-se as instituições que oferecem cursos de qualificação profissional, de treinamento e demais cursos, inclusive de balé, música, artes, idiomas, entre outras, representadas na classe outras atividades de ensino (134 969 pessoas); os serviços de telecomunicações (80 285 pessoas); e os serviços de processamento de dados (69 604 pessoas). Em conjunto, essas atividades agregavam 50,5% do pessoal ocupado assalariado e 50,6% do número de empresas.

Considerando o porte das empresas, segundo o número total de pessoas ocupadas, observa-se que as empresas com até 9 pessoas ocupadas representavam 93,0% do pessoal ocupado total, mas responderam por 37,3% do pessoal ocupado total e por 15,8% do pessoal ocupado assalariado. No outro extremo, as empresas com mais de 500 pessoas ocupadas representavam apenas 0,1%, mas responderam por 22,7% da ocupação e por 31,4% do pessoal ocupado assalariado (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Salários e outras remunerações

A massa salarial anual gerada pelo setor cultural, em 2003, foi de R\$ 17,8 bilhões, como pode ser visualizado na Tabela 3, que apresenta a soma dos salários e outras remunerações dos três segmentos econômicos: indústria, comércio e serviços.

Em ordem de grandeza, o que gerou maior massa de salários foi o setor de serviços (R\$ 11,6 bilhões), seguido pela indústria, que pagou, aproximadamente, a terça parte deste valor (R\$ 4,1 bilhões). O comércio foi o setor que gerou a menor massa de salários (R\$ 1,0 bilhão), valor inferior, inclusive, àquele pago pelo agrupamento outras atividades não especificadas anteriormente, formado pelas atividades de pesquisas, desenvolvimento e pelas atividades ligadas à recreação e ao lazer, como as de bibliotecas, museus, jardins botânicos, zoológicos. O valor da massa de salários gerada por este agrupamento foi superior ao gerado pelo comércio em R\$ 63,4 milhões.

Merece destaque especial a atividade de telecomunicações (Tabela 4) que sobressaiu-se ao gerar, sozinha, massa salarial superior à do comércio e outros importantes

Tabela 3 - Salários e outras remunerações dos setores econômicos culturais, em valores absolutos e participação percentual - Brasil - 2003

Descrição	Salários e outras remunerações dos setores econômicos culturais	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC e outras)	17 821 912	100,0
Atividades Industriais Culturais - AIC	4 110 376	23,1
Atividades Comerciais Culturais - ACC	1 029 019	5,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC	11 590 077	65,0
Outras atividades não especificadas anteriormente	1 092 439	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

segmentos. Em 2003, esta atividade pagou, em termos de salários e outras remunerações, o valor de R\$ 3,2 bilhões. Este foi um dos principais segmentos das atividades de serviços culturais (ASC) indiretamente relacionadas à cultura, no setor de serviços.

Ainda em relação ao setor de serviços, quanto às atividades diretamente relacionadas ao setor cultural, três grupos merecem destaque, em relação ao percentual da massa salarial gerada: outras atividades de ensino (R\$ 2,4 bilhões), atividades de consultoria em *software* (R\$ 1,6 bilhão) e atividades de televisão (R\$ 1,3 bilhão).

Quanto às atividades industriais culturais (AIC), o principal segmento foi o de edição e impressão, ao gerar o equivalente a R\$ 2,3 bilhões de massa salarial. Este é o principal segmento da indústria de transformação, pois representa 55,4% da massa salarial gerada pelas atividades industriais.

Aliás, é importante mencionar que, não só na indústria, a cadeia produtiva de livros, jornais e revistas agrega valor. No comércio, este segmento também tem importante participação, representando 96,4% do total das atividades comerciais culturais (ACC) diretamente relacionadas à cultura. Em valores absolutos, a massa de salários gerada foi da ordem de R\$ 484,7 milhões.

O valor gerado pelo grupamento formado pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais foi de R\$ 893,6 milhões. Esta é a principal atividade do grupo que agrega também as atividades ligadas ao lazer e à recreação, como bibliotecas, museus, zoológicos, entre outros. A massa salarial gerada por este segmento representou cerca de 6,1% em relação à massa salarial total do setor cultural.

Das 28 atividades relacionadas, apenas sete geraram massa de salário anual inferior a R\$ 100 milhões. Foram elas: no comércio, as atividades varejistas de artigos usados (R\$ 18,0 milhões); em serviços, as atividades de agências de notícias (R\$ 55,2 milhões) e as de aluguel de objetos pessoais e domésticos (R\$ 93,0 milhões). Acrescentam-se a estas as atividades de bibliotecas e arquivos (R\$ 23,9 milhões), de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas (R\$ 44,3 milhões), e de museus e conservação do patrimônio histórico (R\$ 48,4 milhões).

Por fim, as atividades de pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas, que abrange a economia, a psicologia, o direito, as artes, e outras correlatas, geraram uma massa salarial de R\$ 82,2 milhões, menos de 10% da massa de salários gerada pela área de medicina, biologia, bioquímica, farmácia, entre outras afins.

**Tabela 4 - Salários e outras remunerações do setor econômico,
em valores absolutos e participação percentual, segundo ramos de atividades
Brasil - 2003**

Ramos de atividades	Salários e outras remunerações do setor econômico	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Atividades Industriais Culturais - AIC	4 110 376	100,0
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	198 858	4,8
Edição e impressão	2 275 157	55,4
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	344 363	8,4
Reprodução de materiais gravados	155 134	3,8
Fabricação de computadores	173 515	4,2
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	314 190	7,6
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	394 446	9,6
Fabricação de produtos diversos	254 714	6,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	502 780	100,0
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	484 779	96,4
Varejista de artigos usados	18 001	3,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	526 239	100,0
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	162 066	30,8
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	364 173	69,2
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	6 974 793	100,0
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	93 045	1,3
Consultoria em software	1 613 814	23,1
Publicidade e atividades fotográficas	805 176	11,5
Educação profissional e outras atividades de ensino	2 398 972	34,4
Atividades cinematográficas e de vídeo	179 474	2,6
Atividades de rádio	330 214	4,7
Atividades de televisão	1 332 098	19,1
Outras atividades artísticas e de espetáculos	166 798	2,4
Atividades de agências de notícias	55 203	0,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	4 615 284	100,0
Telecomunicações	3 241 450	70,2
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	1 373 834	29,8
Outras atividades não especificadas anteriormente	1 092 439	100,0
Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	893 636	81,8
Pesquisa e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	82 209	7,5
Atividades de bibliotecas e arquivos	23 870	2,2
Atividades de museus e de conservação do patrimônio histórico	48 407	4,4
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas	44 317	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Constituição jurídica das empresas

As informações contidas no CEMPRE permitem identificar a natureza jurídica das organizações, quais sejam: (i) administração pública, correspondendo aos órgãos públicos, autarquias e fundações públicas da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios; (ii) entidades empresariais que exploram qualquer atividade econômica; e (iii) entidades sem fins lucrativos que, na maioria, são representadas pelas organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), as fundações privadas, as organizações sociais e as organizações não-governamentais (ONGs).²⁶

Com base neste critério, a análise dos dados disponíveis para o setor cultural demonstra que a forma empresarial foi a mais expressiva em termos de número de empresas (97,2%) e a que mais empregou (89,4%), conforme dados da Tabela 5. Em 2003, as entidades empresariais pagaram salários da ordem de quase R\$ 15,2 bilhões. As entidades sem fins lucrativos representam a natureza jurídica com o segundo lugar em termos de participação no total de empresas e de pessoal ocupado, 2,7% e 7,4%, respectivamente. Por fim, as organizações da administração pública participam com apenas 0,1% das empresas e 3,2% do total de pessoal ocupado. Nas três naturezas jurídicas analisadas o setor de serviços destaca-se com as maiores participações em termos de número de empresas, de pessoal ocupado e de total de salários pagos.

Tabela 5 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, relacionados com a cultura, segundo a natureza jurídica - Brasil - 2003

Natureza jurídica	Número de empresas	Pessoal ocupado		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Total	269 074	1 431 449	1 007 158	17 821 911
Administração pública	299	47 018	46 139	989 260
Indústria de transformação	9	915	914	13 321
Comércio	2	-	-	-
Serviços	288	46 103	45 225	975 939
Entidades empresariais	261 494	1 279 085	861 016	15 160 761
Indústria de transformação	39 571	322 617	259 777	4 044 653
Comércio	71 209	210 653	113 822	1 026 468
Serviços	150 714	745 815	487 417	10 089 640
Entidades sem fins lucrativos	7 281	105 346	100 003	1 671 890
Indústria de transformação	65	3 194	3 132	52 401
Comércio	42	413	386	2 551
Serviços	7 174	101 739	96 485	1 616 938

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003.

Análise das pesquisas estruturais econômicas

Número de empresas e Pessoal ocupado total

O total de empresas industriais, comerciais e de serviços que estão diretamente ou indiretamente relacionadas à cultura foi de 142 875 no ano de 2003, sen-

²⁶ A identificação da atividade econômica das organizações integrantes do CEMPRE é realizada com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0, utilizando-se o critério de predominância para a identificação da atividade principal das unidades aí incluídas. Para informações mais detalhadas sobre as entidades sem fins lucrativos, consultar a página <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/fasfil.pdf>> no portal do IBGE na Internet. O volume completo também está disponível em publicação impressa, acompanhada de CD-ROM, divulgada em 2004.

do que estas, em conjunto, ocupavam 1 055 866 pessoas, conforme apresentado na Tabela 6. Estes valores correspondem a uma participação, no total dos valores estimados para a indústria de transformação, o comércio e os serviços, de 6,2% do total de empresas e a 5,7% do pessoal ocupado. O setor de serviços destacou-se como o de maior dimensão dentre as atividades culturais, contribuindo com 60,6% do total de empresas e 55,3% do pessoal ocupado. O comércio foi o segundo maior em número de empresas (33,3%) e o terceiro em pessoal ocupado (19,0%). Já a indústria, embora tenha contribuído com apenas 6,1% do total de empresas, é responsável por 25,6% das pessoas ocupadas nas atividades culturais.

Tabela 6 - Número de empresas e pessoal ocupado total nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Número de empresas	Pessoal ocupado total
Total geral (IT+CO+SE)	2 318 734	18 571 150
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	142 875	1 055 866
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	6,2	5,7
Indústria de transformação - IT	138 612	5 971 280
Atividades Industriais Culturais - AIC	8 695	270 644
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC		
Na indústria de transformação (%)	6,3	4,5
No total geral (%)	6,1	25,6
Comércio - CO	1 335 678	6 121 204
Atividades Comerciais Culturais - ACC	47 554	200 977
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC		
No comércio (%)	3,6	3,3
No total geral (%)	33,3	19,0
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	94,6	85,9
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	5,4	14,1
Serviços - SE	844 444	6 478 666
Atividades de Serviços Culturais - ASC	86 626	584 245
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC		
Nos serviços (%)	10,3	9,0
No total geral (%)	60,6	55,3
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	83,2	72,5
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	16,8	27,5

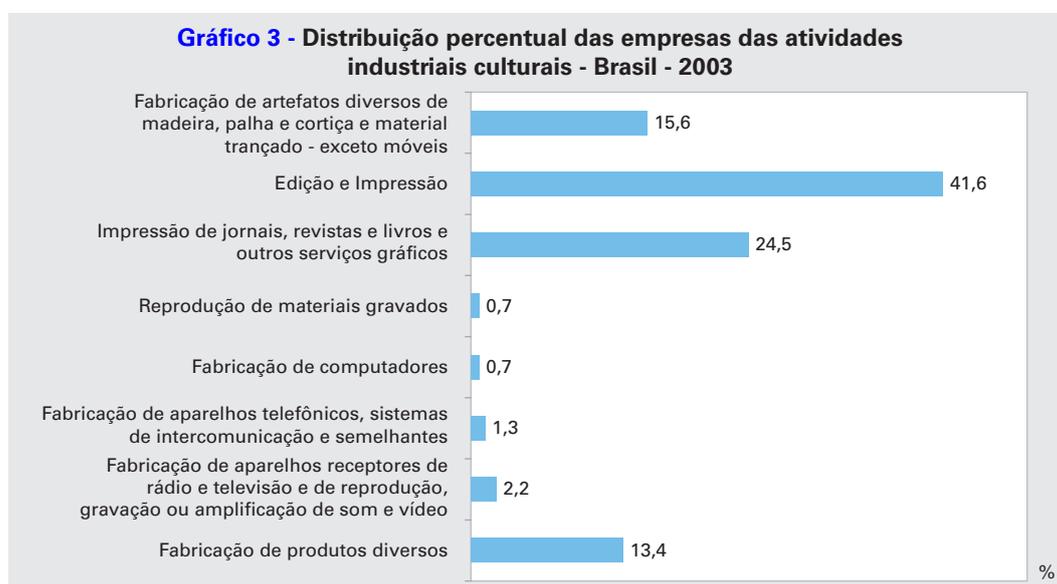
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

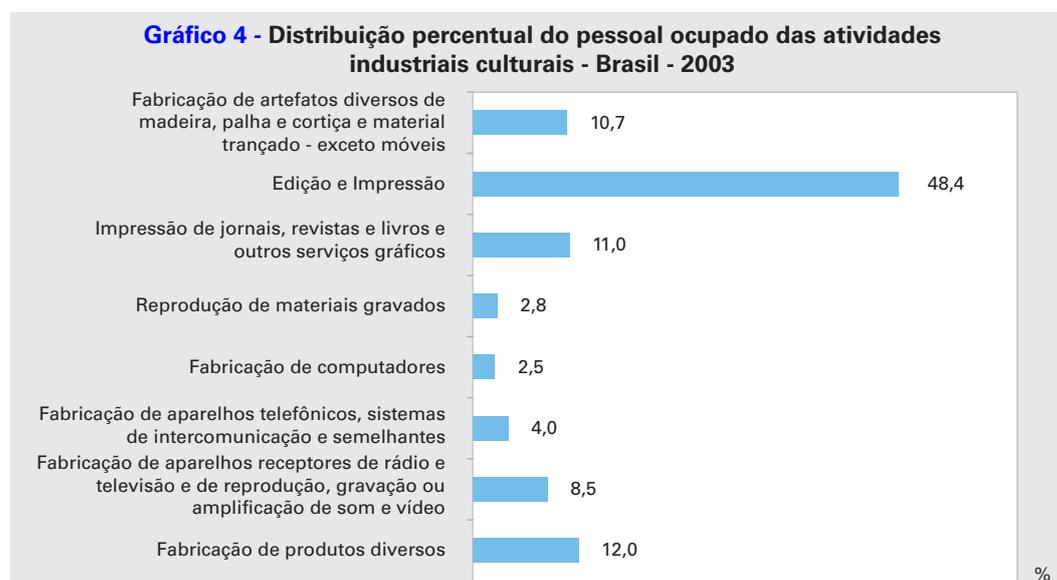
As empresas atuantes nas atividades industriais culturais representavam 6,3% do total de empresas classificadas na indústria de transformação, enquanto 4,5% das pessoas ocupadas em atividades industriais trabalhavam em empresas do setor cultural, de acordo com a Tabela 6. Essa menor participação no total de pessoal

ocupado pode ser atribuída ao fato de que as atividades industriais culturais são relativamente menos intensivas em trabalho que os demais ramos da indústria de transformação. A média de trabalhadores por empresa da indústria de transformação, de 43 trabalhadores, foi mais elevada do que a média de pessoal ocupado nas atividades industriais culturais, com uma média de 31 pessoas por empresa.

Observando-se a participação de cada atividade industrial no total das empresas e do pessoal ocupado no setor cultural (Gráficos 3 e 4), percebe-se que a estrutura era bastante concentrada. O ramo da edição e impressão participava com grande parte das empresas (41,6%) e do pessoal ocupado (48,4%). Os outros ramos que sobressaíram em termos de participação no total das empresas e do pessoal ocupado, respectivamente, foram: impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos (24,5% e 11,0%), fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis (15,6% e 10,7%) e fabricação de produtos diversos (13,4% e 12,0%).



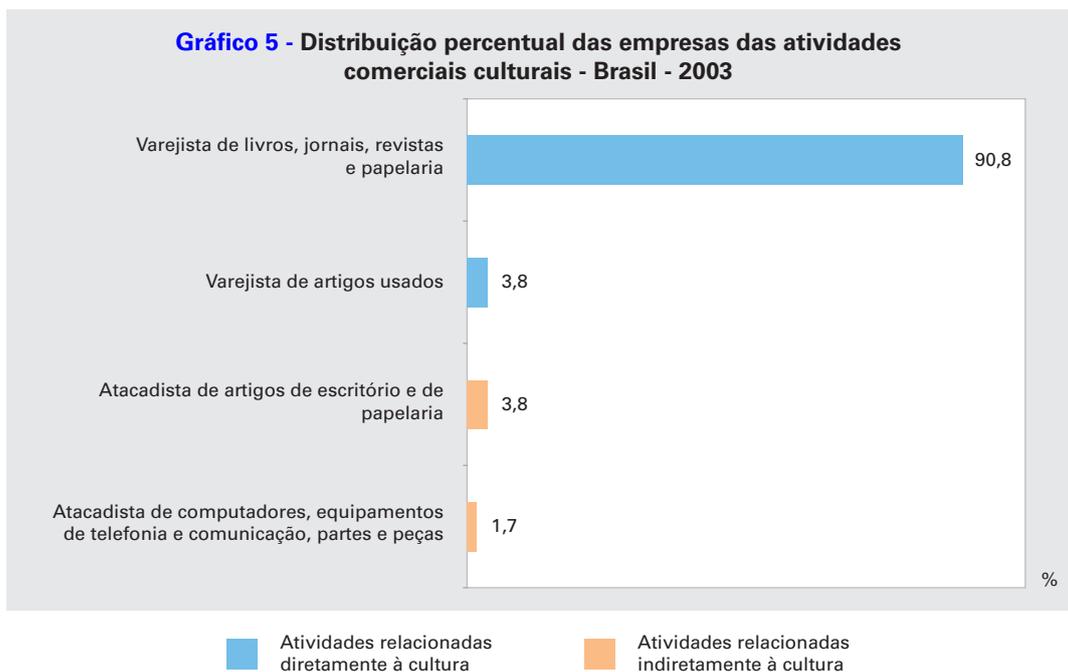
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

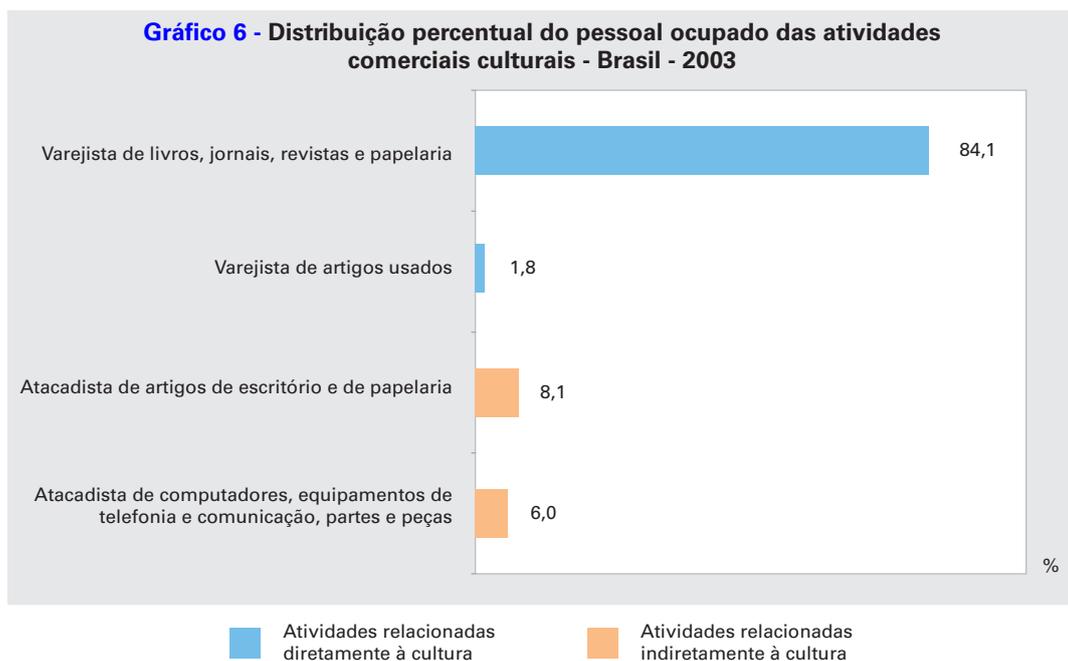
As atividades comerciais culturais corresponderam, em 2003, a 3,6% do total das empresas comerciais e a 3,3% do total de pessoal ocupado na atividade de comércio (Tabela 6). As empresas das atividades relacionadas diretamente ao setor de comércio cultural participaram com a maior parte (94,6%) do total das empresas comerciais culturais, o mesmo ocorrendo com o pessoal ocupado (85,9%). Dentre estas, o comércio varejista de livros, jornais e papelaria destacou-se com 90,8% do número de empresas e 84,1% do pessoal ocupado (Gráficos 5 e 6). As empresas das atividades ligadas indiretamente ao setor cultural tiveram participação de 5,4% do total das empresas comerciais culturais e 14,1% do pessoal ocupado do setor (Tabela 6).

Gráfico 5 - Distribuição percentual das empresas das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 6 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

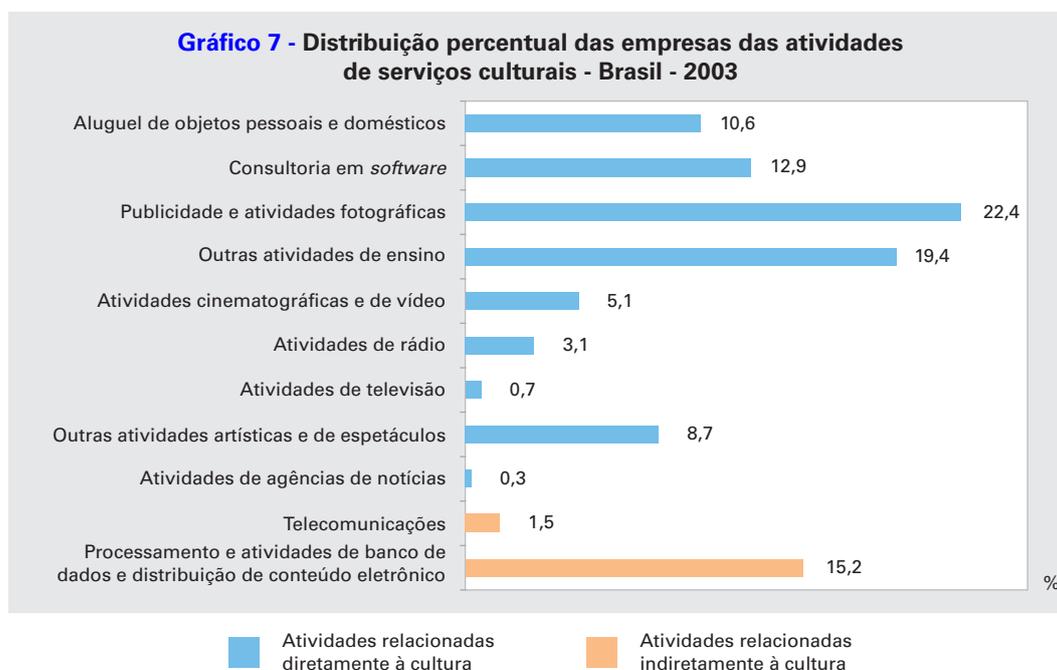


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

O porte médio das empresas do setor cultural (4 pessoas ocupadas por empresa) foi próximo ao do total do comércio (5 pessoas ocupadas por empresa). O comércio varejista²⁷ exibiu média de 4 pessoas ocupadas por empresa. O comércio atacadista do setor cultural caracterizou-se por empresas de maior porte (11 pessoas ocupadas por empresa). O comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria (com 3,8% do total de empresas e 8,1% do pessoal ocupado) e o comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (com 1,7 do total de empresas e 6,0% do pessoal ocupado) apresentaram empresas que ocuparam em média 9 e 15 pessoas, respectivamente.

As atividades de serviços culturais corresponderam a 10,3% do total das empresas de serviços e a 9,0% do total de pessoal ocupado nos serviços (Tabela 6). As empresas de serviços relacionadas diretamente ao setor cultural participaram com a maior parte (83,2%) do total das empresas de serviços culturais, o mesmo ocorrendo com o pessoal ocupado (72,5%). As empresas indiretamente ligadas ao setor de serviços culturais tiveram participação de 16,8% no total das empresas e de 27,5% do pessoal ocupado. O porte médio das empresas do setor cultural dos serviços (7 pessoas ocupadas por empresa) não diferiu muito do porte médio da empresa da atividade de serviços (6 pessoas ocupadas por empresa). As atividades de televisão (68 pessoas ocupadas por empresa) e telecomunicações (47 pessoas ocupadas por empresa) apresentaram empresas de maior porte.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam a distribuição do total de empresas e pessoal ocupado por cada atividade do setor cultural dos serviços. As atividades que se destacaram em número de empresas foram publicidade e atividades fotográficas, com 22,4% do total de empresas, e outras atividades de ensino (19,4%). Processamento



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

²⁷ O comércio varejista corresponde às atividades relacionadas diretamente à cultura; o comércio atacadista corresponde às atividades relacionadas indiretamente à cultura.

Gráfico 8 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico e consultoria em *software* participaram com 15,2% e 12,9% do total de empresas, respectivamente. Quanto à proporção de pessoal ocupado, o destaque ficou com outras atividades de ensino, que responderam por 18,3% do total do setor de serviços cultural. Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (16,7%), publicidade e atividades fotográficas (14,4%), consultoria em *software* (13,9%) e telecomunicações (10,8%) também se destacaram em termos de pessoal ocupado.

Salário médio e Custo do trabalho

Considerando-se os salários dos trabalhadores em 2003, observou-se que o salário médio mensal pago pelo conjunto dos setores econômicos (indústria, comércio e serviços) relacionados direta ou indiretamente à cultura foi de 5,1 salários mínimos (SM), acima da média geral dos setores econômicos (3,3 SM), conforme apresentado na Tabela 7. A indústria, pagando 5,3 SM, se aproximou da média, enquanto os serviços (5,9 SM) superaram em maior magnitude o resultado global e, por fim, o comércio (2,2 SM) se destacou com a menor média salarial.

O salário médio mensal pago pela indústria de transformação, de 4,6 SM, foi menor do que a média salarial das atividades industriais culturais, de 5,3 SM (Tabela 7), o que sugere que os ramos industriais relacionados à cultura absorviam mão-de-obra mais qualificada que a média industrial. Com o salário médio mais elevado, destacaram-se os ramos de: fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (10,5 SM) e de fabricação de computadores (9,5 SM). Com salários médios abaixo do que é pago para a média industrial, sobressaíram os setores: fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis

Tabela 7 - Salário médio mensal e custo do trabalho nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Custo do trabalho (%) (2)
Total geral (IT+CO+SE)	3,3	23,9
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	5,1	15,1
Indústria de transformação - IT	4,6	12,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	5,3	14,5
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	2,2	21,1
Edição e impressão	6,2	24,1
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	3,3	24,4
Reprodução de materiais gravados	7,3	13,6
Fabricação de computadores	9,5	6,6
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	10,5	4,7
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	6,0	8,6
Fabricação de produtos diversos	3,0	24,3
Comércio - CO	2,1	9,1
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2,2	13,2
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1,6	17,8
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,7	17,7
Varejista de artigos usados	1,2	26,4
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	5,5	10,1
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	3,3	10,9
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	8,3	9,9
Serviços - SE	3,2	27,5
Atividades de Serviços Culturais - ASC	5,9	15,7
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	5,0	25,4
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	1,5	35,7
Consultoria em <i>software</i>	9,2	27,5
Publicidade e atividades fotográficas	4,3	25,6
Outras atividades de ensino	2,0	45,1
Atividades cinematográficas e de vídeo	4,8	11,8
Atividades de rádio	3,5	42,8
Atividades de televisão	9,8	20,9
Outras atividades artísticas e de espetáculos	4,5	33,6
Atividades de agências de notícias	14,7	46,9
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	8,4	9,9
Telecomunicações	14,2	7,2
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	4,7	45,0

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) O salário médio mensal corresponde à relação entre o total de salários, retiradas e outras remunerações e o número total de pessoas ocupadas dividido pelo salário mínimo anual, que é o somatório do salário mínimo pago em cada mês, incluindo o décimo terceiro. Em 2003, o salário mínimo anual foi de R\$ 3 000,00, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. (2) O custo do trabalho na indústria corresponde à relação entre os gastos com pessoal e a receita líquida de vendas; no comércio e nos serviços, corresponde à relação entre os gastos com pessoal e a receita.

(2,2 SM); fabricação de produtos diversos (3,0 SM); e impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos (3,3 SM).

O salário médio mensal pago pela atividade de comércio, em 2003, foi de 2,1 SM. No setor cultural do comércio, esse valor ficou em 2,2 SM (Tabela 7). As empresas comerciais relacionadas diretamente ao setor cultural pagaram em média 1,6 SM e as empresas indiretamente relacionadas ao setor cultural, 5,5 SM. Essas últimas apresentaram melhor resultado pois atuaram no setor atacadista²⁸.

O salário médio mensal pago nos setores de serviços não-financeiros (3,2 SM), em 2003, ficou abaixo daquele pago pelo setor de serviços culturais (5,9 SM), sugerindo que este último ocupou pessoas mais qualificadas que a média da atividade dos serviços (Tabela 7). As empresas de serviços ligadas diretamente à cultura pagaram 5,0 SM, portanto, abaixo do total das atividades de serviços culturais. As atividades indiretamente relacionadas à cultura pagaram salário médio de 8,4 SM, portanto superior ao setor de serviços. As atividades que se sobressaíram com salários acima da média do setor de serviços culturais foram: agências de notícias (14,7 SM), telecomunicações (14,2 SM), atividades de televisão (9,8 SM) e consultoria em *software* (9,2 SM). Com salários abaixo dessa média estiveram: outras atividades de ensino (2,0 SM) e aluguel de objetos pessoais e domésticos (1,5 SM). A diferença salarial entre as atividades pertencentes ao setor cultural dos serviços indica sua heterogeneidade, que também pode ser caracterizada observando-se a produtividade e qualificação dos trabalhadores empregados nesse setor.

Um outro indicador importante a ser avaliado é a relação do total de gastos de pessoal com o montante de receita líquida de vendas, e quanto maior for esse indicador menos competitivo é o setor em termos de custo do trabalho. A Tabela 7 mostra que o custo do trabalho do conjunto das atividades culturais da indústria, do comércio e dos serviços foi de 15,1%, abaixo da média geral da economia (23,9%), e com dois setores apresentando taxas próximas à média das atividades culturais: 14,5% na indústria e 15,7% nos serviços, e o comércio com um percentual um pouco inferior (13,2%). Estes dados parecem indicar que o conjunto de atividades culturais (15,1%) é bastante competitivo em relação à média geral (23,9%).

Na indústria de transformação, o custo do trabalho foi de 12,5%, enquanto para as atividades industriais culturais foi de 14,5%, apontando que esse setor era relativamente menos competitivo, em termos de custo do trabalho, que a média geral da indústria de transformação, de acordo com dados apresentados na Tabela 7. Os ramos industriais culturais podem ser divididos em três grupos no que tange a este indicador. O primeiro é formado por aqueles que estavam acima da média das atividades industriais culturais, com percentuais em torno de 20% e, portanto, menos competitivos: impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos; fabricação de produtos diversos; edição e impressão; e fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto móveis. O segundo grupamento, com custo do trabalho relativamente mais baixo, é formado pelo ramo de reprodução de materiais gravados (13,6%), que apresenta um percentual abaixo da média das atividades industriais culturais, porém acima da média da indústria de

²⁸ Esse resultado acompanhou o esperado para a estrutura do setor comercial. De acordo com a PAC 2003, o comércio atacadista como um todo apresentou a maior média salarial entre os segmentos pertencentes ao âmbito da pesquisa.

transformação. Por fim, o terceiro grupo é formado pelos ramos mais competitivos, pois apresentaram menores percentuais de participação do gasto de pessoal sobre a receita líquida de vendas, sendo eles: fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo; fabricação de computadores; e fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes.

As atividades comerciais culturais, com um indicador de 13,2%, mostraram-se menos competitivas que a atividade do comércio como um todo, com um indicador de 9,1% (Tabela 7). As atividades culturais do comércio varejista, com um indicador médio de 17,8%, mostraram-se menos competitivas em termos de custo do trabalho do que as atividades culturais atacadistas, com um indicador médio de 10,1%. O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças destacou-se com o maior salário médio do setor cultural do comércio, pagando 8,3 SM, em média, e com o menor indicador de custo do trabalho, 9,9%. Essa atividade transaciona bens de alto conteúdo tecnológico e de alto valor unitário, por isso também apresentou, relativamente aos setores comerciais ligados à cultura, alta produtividade (relação entre a receita operacional líquida e o pessoal ocupado), R\$ 536,7 mil em 2003.

O custo do trabalho foi de 27,5% para o setor de serviços e de 15,7% para o setor de serviços culturais, indicando que o setor cultural foi relativamente mais competitivo que a média geral da atividade de serviços. As atividades indiretamente relacionadas à cultura destacaram-se com 9,9% de custo do trabalho, em comparação aos 25,4% dos serviços relacionados diretamente à cultura. Telecomunicações, com um índice de 7,2%, foi a atividade de menor custo do trabalho no setor cultural de serviços. As atividades que apresentaram custo do trabalho acima da média dos serviços como um todo, foram: agências de notícias (46,9%); outras atividades de ensino (45,1%); processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (45,0%) e aluguel de objetos pessoais e domésticos (35,7%).

Custos totais e Receita líquida

A análise do conjunto dos setores econômicos mostra que as atividades industriais, comerciais e de serviços relacionadas direta ou indiretamente à cultura auferiram uma receita líquida em torno de R\$ 156 bilhões, em 2003, enquanto o montante de custos atingiu a ordem de R\$ 114 bilhões (Tabela 8). Isso indica uma participação do setor cultural no total (incluindo indústria de transformação, comércio e serviços) de 6,5% nos custos totais e de 7,9% na receita líquida total. Os serviços se destacaram com a maior participação (61,8% da receita líquida e 47,7% dos custos), seguidos pela indústria (28,8% e 41,2%) e pelo comércio (9,5% e 11,1%).

Os custos totais das atividades industriais culturais correspondiam a 4,7% do total de custos da indústria de transformação e a 4,5% da receita líquida de vendas (Tabela 8). A distribuição dos custos totais e da receita líquida de vendas nos ramos industriais culturais (Gráficos 9 e 10) mostra as atividades com maior participação relativa: edição e impressão; fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes; e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão

Tabela 8 - Custos totais e receita líquida nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Custos totais (1)	Receita líquida (2)
	1 000 R\$	
Total geral (IT+CO+SE)	1 757 062 830	1 974 365 079
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	113 827 469	155 545 798
Participação das atividades culturais no total geral (%)	6,5	7,9
Indústria de transformação - IT	1 004 012 450	990 271 462
Atividades Industriais Culturais - AIC	46 908 672	44 751 128
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC		
Na Indústria de transformação (%)	4,7	4,5
No total geral (%)	41,2	28,8
Comércio - CO	578 564 983	662 261 842
Atividades Comerciais Culturais - ACC	12 592 317	14 703 194
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC		
No comércio (%)	2,2	2,2
No total geral (%)	11,1	9,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	37,8	39,9
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	62,2	60,1
Serviços - SE	174 485 397	321 831 775
Atividades de Serviços Culturais - ASC	54 326 480	96 091 476
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC		
Nos serviços (%)	31,1	29,9
No total geral (%)	47,7	61,8
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	36,4	37,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	63,6	62,7

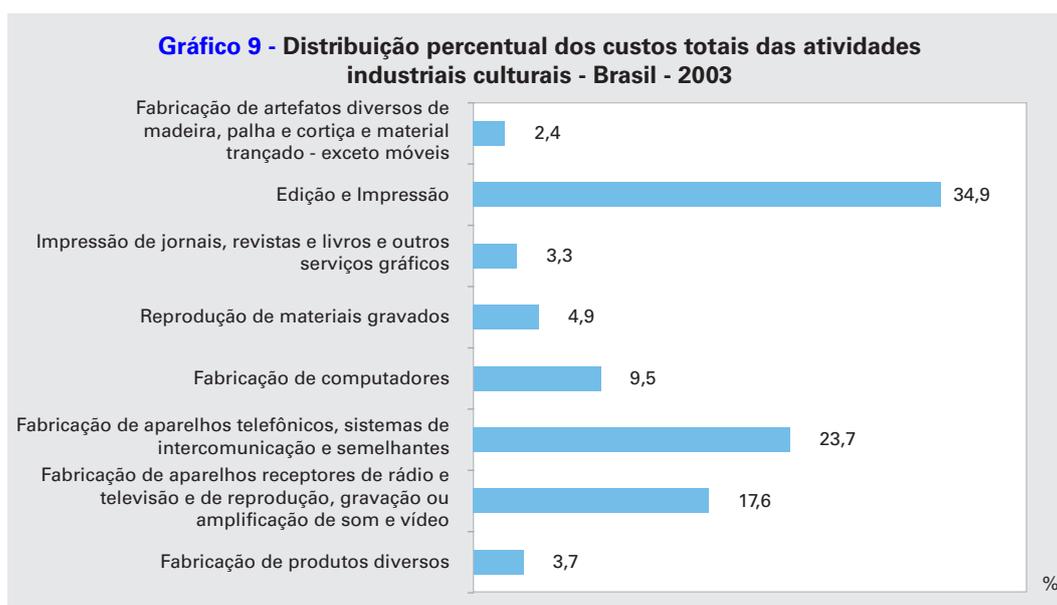
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

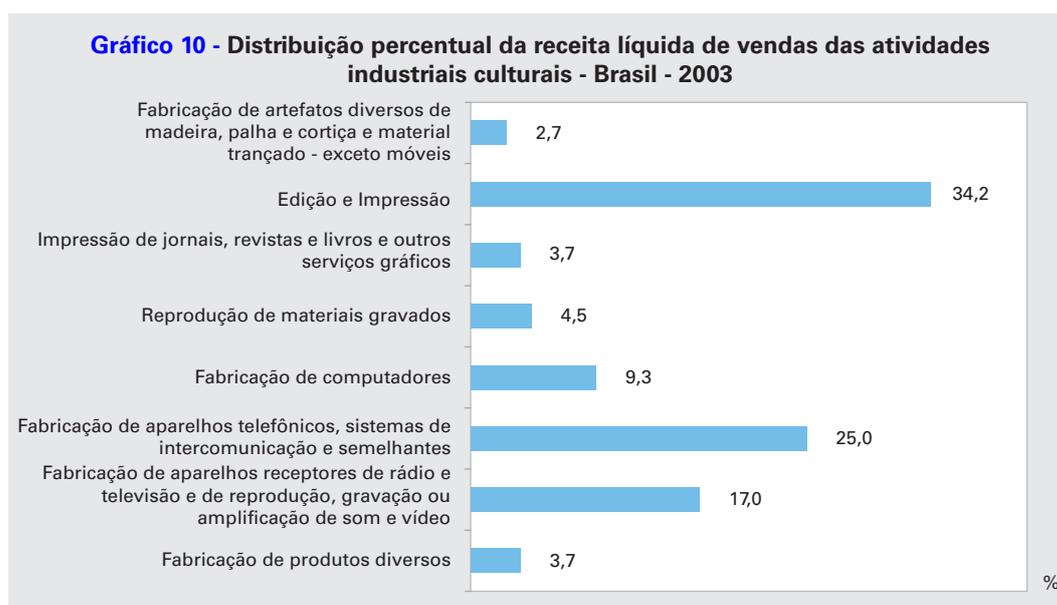
(1) Os custos totais da indústria, dos serviços e do comércio são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utiliza-se a receita líquida de vendas; no comércio e serviços, utiliza-se a receita operacional líquida. As diferenças dos indicadores podem ser consultadas no glossário.

e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo. Juntos, estes três setores abrangiam 76,2% do total de custos e 76,1% do montante de receita líquida de vendas do setor cultural.

Os custos totais do setor cultural do comércio representaram 2,2% dos custos totais das atividades de comércio como um todo e da receita operacional líquida total (Tabela 8). O comércio atacadista respondeu pela maior parte dos custos totais do setor cultural, 62,2%, e da receita operacional líquida do setor cultural, 60,1% (Tabela 8). O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças representou 46,8% dos custos totais do setor cultural e 44,2% da receita



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.



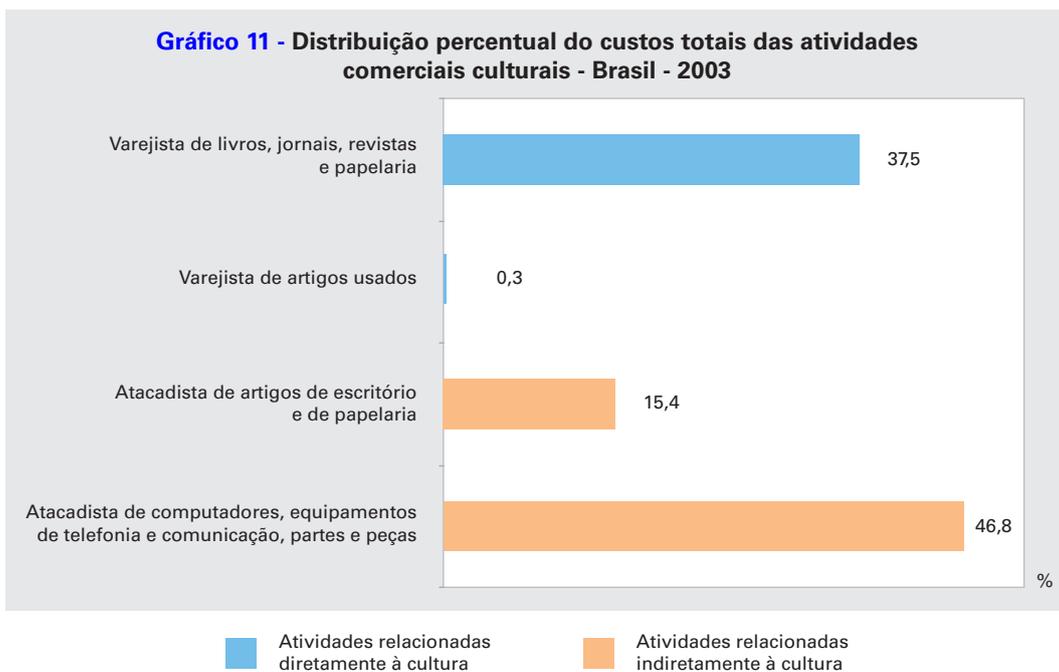
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

operacional líquida (Gráficos 11 e 12). O segmento do comércio varejista participou, no montante de custo total e de receita operacional líquida, de forma menos intensa, com taxas 37,8% e 39,9%, respectivamente. A atividade que se destacou neste segmento foi o de comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, gerando 39,5% da receita operacional líquida do setor cultural do comércio e 37,5% do total dos custos.

Os custos totais das atividades de serviços culturais representaram 31,1% do custo total da atividade de serviços e 29,9% da receita operacional líquida do setor (Tabela 8). As atividades indiretamente relacionadas à cultura participaram com a maior parte dos custos (63,6%) e da receita operacional líquida (62,7%). A atividade de

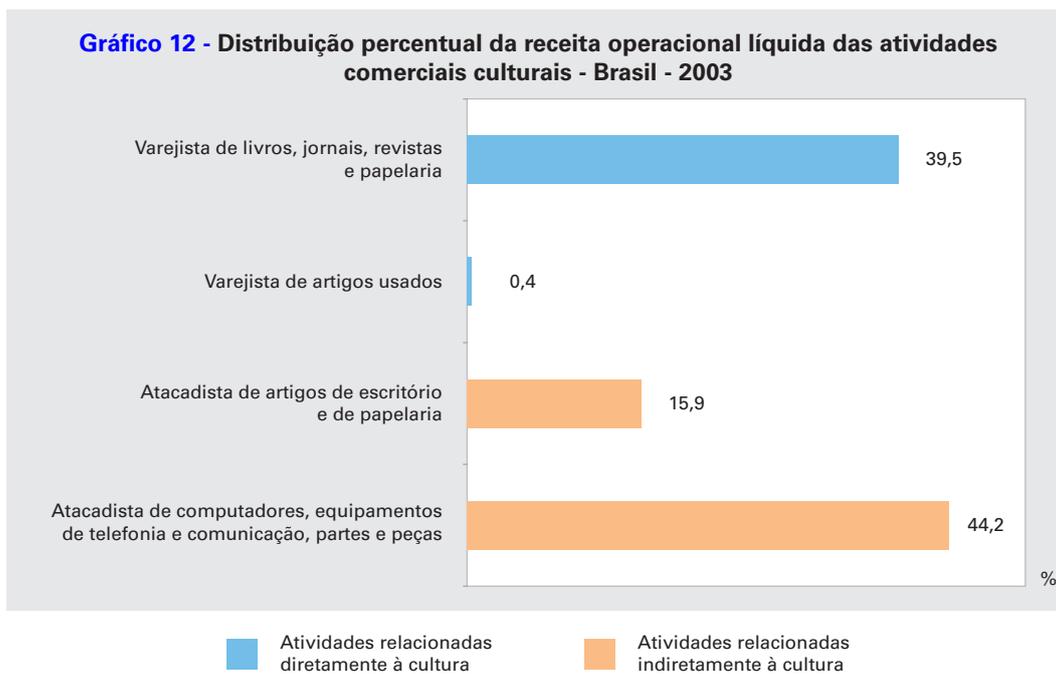
telecomunicações respondeu isoladamente por 60,6% dos custos do setor cultural de serviços e por 58,2% da receita operacional líquida (Gráficos 13 e 14), indicando que as empresas do setor de telecomunicações são maiores e mais intensivas em capital do que a média do setor cultural dos serviços. Outras atividades que se destacaram, em participação no custo total e na receita operacional líquida, foram: atividades de televisão (11,8% e 10,3%) e consultoria em softwares (10,6% e 12,2%).

Gráfico 11 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

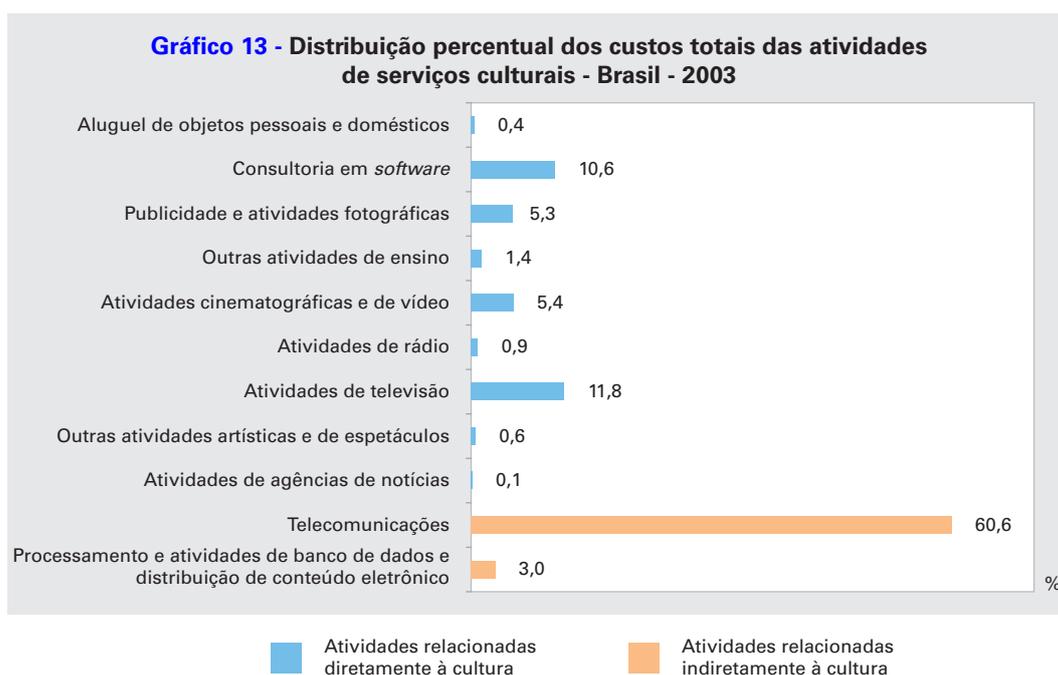


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

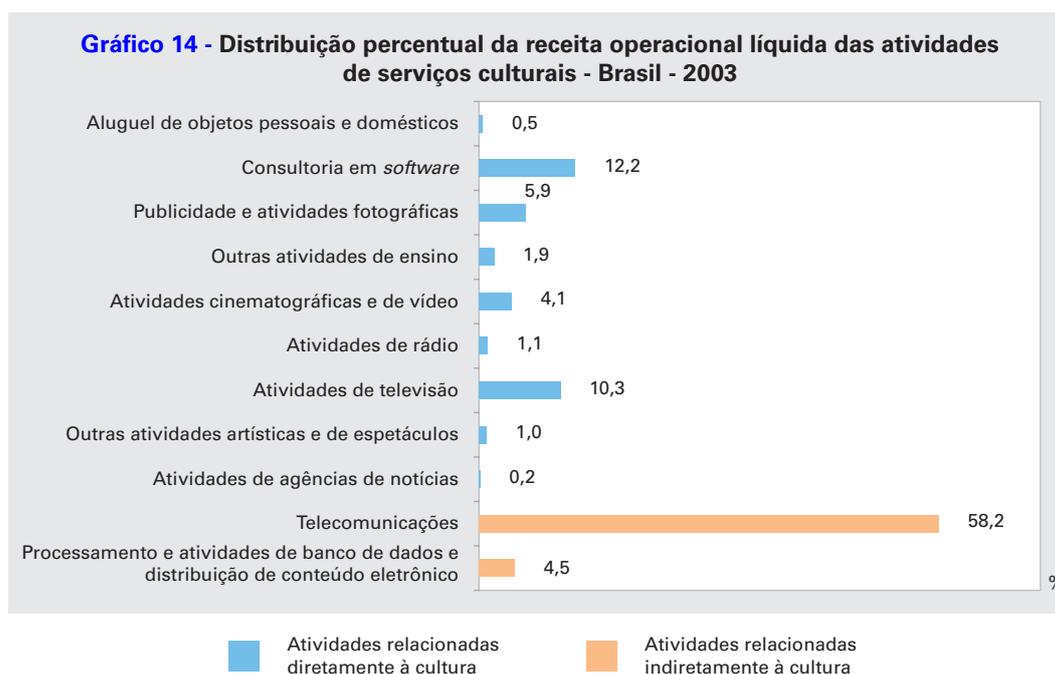
Gráfico 12 - Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

Valor adicionado, Valor da transformação industrial e Taxa de margem de comercialização

O valor bruto da produção gerado pelos setores industrial, comercial e de serviços relacionados à cultura atingiu o montante de, aproximadamente, R\$ 141 bilhões, em 2003, enquanto o custo das operações industriais somado ao consumo intermediário no comércio e serviços ficou na ordem de R\$ 75 bilhões (Tabela 9). Logo, o valor da transformação industrial (VTI) acrescido do valor adicionado (VA) do comércio e

serviços atingiu cerca de R\$ 66 bilhões neste ano, o que representava 10,1% do total de VTI +somado ao VA dos segmentos de serviços e comércio. Este total apresentava a seguinte composição: o VTI representava 27,9%, o VA do comércio, 3,5%, e o VA de serviços, 68,5%.

Tabela 9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais, consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos totais e culturais - Brasil - 2003

Setor econômico total e cultural	Valor bruto da produção (1)	Custos das operações industriais ou consumo intermediário (2)	Valor da transformação industrial ou valor adicionado (3)
	1 000 R\$		
Total geral (IT+CO+SE)	1 409 069 083	750 334 263	658 734 820
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	141 336 312	74 828 335	66 507 976
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	10,0	10,0	10,1
Indústria de transformação - IT	939 379 075	531 371 767	408 007 308
Atividades Industriais Culturais - AIC	42 829 534	24 270 361	18 559 174
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na Indústria de transformação (%)	4,6	4,6	4,6
No total geral (%)	30,3	32,4	27,9
Comércio - CO	145 134 382	54 989 692	90 144 690
Atividades Comerciais Culturais - ACC	4 598 310	2 239 833	2 358 477
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	3,2	4,1	2,6
No total geral (%)	3,3	3,0	3,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	40,3	30,3	49,2
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	59,7	69,1	50,8
Serviços - SE	324 555 626	163 972 804	160 582 822
Atividades de Serviços Culturais - ASC	93 908 468	48 318 141	45 590 325
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos Serviços (%)	28,9	29,5	28,4
No total geral (%)	66,4	64,6	68,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	37,8	38,4	37,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	62,2	61,7	62,7

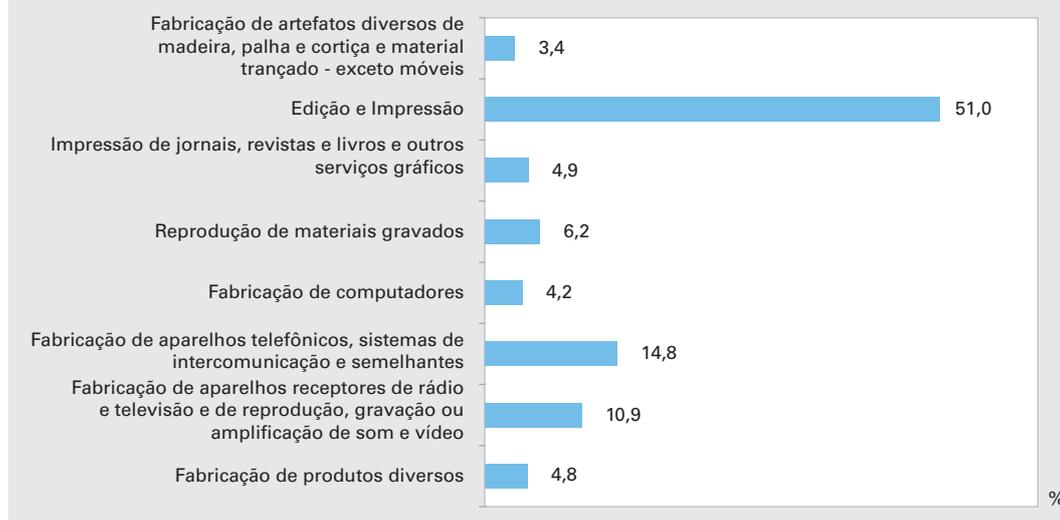
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) Os valores brutos da produção da indústria, do comércio e dos serviços são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utilizam-se os custos das operações industriais; no comércio e nos serviços, utiliza-se o consumo intermediário. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário. (3) No caso da indústria, utiliza-se o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, utiliza-se o valor adicionado. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário.

OVTI das atividades industriais culturais representava 4,6% do total da indústria de transformação, em 2003 (Tabela 9). Uma análise mais detalhada destes dados, em relação à participação de cada ramo no total das atividades industriais culturais, evidencia que o valor da transformação industrial (VTI) é bastante concentrado na atividade de edição e impressão, que representava cerca de 51,0% do total do VTI conjunto das atividades industriais culturais (Gráfico 15). Em seguida, como segunda e terceira maiores participações no VTI cultural, destacavam-se: fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (14,8%); e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (10,9%).

Gráfico 15 - Distribuição percentual do valor da transformação industrial das atividades industriais culturais - Brasil - 2003

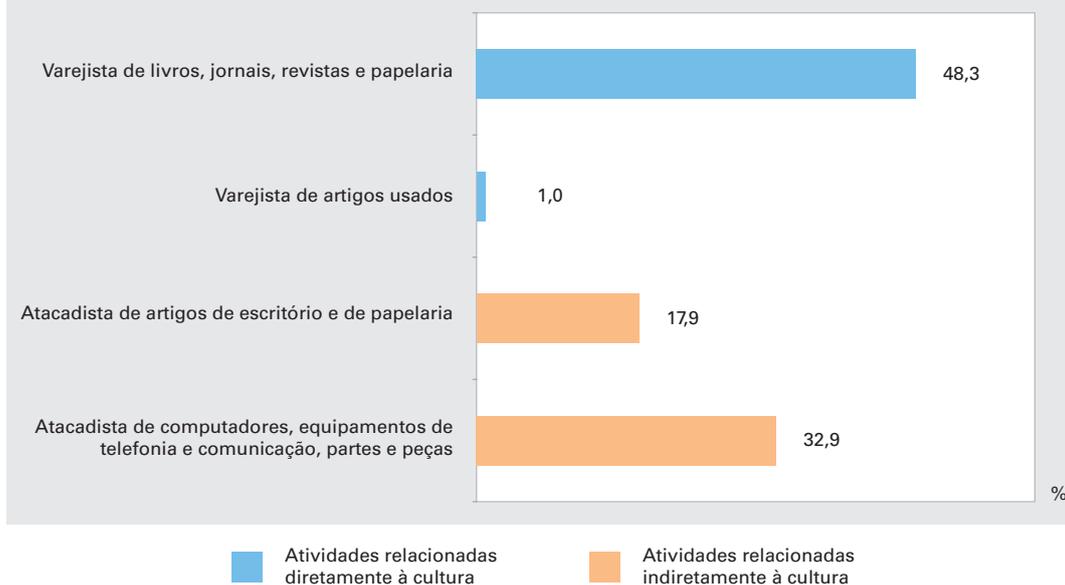


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003.

O VA das atividades comerciais culturais representou 2,6% do VA total do comércio (Tabela 9). O comércio indiretamente relacionado à cultura foi responsável por 50,8% do VA do setor cultural e o comércio diretamente ligado à cultura respondeu por 49,2%. O comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria destacou-se na geração de VA, com 48,3% do total da atividade cultural, seguido pelo comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças, com 32,9% (Gráfico 16).

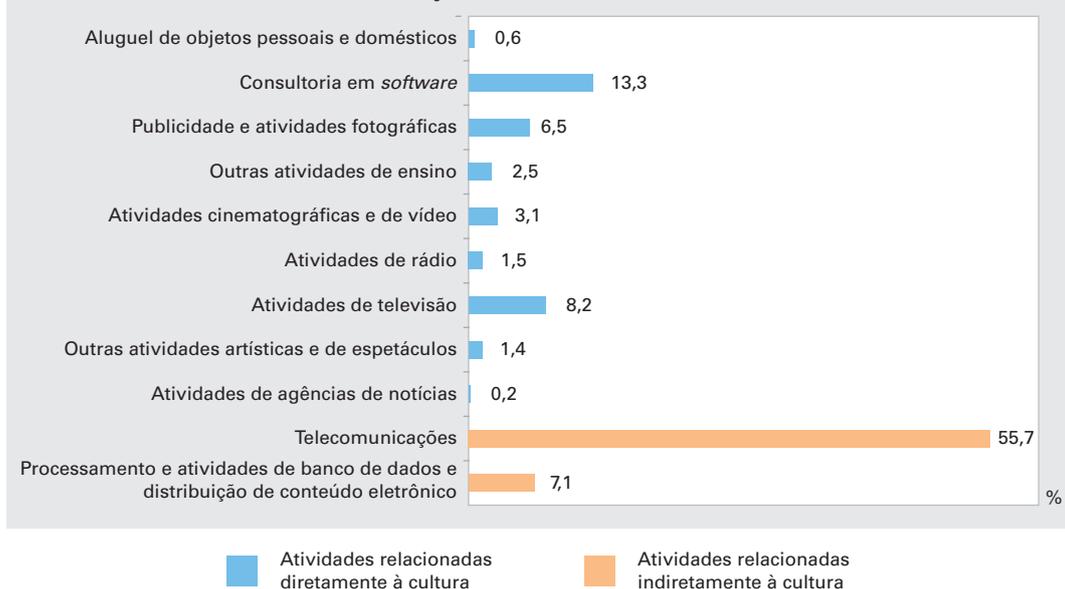
O VA dos serviços culturais representou 28,4% do setor de serviços em 2003 (Tabela 9). As atividades relacionadas indiretamente à cultura foram responsáveis por 62,7% do VA gerado pelos serviços culturais como um todo. O VA do setor cultural concentrou-se em telecomunicações, que representou 55,7% do VA dos serviços culturais (Gráfico 17). As empresas de consultoria em *software* (13,3%), atividades de televisão (8,2%), e processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico (7,1%) também foram destaques. Os segmentos relacionados diretamente ao setor de serviços culturais apresentaram taxas de participação de 37,3% do VA dos serviços culturais. Neste segmento, o maior destaque ficou com a atividade publicidade e atividades fotográficas (6,5%).

Gráfico 16 - Distribuição percentual do valor agregado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Gráfico 17 - Distribuição percentual do valor adicionado das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003.

A taxa de margem de comercialização é um importante indicador para a atividade do comércio e mensura o quanto cada unidade monetária do custo de revenda da mercadoria retorna para empresa em forma de lucro bruto²⁹. O comércio varejista ligado à cultura apresentou, em 2003, 36,6% de taxa de margem de comercialização

²⁹ A PAC 2003 indicou que o comércio varejista exibe taxas de margem de comercialização superiores às do comércio atacadista.

e no comércio atacadista essa taxa foi de 20,3% (Tabela 10). O comércio varejista de artigos usados destacou-se com uma taxa de margem de comercialização de 123,3%, o que evidencia o baixo custo unitário das mercadorias transacionadas nessa atividade, possibilitando o repasse de mais que o dobro do valor do custo ao produto. O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças apresentou a menor taxa de margem de comercialização (16,1%), uma vez que, transacionando bens de maior valor unitário, o poder de repasse ao preço do custo é menor nessa atividade.

Tabela 10 - Margem de comercialização e taxa de margem de comercialização no comércio e nas atividades comerciais culturais - Brasil - 2003

Comércio e atividades comerciais culturais	Margem de comercialização (1)	Taxa de margem de comercialização (%) (2)
Comércio	131 111 891	24,8
Atividades Comerciais Culturais - ACC	3 003 063	26,0
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1 464 378	36,6
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1 429 559	36,0
Varejista de artigos usados	34 819	123,3
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	1 536 685	20,3
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	639 917	32,4
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	898 768	16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) A margem de comercialização é obtida pela diferença entre a receita líquida de revenda e o custo da mercadoria revendida.

(2) A taxa da margem de comercialização é obtida pela relação entre a margem de comercialização e o custo da mercadoria revendida.

Investimento

A taxa de investimento, relação entre o investimento líquido³⁰ e o VTI (para indústria) e VA (para serviços e comércio), mostrou que, em 2003, o conjunto das empresas industriais, comerciais e de serviços ligadas à cultura apresentava um valor de 10,4%, taxa muito próxima àquela apresentada no total dos segmentos (10,8%). Nos serviços (12,1%) esta taxa supera a média, na indústria (7,4%) a taxa é inferior à média, e, por fim, no comércio (2,6%) esta relação é bem inferior ao resultado global (Tabela 11).

As empresas industriais relacionadas à cultura tiveram uma taxa de investimento (7,4%) bem inferior àquela da indústria de transformação (12,5%), de acordo com os dados da Tabela 11. Os ramos industriais relacionados às atividades culturais apresentavam percentuais menores que os da média da indústria de transformação, embora

³⁰ O investimento líquido na indústria é definido pela soma das aquisições de máquinas e equipamentos e melhorias menos as baixas efetuadas, no ano; no comércio e nos serviços, é definido pela diferença entre as aquisições do ativo tangível e as baixas do ativo tangível, no ano.

**Tabela 11 - Taxa de investimento nos setores econômicos totais e culturais
Brasil - 2003**

Setor econômico total e cultural	Taxa de investimento (%) (1)
Total geral (IT+CO+SE)	10,8
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	10,4
Indústria de transformação - IT	12,5
Atividades Industriais Culturais - AIC	7,4
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	4,9
Edição e Impressão	8,6
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	4,8
Reprodução de materiais gravados	6,0
Fabricação de computadores	9,3
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	8,4
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	3,1
Fabricação de produtos diversos	5,3
Comércio - CO	6,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2,6
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1,4
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,5
Varejista de artigos usados	0,3
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	3,8
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	2,7
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	4,4
Serviços - SE	8,8
Atividades de Serviços Culturais - ASC	12,1
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	4,8
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	7,0
Consultoria em Software	2,8
Publicidade e atividades fotográficas	3,9
Outras atividades de ensino	3,8
Atividades cinematográficas e de vídeo	5,7
Atividades de rádio	4,8
Atividades de televisão	9,3
Outras atividades artísticas e de espetáculos	0,4
Atividades de agências de notícias	1,2
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	16,4
Telecomunicações	18,1
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	3,4

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Anual de Comércio 2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) A taxa de investimento na indústria corresponde à relação entre o investimento líquido (aquisições+melhorias-baixas) e o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, corresponde à relação entre o investimento líquido (aquisições - baixas) e o valor adicionado.

fabricação de computadores (9,3%), edição e impressão (8,6%), e fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (8,4%) apresentem taxas de investimento superiores às do conjunto das atividades industriais culturais (7,4%).

A taxa de investimento das atividades comerciais culturais (2,6%) ficou abaixo da média da atividade de comércio como um todo (6,6%), de acordo com dados da Tabela 11. O comércio indiretamente relacionado à cultura (3,8%) investiu a uma taxa superior à média do setor cultural, embora essa taxa tenha ficado abaixo da média da atividade de comércio. O comércio varejista, diretamente relacionado à cultura, obteve uma taxa de investimento de 1,4%. O destaque, dentre as atividades comerciais culturais, foi o comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças, com uma taxa de investimento de 4,4%, sendo, portanto, a atividade que utilizou maior proporção do VA no aumento líquido de ativos tangíveis.

A taxa de investimento do setor de serviços culturais (12,1%) foi maior do que a média da taxa de investimento das atividades de serviços como um todo (8,8%), como mostra a Tabela 11. A taxa de investimento das atividades indiretamente relacionadas à cultura (16,4%) foi maior que a média do setor cultural de serviços como um todo. As empresas de telecomunicações diferenciaram-se das demais, com um investimento estimado em 18,1% do VA para o ano de 2003, contribuindo para o diferencial positivo exibido pelo setor cultural dos serviços. Analisando as atividades relacionadas diretamente à cultura, a taxa de investimento esteve em 4,8%, abaixo da média da atividade de serviços como um todo. A atividade de televisão destacou-se com a maior proporção no investimento dentre as atividades relacionadas diretamente à cultura, 9,3%.

Análise dos gastos das famílias

A análise dos resultados apresentados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF possibilita tanto a identificação da estrutura de gastos, quanto o levantamento de algumas das características dos gastos com bens e serviços culturais realizados pelas famílias brasileiras.

Os resultados apresentados levaram em consideração uma delimitação específica para o grupo cultura, conforme descrito anteriormente. Esta delimitação possui uma área cinza que, no caso da POF, compõe-se, basicamente, do agrupamento telefonia. Em função disto, tem-se duas versões para a tabela com a composição das despesas de consumo.

Na Tabela 12, que inclui os gastos com telefonia, tem-se a composição das despesas de consumo monetárias e não-monetárias, em Reais, segundo os grandes grupos de despesa por classes de rendimento. A média mensal para a despesa com o grupo cultura para o total Brasil ficou em R\$ 115,50, abaixo apenas dos três principais grupos de despesas (habitação, alimentação e transporte).

Nas três primeiras classes de rendimento, o grupo é também superado pelos grupos de assistência à saúde e vestuário. Os valores para o grupo cultura nestas classes foram R\$ 18,27, R\$ 31,84 e R\$ 51,73, respectivamente. Nas três classes seguintes, os valores voltam a ocupar a posição da média nacional, sendo que nas classes de rendimento de mais de R\$ 1 000,00 a R\$ 2 000,00, e mais de R\$ 2 000,00 a R\$ 3 000,00

Tabela 12 - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	1 465,63	430,27	614,61	852,81	1 344,13	2 056,16	4 142,02
Habituação	453,97	157,81	222,65	298,74	436,61	613,77	1 152,35
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,23	316,70	397,94	598,86
Transporte	270,16	37,07	56,52	100,57	208,00	418,81	984,31
Cultura	115,50	18,27	31,84	51,73	102,80	174,28	378,13
Assistência à saúde	95,14	18,54	30,65	54,59	80,44	132,35	313,44
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	86,05	121,82	205,51
Educação	51,09	2,34	4,73	9,09	26,72	72,96	236,40
Despesas diversas	35,69	4,56	8,04	12,90	27,58	46,04	136,24
Higiene e cuidados pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	34,83	43,59	72,40
Serviços pessoais	14,75	2,91	4,41	7,18	12,58	21,65	47,80
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,82	12,95	16,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 13 - Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Distribuição percentual da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Habituação	30,97	36,68	36,23	35,03	32,48	29,85	27,82
Alimentação	20,75	34,53	31,87	27,47	23,56	19,35	14,46
Transporte	18,43	8,62	9,20	11,79	15,47	20,37	23,76
Cultura	7,88	4,25	5,18	6,07	7,65	8,48	9,13
Assistência à saúde	6,49	4,31	4,99	6,40	5,98	6,44	7,57
Vestuário	5,68	5,59	6,11	6,27	6,40	5,92	4,96
Educação	3,49	0,54	0,77	1,07	1,99	3,55	5,71
Despesas diversas	2,44	1,06	1,31	1,51	2,05	2,24	3,29
Higiene e cuidados pessoais	2,17	2,54	2,53	2,53	2,59	2,12	1,75
Serviços pessoais	1,01	0,68	0,72	0,84	0,94	1,05	1,15
Fumo	0,70	1,21	1,11	1,03	0,88	0,63	0,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

eles ficam relativamente próximos da média para o total Brasil (R\$ 102,80 e R\$ 174,28). Na classe de rendimento de mais de R\$ 3 000,00, o valor foi maior que o dobro da média nacional e ficou em torno de R\$ 378,13.

No Gráfico 18, que tem como base a Tabela 13, pode-se observar a participação percentual de cada grande grupo nas despesas de consumo para o total Brasil. A participação do grupo cultura ficou em torno de 7,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Na Tabela 14, os gastos de consumo das famílias excluem a telefonia do grupo cultura que, em função disto, reduz seu valor consideravelmente. As despesas de telefonia são distribuídas nos grupos habitação e despesas diversas que, conse-

Tabela 14 - Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	1465,63	430,27	614,61	852,81	1344,13	2056,16	4142,02
Habitação	497,61	162,76	233,46	319,80	478,87	683,33	1288,25
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,23	316,70	397,94	598,86
Transporte	270,16	37,07	56,52	100,57	208,00	418,81	984,31
Cultura	64,53	11,13	17,56	25,68	52,35	94,03	225,75
Assistência à saúde	95,14	18,54	30,65	54,59	80,44	132,35	313,44
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	86,05	121,82	205,51
Educação	51,09	2,34	4,73	9,09	26,72	72,96	236,40
Despesas diversas	43,02	6,75	11,51	17,89	35,77	56,73	152,72
Higiene e cuidados pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	34,83	43,59	72,40
Serviços pessoais	14,75	2,91	4,41	7,18	12,58	21,65	47,80
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,82	12,95	16,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

qüentemente, aumentam suas participações no total da despesa. Neste recorte, a média para o Brasil do grupo cultura ficou em R\$ 64,53, sendo superada, além dos três principais grupos, pelos grupos de assistência à saúde e vestuário. O mesmo acontece em quase todas as faixas de rendimento, com exceção apenas da última faixa (R\$ 225,75) na qual supera os gastos com vestuário (R\$ 205,51), mas fica abaixo do grupo educação (R\$ 236,40).

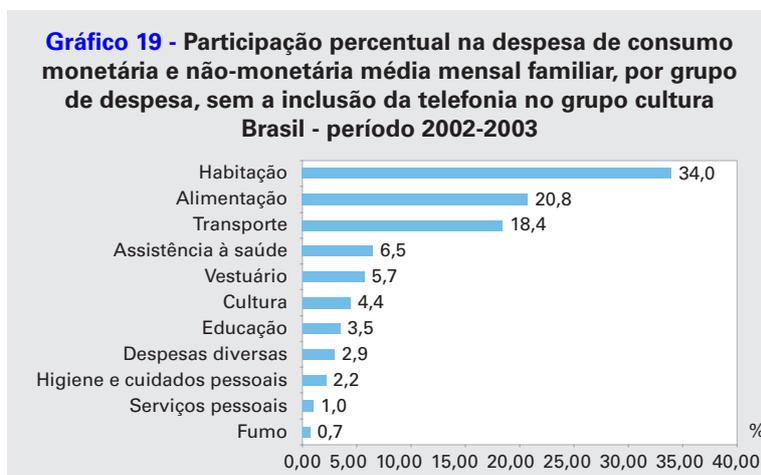
Tabela 15 - Distribuição da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os grupos de despesa - Brasil - período 2002-2003

Grupos de despesa	Distribuição da despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa de consumo (total)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Habitação	33,95	37,83	37,98	37,50	35,63	33,23	31,10
Alimentação	20,75	34,53	31,87	27,47	23,56	19,35	14,46
Transporte	18,43	8,62	9,20	11,79	15,47	20,37	23,76
Cultura	4,40	2,59	2,86	3,01	3,90	4,57	5,45
Assistência à saúde	6,49	4,31	4,99	6,40	5,98	6,44	7,57
Vestuário	5,68	5,59	6,11	6,27	6,40	5,92	4,96
Educação	3,49	0,54	0,77	1,07	1,99	3,55	5,71
Despesas diversas	2,94	1,57	1,87	2,10	2,66	2,76	3,69
Higiene e cuidados pessoais	2,17	2,54	2,53	2,53	2,59	2,12	1,75
Serviços pessoais	1,01	0,68	0,72	0,84	0,94	1,05	1,15
Fumo	0,70	1,21	1,11	1,03	0,88	0,63	0,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

O Gráfico 19, que tem como fonte a Tabela 15, ilustra a participação dos grupos de despesas, sem a inclusão da telefonia no grupo cultura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

A Tabela 16 apresenta a composição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por classes de rendimento e tipo de despesa. O grupamento telefonia é o que individualmente apresenta os maiores valores, tanto no total (R\$ 50,97) quanto em todas as classes de rendimento. Os outros dois grupos de maior peso na composição da despesa média são aquisição de eletrodomésticos, ligados à atividade cultural, e atividades de cultura, lazer e festas, com valores médios de R\$ 17,25 e R\$ 13,82, respectivamente.

Ao observar a Tabela 17, que mostra a distribuição em percentuais dos valores da tabela anterior, nota-se que a participação na estrutura de gastos destes três grupamentos é bastante expressiva, representando 71% do total das despesas com o grupo cultura para o total Brasil. Porém, pode-se perceber uma diferença no comportamento da participação percentual dos três grupamentos em função da classe de rendimento. O grupamento telefonia cresce nas três primeiras classes de rendimento (39,1%, 44,8% e 50,4%), reduzindo-se nas três seguintes (49,1%, 46,0% e 40,3%). O grupamento atividades de cultura, lazer e festas cresce na medida em que se passa para faixas de rendimento maiores, de 8,0% na menor classe, até 13,6% na maior. O grupamento aquisição de eletrodomésticos, por sua vez, apresenta uma distribuição decrescente em sua participação percentual quando se passa para faixas de rendimento mais altas, sendo 32,6%, na classe de menor rendimento, e 11,7% na de maior rendimento.

Destaca-se que edição e impressão tem maior participação na menor classe de renda (7,5%), até R\$ 400,00, próximo, mas superior à participação observada na classe de mais de R\$ 3 000,00 (7,1%).

Os serviços de TV por assinatura e Internet ficam abaixo de 1% até a classe de mais de R\$ 600,00 a R\$ 1 000,00, pesando 7,4% na última classe.

As Tabelas 18 e 19, que apresentam os resultados para a composição da despesa média com o grupo cultura por sexo da pessoa de referência no domicílio, não mostram diferenças muito significativas. A despesa média em Reais com o grupo para as famílias cuja pessoa de referência era do sexo masculino foi de R\$ 117,12, e para as famílias em que a pessoa de referência era do sexo feminino foi de R\$ 110,96. No que tange à distribuição percentual, as maiores diferenças estão nos grupamentos telefonia (42,8% homem e 48,1% mulher), aquisição de eletrodomésticos (15,5% homem e 13,3% mulher) e brinquedos, jogos e material de lazer (5,1% homem e 3,7% mulher).

Em relação à despesa média com o grupo cultura por cor ou raça da pessoa de referência, (Tabelas 20 e 21), o total das despesas foram de R\$ 146,66 para branca, R\$ 87,19 para preta, e R\$ 76,20 para parda. Ao levar em consideração a distribuição percentual da composição das despesas com o grupo, observa-se que alguns grupamentos possuem diferenças notáveis. No grupamento aquisição de eletrodomésticos tem-se 13,8% para branca, 19,1% para preta, e 17,2% para parda. Em serviços de TV por assinatura e Internet, os resultados são 5,3% para branca, 3,4% para preta, e 2,9% para parda. Outro grupamento que apresenta participações percentuais que merecem destaque é o de educação profissional e atividades de ensino, com 6,6% para branca, 7,4% para preta, e 5,2% para parda.

As Tabelas 22 e 23, apresentam a composição da despesa média com o grupo cultura pelo nível de escolaridade da pessoa de referência. Os valores da despesa média em Reais (Tabela 22) é crescente com o nível de escolaridade da pessoa de

referência, sendo de R\$ 33,67 para aqueles sem instrução, e de R\$ 391,65 para os com ensino superior.

Nota-se que há diferenças acentuadas no total Brasil e em todos os grupamentos, entretanto, considerando a distribuição percentual (Tabela 23), pode-se observar que estas diferenças são particularmente expressivas em alguns grupamentos. Em aquisição de eletrodomésticos, os percentuais foram de 23,6% para sem instrução, 17,7% para ensino fundamental, 14,2% para ensino médio, e 11,7% para ensino superior, o que mostra uma distribuição similar à observada com relação ao recorte por classes de rendimento.

O grupamento serviços de TV por assinatura e Internet apresentou como resultados 0,3% para sem instrução, 1,7% para ensino fundamental, 4,0% para ensino médio, e 8,1% para ensino superior. Em educação profissional e atividades de ensino, tem-se 3,7% para sem instrução, 4,7% para ensino fundamental, 5,8% para ensino médio, e 8,7% para ensino superior. Nesta última categoria, os cursos de informática têm maior peso no domicílio cuja pessoa de referência não tem instrução (1,8%), caindo continuamente até alcançar 0,7% para os de ensino superior.

A reprodução de materiais gravados tem peso similar para os diferentes níveis de escolaridade da pessoa de referência, tendo comportamento análogo os instrumentos e acessórios musicais. A telefonia tem o maior peso para todos os níveis, sendo mais expressiva para ensino fundamental e menor para o nível superior.

Outro recorte que levou em conta a escolaridade é o apresentado nas Tabelas 24 e 25. Nelas, todavia, não considerou-se a pessoa de referência, mas a existência ou não de pessoas com nível superior completo ou em curso na composição da família. Novamente a diferença nos resultados da composição da despesa média em Reais foi bastante acentuada, tanto no total da despesa do grupo (R\$ 72,91 para famílias com nenhuma pessoa com nível superior, R\$ 266,83 para famílias com uma pessoa, e R\$ 469,81 para famílias com mais de uma) como em todos os grupamentos.

Considerando-se a distribuição percentual da despesa (Tabela 25), os grupamentos com as diferenças mais significativas foram: aquisição de eletrodomésticos (18,1%, 13,1% e 9,7%), telefonia (47,1%, 41,7% e 39,8%), serviços de TV por assinatura e Internet (1,9%, 5,9% e 8,5%), e educação profissional e atividades de ensino (4,5%, 7,5% e 9,1%).

É importante assinalar a diferença entre o valor do rendimento médio e da despesa com o grupo cultura calculado para diferentes características da pessoa de referência, em termos de sexo, cor ou raça e escolaridade, e características da família em termos da existência ou não de indivíduos com nível superior, apresentadas na Tabela 26. O menor rendimento e o menor peso da cultura nos gastos foi para os domicílios com pessoa de referência sem instrução (R\$ 745,38 e 2,5%, sem telefonia); o maior rendimento é o das famílias com mais de um indivíduo com nível superior (R\$ 6 994,98), mas o maior peso da cultura ocorre nas famílias com pessoa de referência com nível superior (4,2%).

Tabela 16 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa total com o grupo cultura	115,50	18,27	31,84	51,73	102,80	174,28	378,13
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,04	0,07	0,06	0,17	0,24	1,31
Edição e impressão	7,34	1,38	1,88	2,89	5,56	10,18	26,70
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	0,32	0,55	1,25	3,01	6,60	19,53
Reprodução de materiais gravados	4,35	0,35	0,82	1,56	4,03	7,41	14,74
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	0,18	0,38	0,75	1,88	3,19	7,31
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	0,10	0,28	0,61	1,67	3,57	6,31
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	5,96	8,37	10,11	16,76	25,10	44,27
Vídeo	7,93	3,51	4,97	5,50	7,27	9,95	18,95
Televisão em cores	5,52	2,65	3,71	4,04	5,34	6,27	12,37
Vídeocassete e DVD	1,64	0,22	0,37	0,66	1,23	2,83	5,77
Som	4,34	2,08	3,17	4,18	5,10	5,01	6,48
Conjunto de som acoplado	3,22	1,48	2,25	3,29	3,86	4,00	4,38
Toca-discos a laser, gravador e rádio portátil	0,86	0,51	0,82	0,71	1,03	0,80	1,25
Informática	4,98	0,37	0,23	0,42	4,39	10,14	18,84
Microcomputadores	4,60	0,36	0,16	0,36	3,88	9,64	17,61
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	1,10	1,65	2,94	4,96	9,04	16,09
Brinquedos e jogos	3,67	0,56	0,91	1,89	3,16	6,29	11,48
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	0,16	0,13	0,37	1,39	5,93	27,88
Assinatura de TV	3,68	0,14	0,09	0,29	1,03	3,80	20,29
Acesso à Internet	1,28	0,02	0,01	0,07	0,32	1,78	6,91
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	1,47	2,89	4,65	11,41	19,81	51,29
Cultura e lazer	6,80	0,68	1,51	2,10	4,88	10,85	25,99
Cinema	2,11	0,12	0,18	0,38	1,05	3,64	9,41
Teatro e show	0,56	0,02	0,05	0,15	0,27	0,65	2,72
Boite, danceteria e discoteca	3,74	0,47	1,15	1,39	3,12	5,92	12,84
Festas	7,02	0,80	1,38	2,55	6,53	8,96	25,30
Aniversário e casamento	5,74	0,64	1,11	2,00	5,22	7,24	21,06
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	0,29	0,92	1,69	5,07	11,24	30,30
Informática	1,32	0,09	0,36	0,47	1,73	2,91	3,09
Curso de idioma	2,29	0,01	0,09	0,25	0,64	2,44	12,51
Outros cursos	2,06	0,08	0,33	0,55	1,85	3,38	7,59
Telefonia	50,97	7,14	14,28	26,05	50,44	80,24	152,38
Telefone fixo	31,86	4,15	9,31	17,52	34,56	54,79	85,39
Telefone celular	11,29	0,74	1,30	3,21	7,16	13,81	49,39
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,07	0,18	0,30	0,79	1,55	2,79
Outros	2,77	0,30	0,66	1,10	2,19	3,54	10,39
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 949 351	6 747 421	10 181 484	11 964 624	4 571 410	7 120 348
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,30	3,50	3,68	3,71	3,80	3,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 17 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)						
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$)					
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3
Edição e impressão	6,4	7,6	5,9	5,6	5,4	5,8	7,1
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	1,8	1,7	2,4	2,9	3,8	5,2
Reprodução de materiais gravados	3,8	1,9	2,6	3,0	3,9	4,3	3,9
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,0	1,2	1,4	1,8	1,8	1,9
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	0,5	0,9	1,2	1,6	2,0	1,7
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	32,6	26,3	19,5	16,3	14,4	11,7
Vídeo	6,9	19,2	15,6	10,6	7,1	5,7	5,0
Televisão em cores	4,8	14,5	11,7	7,8	5,2	3,6	3,3
Vídeocassete e DVD	1,4	1,2	1,2	1,3	1,2	1,6	1,5
Som	3,8	11,4	10,0	8,1	5,0	2,9	1,7
Conjunto de som acoplado	2,8	8,1	7,1	6,4	3,8	2,3	1,2
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	2,8	2,6	1,4	1,0	0,5	0,3
Informática	4,3	2,0	0,7	0,8	4,3	5,8	5,0
Microcomputadores	4,0	2,0	0,5	0,7	3,8	5,5	4,7
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	6,0	5,2	5,7	4,8	5,2	4,3
Brinquedos e jogos	3,2	3,1	2,9	3,7	3,1	3,6	3,0
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	0,9	0,4	0,7	1,4	3,4	7,4
Assinatura de TV	3,2	0,8	0,3	0,6	1,0	2,2	5,4
Acesso à Internet	1,1	0,1	0,0	0,1	0,3	1,0	1,8
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	8,0	9,1	9,0	11,1	11,4	13,6
Cultura e lazer	5,9	3,7	4,7	4,1	4,7	6,2	6,9
Cinema	1,8	0,7	0,6	0,7	1,0	2,1	2,5
Teatro e show	0,5	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,7
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	2,6	3,6	2,7	3,0	3,4	3,4
Festas	6,1	4,4	4,3	4,9	6,4	5,1	6,7
Aniversário e casamento	5,0	3,5	3,5	3,9	5,1	4,2	5,6
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	1,6	2,9	3,3	4,9	6,4	8,0
Informática	1,1	0,5	1,1	0,9	1,7	1,7	0,8
Curso de idioma	2,0	0,1	0,3	0,5	0,6	1,4	3,3
Outros cursos	1,8	0,4	1,0	1,1	1,8	1,9	2,0
Telefonia	44,1	39,1	44,8	50,4	49,1	46,0	40,3
Telefone fixo	27,6	22,7	29,2	33,9	33,6	31,4	22,6
Telefone celular	9,8	4,1	4,1	6,2	7,0	7,9	13,1
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,4	0,6	0,6	0,8	0,9	0,7
Outros	2,4	1,6	2,1	2,1	2,1	2,0	2,7
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 949 351	6 747 421	10 181 484	11 964 624	4 571 410	7 120 348
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,3	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 18 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)		
	Total	Sexo da pessoa de referência no domicílio	
		Homem	Mulher
Despesa total com o grupo cultura	115,50	117,12	110,96
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,27	0,34
Edição e impressão	7,34	7,70	6,32
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	4,91	3,79
Reprodução de materiais gravados	4,35	4,41	4,19
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	2,02	2,21
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	1,93	1,65
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	18,15	14,74
Vídeo	7,93	8,50	6,34
Televisão em cores	5,52	5,85	4,60
Vídeocassete e DVD	1,64	1,80	1,21
Som	4,34	4,37	4,25
Conjunto de som acoplado	3,22	3,21	3,24
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,88	0,80
Informática	4,98	5,28	4,15
Microcomputadores	4,60	4,92	3,72
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	5,94	4,12
Brinquedos e jogos	3,67	3,99	2,79
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	5,07	5,23
Assinatura de TV	3,68	3,66	3,75
Acesso à Internet	1,28	1,25	1,36
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	14,25	12,62
Cultura e lazer	6,80	6,35	8,06
Cinema	2,11	1,99	2,44
Teatro e show	0,56	0,49	0,79
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	3,44	4,57
Festas	7,02	7,90	4,57
Aniversário e casamento	5,74	6,51	3,57
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	7,39	6,97
Informática	1,32	1,37	1,17
Curso de idioma	2,29	2,31	2,23
Outros cursos	2,06	2,09	1,98
Telefonia	50,97	50,09	53,42
Telefone fixo	31,86	30,79	34,86
Telefone celular	11,29	11,49	10,71
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	1,00	0,44
Outros	2,77	2,84	2,57
Número de famílias (unidade)	48 534 638	35 770 480	12 764 158
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,80	3,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 19 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por sexo da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)		
	Total	Sexo da pessoa de referência no domicílio	
		Homem	Mulher
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	6,6	5,7
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	4,2	3,4
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,8	3,8
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,6	1,5
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	15,5	13,3
Vídeo	6,9	7,3	5,7
Televisão em cores	4,8	5,0	4,1
Videocassete e DVD	1,4	1,5	1,1
Som	3,8	3,7	3,8
Conjunto de som acoplado	2,8	2,7	2,9
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	0,8	0,7
Informática	4,3	4,5	3,7
Microcomputadores	4,0	4,2	3,4
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	5,1	3,7
Brinquedos e jogos	3,2	3,4	2,5
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	4,3	4,7
Assinatura de TV	3,2	3,1	3,4
Acesso à Internet	1,1	1,1	1,2
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	12,2	11,4
Cultura e lazer	5,9	5,4	7,3
Cinema	1,8	1,7	2,2
Teatro e show	0,5	0,4	0,7
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	2,9	4,1
Festas	6,1	6,7	4,1
Aniversário e casamento	5,0	5,6	3,2
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	6,3	6,3
Informática	1,1	1,2	1,1
Curso de idioma	2,0	2,0	2,0
Outros cursos	1,8	1,8	1,8
Telefonia	44,1	42,8	48,1
Telefone fixo	27,6	26,3	31,4
Telefone celular	9,8	9,8	9,7
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,9	0,4
Outros	2,4	2,4	2,3
Número de famílias (unidade)	48 534 638	35 770 480	12 764 158
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,8	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 20 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)			
	Total	Cor ou raça da pessoa de referência do domicílio		
		Branca	Preta	Parda
Despesa total com o grupo cultura	115,50	146,66	87,19	76,20
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,37	0,13	0,14
Edição e impressão	7,34	9,69	4,86	4,44
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	6,51	2,71	2,23
Reprodução de materiais gravados	4,35	5,44	3,15	2,99
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	2,51	1,51	1,53
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	2,43	1,41	1,08
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	20,28	16,63	13,10
Vídeo	7,93	9,04	7,78	6,41
Televisão em cores	5,52	6,08	5,65	4,69
Vídeocassete e DVD	1,64	2,19	1,45	0,94
Som	4,34	4,27	5,41	4,19
Conjunto de som acoplado	3,22	3,03	4,46	3,18
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,92	0,81	0,79
Informática	4,98	6,97	3,14	2,5
Microcomputadores	4,60	6,49	2,86	2,24
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	6,94	3,81	3,56
Brinquedos e jogos	3,67	4,85	2,30	2,2
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	7,79	2,94	1,66
Assinatura de TV	3,68	5,66	2,44	1,06
Acesso à Internet	1,28	1,90	0,40	0,56
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	18,00	9,20	8,86
Cultura e lazer	6,80	9,06	3,54	4,19
Cinema	2,11	2,98	0,81	1,07
Teatro e show	0,56	0,76	0,37	0,32
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	4,85	2,09	2,53
Festas	7,02	8,94	5,66	4,67
Aniversário e casamento	5,74	7,32	4,52	3,82
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	9,61	6,41	3,97
Informática	1,32	1,48	1,91	0,96
Curso de idioma	2,29	3,46	1,24	0,73
Outros cursos	2,06	2,61	1,91	1,28
Telefonia	50,97	63,93	37,76	34,95
Telefone fixo	31,86	40,53	25,15	20,78
Telefone celular	11,29	15,07	4,99	7,11
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	1,02	0,68	0,62
Outros	2,77	3,58	1,62	1,90
Número de famílias (unidade)	48 534 638	25 795 989	3 983 865	18 200 872
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,39	3,77	3,92

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 21 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por cor ou raça da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)			
	Total	Cor ou raça da pessoa de referência do domicílio		
		Branca	Preta	Parda
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,3	0,1	0,2
Edição e impressão	6,4	6,6	5,6	5,8
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	4,4	3,1	2,9
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,7	3,6	3,9
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	1,7	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,7	1,6	1,4
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	13,8	19,1	17,2
Vídeo	6,9	6,2	9,0	8,4
Televisão em cores	4,8	4,1	6,5	6,2
Vídeocassete e DVD	1,4	1,5	1,7	1,2
Som	3,8	2,9	6,2	5,5
Conjunto de som acoplado	2,8	2,1	5,1	4,2
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	0,6	0,9	1,0
Informática	4,3	4,8	3,6	3,3
Microcomputadores	4,0	4,4	3,3	2,9
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	4,7	4,4	4,7
Brinquedos e jogos	3,2	3,3	2,6	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	5,3	3,4	2,2
Assinatura de TV	3,2	3,9	2,8	1,4
Acesso à Internet	1,1	1,3	0,5	0,7
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	12,3	10,6	11,6
Cultura e lazer	5,9	6,2	4,1	5,5
Cinema	1,8	2,0	0,9	1,4
Teatro e show	0,5	0,5	0,4	0,4
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	3,3	2,4	3,3
Festas	6,1	6,1	6,5	6,1
Aniversário e casamento	5,0	5,0	5,2	5,0
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	6,6	7,4	5,2
Informática	1,1	1,0	2,2	1,3
Curso de idioma	2,0	2,4	1,4	1,0
Outros cursos	1,8	1,8	2,2	1,7
Telefonia	44,1	43,6	43,5	45,9
Telefone fixo	27,6	27,6	28,9	27,3
Telefone celular	9,8	10,3	5,7	9,3
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,7	0,8	0,8
Outros	2,4	2,4	1,9	2,5
Número de famílias (unidade)	48 534 638	25 795 989	3 983 865	18 200 872
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,4	3,8	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 22 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)				
	Total	Nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio			
		Sem instrução	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior
Despesa total com o grupo cultura	115,50	33,57	72,97	156,98	391,62
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,09	0,12	0,36	1,28
Edição e impressão	7,34	1,98	3,92	9,38	29,94
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	0,60	2,12	6,11	21,29
Reprodução de materiais gravados	4,35	1,02	2,54	6,39	15,56
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	0,58	1,18	2,90	7,83
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	0,32	1,00	2,96	3,90
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	7,91	12,89	22,24	45,70
Vídeo	7,93	4,38	6,38	9,95	18,35
Televisão em cores	5,52	3,34	4,58	6,81	11,73
Vídeocassete e DVD	1,64	0,29	1,01	2,36	5,94
Som	4,34	2,74	4,26	5,26	5,50
Conjunto de som acoplado	3,22	1,95	3,30	3,94	3,40
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,71	0,77	0,99	1,21
Informática	4,98	0,79	2,24	7,04	21,85
Microcomputadores	4,60	0,73	2,02	6,49	20,33
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	1,64	3,76	8,10	15,58
Brinquedos e jogos	3,67	0,79	2,39	5,65	11,19
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	0,11	1,24	6,25	31,63
Assinatura de TV	3,68	0,06	0,97	4,65	22,03
Acesso à Internet	1,28	0,00	0,01	0,02	8,69
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	3,83	7,86	18,77	51,25
Cultura e lazer	6,80	1,95	4,00	7,90	27,24
Cinema	2,11	0,23	0,70	2,58	11,78
Teatro e show	0,56	0,09	0,19	0,60	3,43
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	1,42	2,77	4,24	11,25
Festas	7,02	1,88	3,86	10,88	24,01
Aniversário e casamento	5,74	1,38	3,06	8,97	20,23
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	1,23	3,45	9,06	34,16
Informática	1,32	0,61	1,06	1,89	2,76
Curso de idioma	2,29	0,16	0,48	2,81	14,91
Outros cursos	2,06	0,31	1,37	2,67	7,38
Telefonia	50,97	14,89	35,22	70,89	153,13
Telefone fixo	31,86	9,90	23,80	43,61	85,69
Telefone celular	11,29	1,64	5,10	15,91	51,16
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,19	0,42	1,77	2,67
Outros	2,77	0,67	1,54	3,77	10,73
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 232 211	26 917 725	8 878 960	4 647 957
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,85	3,76	3,36	3,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 23 - Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, segundo os tipos de despesa
Brasil - período 2002-2003

Tipos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)				
	Total	Nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio			
		Sem instrução	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	5,9	5,4	6,0	7,6
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	1,8	2,9	3,9	5,4
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,1	3,5	4,1	4,0
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,7	1,6	1,8	2,0
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	0,9	1,4	1,9	1,0
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	23,6	17,7	14,2	11,7
Vídeo	6,9	13,0	8,7	6,3	4,7
Televisão em cores	4,8	10,0	6,3	4,3	3,0
Videocassete e DVD	1,4	0,9	1,4	1,5	1,5
Som	3,8	8,2	5,8	3,3	1,4
Conjunto de som acoplado	2,8	5,8	4,5	2,5	0,9
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	2,1	1,1	0,6	0,3
Informática	4,3	2,3	3,1	4,5	5,6
Microcomputadores	4,0	2,2	2,8	4,1	5,2
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	4,9	5,1	5,2	4,0
Brinquedos e jogos	3,2	2,4	3,3	3,6	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	0,3	1,7	4,0	8,1
Assinatura de TV	3,2	0,2	1,3	3,0	5,6
Acesso à Internet	1,1	0,0	0,0	0,0	2,2
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	11,4	10,8	12,0	13,1
Cultura e lazer	5,9	5,8	5,5	5,0	7,0
Cinema	1,8	0,7	1,0	1,6	3,0
Teatro e show	0,5	0,3	0,3	0,4	0,9
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	4,2	3,8	2,7	2,9
Festas	6,1	5,6	5,3	6,9	6,1
Aniversário e casamento	5,0	4,1	4,2	5,7	5,2
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	3,7	4,7	5,8	8,7
Informática	1,1	1,8	1,5	1,2	0,7
Curso de idioma	2,0	0,5	0,7	1,8	3,8
Outros cursos	1,8	0,9	1,9	1,7	1,9
Telefonia	44,1	44,4	48,3	45,2	39,1
Telefone fixo	27,6	29,5	32,6	27,8	21,9
Telefone celular	9,8	4,9	7,0	10,1	13,1
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,6	0,6	1,1	0,7
Outros	2,4	2,0	2,1	2,4	2,7
Número de famílias (unidade)	48 534 638	7 232 211	26 917 725	8 878 960	4 647 957
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,8	3,8	3,4	3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

**Tabela 24 - Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, por existência de pessoas com nível superior na família
Brasil - período 2002-2003**

Tipos de despesa	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (R\$)			
	Total	Existência de pessoas com nível superior		
		Nenhuma	Uma pessoa	Mais de uma pessoa
Despesa total com o grupo cultura	115,50	72,91	266,83	469,81
Artefatos de madeira e de decoração	0,29	0,15	0,66	1,58
Edição e impressão	7,34	3,96	19,39	35,38
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,62	2,12	13,12	26,10
Reprodução de materiais gravados	4,35	2,63	11,78	16,61
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	2,07	1,34	6,00	7,78
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,85	1,05	5,12	7,91
Aquisição de eletrodomésticos	17,25	13,20	34,88	45,63
Vídeo	7,93	6,56	13,59	17,96
Televisão em cores	5,52	4,77	8,91	10,60
Videocassete e DVD	1,64	1,02	3,83	6,83
Som	4,34	4,17	5,26	5,21
Conjunto de som acoplado	3,22	3,18	3,56	3,19
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,86	0,81	1,11	1,15
Informática	4,98	2,47	16,03	22,45
Microcomputadores	4,60	2,22	15,05	21,19
Brinquedos, jogos e material de lazer	5,46	3,82	11,65	18,58
Brinquedos e jogos	3,67	2,44	8,28	13,60
Serviços de TV por assinatura e Internet	5,11	1,41	15,80	39,97
Assinatura de TV	3,68	1,12	11,69	26,88
Acesso à Internet	1,28	0,25	3,85	11,69
Atividades de cultura, lazer e festas	13,82	8,24	30,88	64,82
Cultura e lazer	6,80	3,84	16,02	33,63
Cinema	2,11	0,77	6,66	13,58
Teatro e show	0,56	0,21	1,61	3,98
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,74	2,58	6,92	14,90
Festas	7,02	4,41	14,86	31,19
Aniversário e casamento	5,74	3,54	12,21	26,23
Educação profissional e atividades de ensino	7,28	3,28	20,04	42,95
Informática	1,32	1,07	2,73	2,53
Curso de idioma	2,29	0,47	6,72	20,74
Outros cursos	2,06	1,22	5,35	8,62
Telefonia	50,97	34,36	111,31	186,90
Telefone fixo	31,86	22,91	66,20	102,12
Telefone celular	11,29	5,20	31,21	64,75
Instrumentos e acessórios musicais	0,85	0,57	2,22	2,53
Outros	2,77	1,28	8,23	14,86
Número de famílias (unidade)	48 534 638	40 896 559	4 751 007	2 887 071
Tamanho médio da família (pessoas)	3,60	3,65	3,27	3,82

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

**Tabela 25 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, por existência de pessoas com nível superior na família
Brasil - período 2002-2003**

Tipos de despesa	Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura (%)			
	Total	Existência de pessoas com nível superior		
		Nenhuma	Uma pessoa	Mais de uma pessoa
Despesa total com o grupo cultura	100,0	100,0	100,0	100,0
Artefatos de madeira e de decoração	0,3	0,2	0,2	0,3
Edição e impressão	6,4	5,4	7,3	7,5
Jornal, assinatura de periódicos e outras revistas	4,0	2,9	4,9	5,6
Reprodução de materiais gravados	3,8	3,6	4,4	3,5
Fita de videocassete gravada, CD e DVD	1,8	1,8	2,2	1,7
Aluguel de fita de videocassete e DVD	1,6	1,4	1,9	1,7
Aquisição de eletrodomésticos	14,9	18,1	13,1	9,7
Vídeo	6,9	9,0	5,1	3,8
Televisão em cores	4,8	6,5	3,3	2,3
Videocassete e DVD	1,4	1,4	1,4	1,5
Som	3,8	5,7	2,0	1,1
Conjunto de som acoplado	2,8	4,4	1,3	0,7
Toca-discos a <i>laser</i> , gravador e rádio portátil	0,7	1,1	0,4	0,2
Informática	4,3	3,4	6,0	4,8
Microcomputadores	4,0	3,0	5,6	4,5
Brinquedos, jogos e material de lazer	4,7	5,2	4,4	4,0
Brinquedos e jogos	3,2	3,3	3,1	2,9
Serviços de TV por assinatura e Internet	4,4	1,9	5,9	8,5
Assinatura de TV	3,2	1,5	4,4	5,7
Acesso à Internet	1,1	0,3	1,4	2,5
Atividades de cultura, lazer e festas	12,0	11,3	11,6	13,8
Cultura e lazer	5,9	5,3	6,0	7,2
Cinema	1,8	1,1	2,5	2,9
Teatro e show	0,5	0,3	0,6	0,8
<i>Boite</i> , danceteria e discoteca	3,2	3,5	2,6	3,2
Festas	6,1	6,0	5,6	6,6
Aniversário e casamento	5,0	4,9	4,6	5,6
Educação profissional e atividades de ensino	6,3	4,5	7,5	9,1
Informática	1,1	1,5	1,0	0,5
Curso de idioma	2,0	0,6	2,5	4,4
Outros cursos	1,8	1,7	2,0	1,8
Telefonia	44,1	47,1	41,7	39,8
Telefone fixo	27,6	31,4	24,8	21,7
Telefone celular	9,8	7,1	11,7	13,8
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,8	0,8	0,5
Outros	2,4	1,8	3,1	3,2
Número de famílias (unidade)	48 534 638	40 896 559	4 751 007	2 887 071
Tamanho médio da família (pessoas)	3,6	3,7	3,3	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Tabela 26 - Rendimento total médio mensal familiar e despesa monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo cultura, em reais, e percentual da despesa com o grupo em relação ao rendimento, segundo as características das famílias - Brasil - período 2002-2003

Característica da família	Rendimento médio (R\$)	Despesa com o grupo cultura		Despesa com o grupo cultura sem telefonia		Número de famílias
		Em reais (R\$)	Em percentual em relação ao rendimento (%)	Em reais (R\$)	Em percentual em relação ao rendimento (%)	
Sexo da pessoa de referência da família						
Homem	1 899,79	117,12	6,2	67,03	3,5	35 770 480
Mulher	1 572,90	110,96	7,1	57,54	3,7	12 764 158
Cor ou raça da pessoa de referência da família						
Branca	2 282,71	146,66	6,4	82,73	3,6	25 795 989
Preta	1 273,59	87,19	6,8	49,43	3,9	3 983 865
Parda	1 241,80	76,20	6,1	41,25	3,3	18 200 872
Escolaridade da pessoa de referência da família						
Sem instrução	745,38	33,57	4,5	18,68	2,5	7 232 211
Com ensino fundamental	1 250,90	72,97	5,8	37,75	3,0	26 917 725
Com ensino médio	2 240,21	156,98	7,0	86,09	3,8	8 878 960
Com ensino superior	5 669,70	391,62	6,9	238,49	4,2	4 647 957
Famílias sem indivíduos com nível superior	1 215,24	72,91	6,0	38,55	3,2	40 896 559
Famílias com um indivíduo com nível superior	3 817,96	266,83	7,0	155,52	4,1	4 751 007
Famílias com mais de um indivíduo com nível superior	6 994,98	469,81	6,7	282,91	4,0	2 887 071

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

Análise dos gastos da administração pública

O objetivo é o de apresentar resultados relativos aos gastos governamentais com a cultura buscando entender o padrão de alocação destas despesas referente ao ano de 2003.

A captação dos dados da administração pública difere dos outros setores da economia, tendo em vista que a função principal do Governo na economia é a produção de bens e serviços não-mercantis. A produção não-mercantil da administração pública é, por convenção, medida pelos custos de produção³¹, por não ser objeto de transação no mercado. Por isso, para a análise da produção pública torna-se relevante estudar a distribuição dos gastos públicos. O que se propõe neste caso é estudar especificamente o gasto público em cultura e seu padrão de alocação, isto é, identificar se tais gastos concentram-se em compras de bens e serviços, em investimentos ou em transferências.

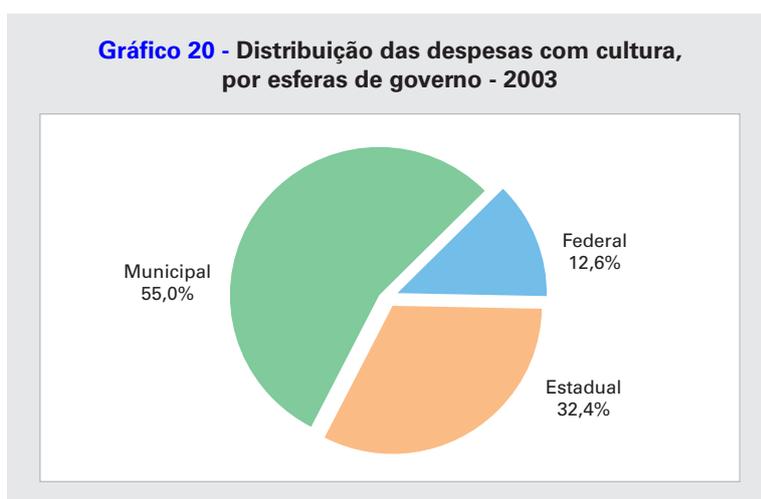
³¹ Conforme orientado pelo *System of National Accounts - SNA 1993*, manual de referência internacional para Contas Nacionais, item 6.91.

Sendo assim, nesta primeira análise sobre a participação do governo no setor cultural utilizar-se-á os dados das despesas orçamentárias no ano de 2003 das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados pela difusão da cultura, preservação do patrimônio histórico e os de promoção das artes.

A seguir, são apresentados os dados consolidados para a administração pública e por esfera de governo, sendo analisados os gastos governamentais em cultura.

Administração pública consolidada

Uma análise consolidada dos gastos públicos alocados no setor cultural mostra que, do total de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões no ano de 2003, R\$ 293 milhões foram efetuados pelo governo federal (13% do total), R\$ 747 milhões pelos governos estaduais (32%) e R\$ 1,27 bilhão pelos governos municipais (55%), maiores responsáveis pela alocação de recursos orçamentários no setor cultural, conforme demonstrado no Gráfico 20.



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Numa análise consolidada dos gastos públicos, a cultura representa apenas 0,2% do total, sendo que nos estados esta participação é de 0,4% e nos municípios de 1,0%.

A desagregação dos gastos públicos no setor cultural, por categoria econômica, mostra que as três esferas de governo reservam a maior parte de seus recursos para gastos com pessoal e com outras despesas de custeio. Uma análise consolidada mostra que esses tipos de gastos totalizam R\$ 1,9 bilhão, aproximadamente 86% do total dos dispêndios públicos culturais. As despesas de capital fixo representam cerca de 5%, enquanto que as despesas com transferências representam 8% do total de gastos públicos. As despesas financeiras, realizadas apenas pelo governo federal, têm representação bastante reduzida no total das despesas públicas no setor cultural (aproximadamente 0,05%).

Os municípios são os que mais alocam recursos em despesas de capital fixo, porém, percentualmente, são os que menos efetuam transferências, com apenas 4% do total de seus gastos. O governo federal, em contrapartida, é o que menos gasta com máquinas e equipamentos, no entanto é o que, proporcionalmente, mais efetua transferências, tendo em vista que gasta aproximadamente 17% do seu total de despesas no setor cultural. A Tabela 27 apresenta estes dados detalhadamente por esfera de governo.

Tabela 27 - Despesas com cultura, por categorias econômicas, segundo a esfera de governo - 2003

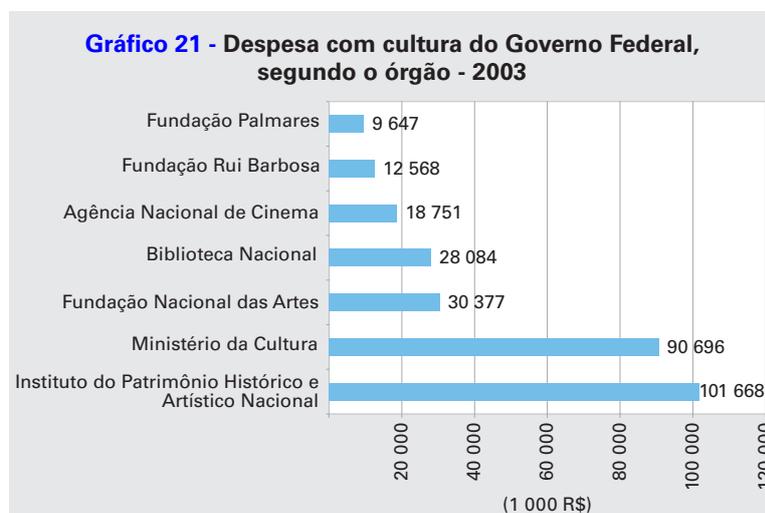
Esfera de governo	Despesas com cultura (1 000 R\$)					
	Total	Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Transferências	Despesas financeiras
Total	2 307 927	882 131	1 110 523	124 535	189 466	1 273
Federal	291 790	137 711	96 912	5 780	50 114	1 273
Estadual	746 851	317 598	306 598	35 300	87 355	-
Municipal	1 269 287	426 822	707 013	83 455	51 996	-

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Análise por esfera de governo

Esfera federal

Dentre as três esferas de governo, a União é a que menos aloca recursos orçamentários no setor cultural, com aproximadamente 13% do total de gastos públicos neste setor. A repartição do montante dos dispêndios culturais do governo federal pelos seus respectivos órgãos é ilustrada pelo gráfico a seguir.



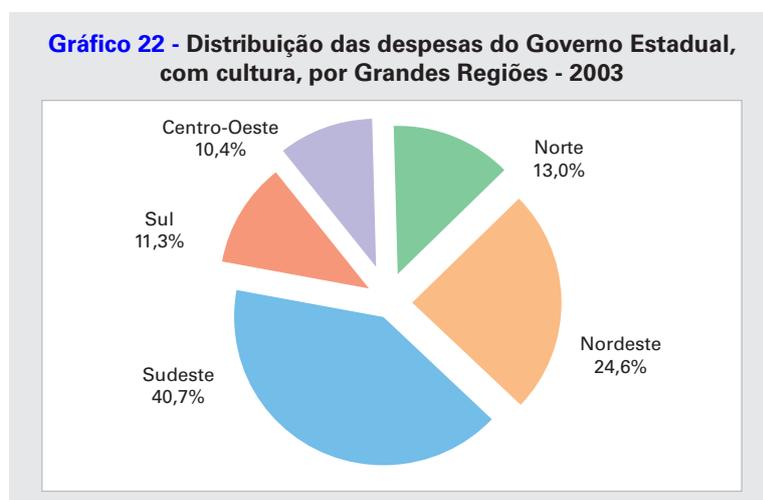
Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

Os dados mostram que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN é o órgão com maior volume de gastos na esfera federal, o que se atribui ao fato de ser um órgão abrangente e descentralizado, contando com 15 superintendências regionais. Além disso, é o órgão responsável pelas despesas de todos os museus federais, como o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu da República, no Rio de Janeiro, o Museu da Inconfidência, em Minas Gerais entre outros. O Ministério da Cultura também possui participação elevada no total dos gastos do governo federal, pois trata-se de um órgão central, voltado para a coordenação e gestão de recursos do setor cultural federal.

Esfera estadual

A Tabela 28 apresenta a distribuição dos gastos da esfera estadual com cultura por Unidades da Federação. Do total gasto com cultura na esfera estadual (cerca de R\$ 746 milhões), São Paulo é o estado com a maior participação, com aproximadamente 28,2% deste total (cerca de R\$ 211 milhões), seguido pela Bahia (10,6%), Rio de Janeiro (8,2%), Amazonas (6,1%), Rio Grande do Sul (5,3%) e o Distrito Federal (5,3%). Os estados com menor participação são: Rondônia (0,03%), Roraima (0,09%) e Tocantins (0,2%).

Uma análise da despesa estadual no setor cultural por Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste é a que tem maior participação nos dispêndios culturais, com aproximadamente 41% do total destes dispêndios. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição percentual por Grandes Regiões.



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

A Tabela 29 apresenta os gastos dos estados com detalhamento por categoria econômica. Percebe-se com esta tabela a predominância de alocação de recursos em despesas com pessoal e em outras despesas de custeio na maior parte dos estados (as exceções são Amazonas e Maranhão, que efetuaram mais despesas com transferências), o que se reflete na análise consolidada da despesa estadual com cultura. Por outro lado, nenhuma Unidade da Federação efetuou gastos com despesas financeiras.

Tabela 28 - Despesa total, com cultura, do Governo Estadual, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total, com cultura, do Governo Estadual	
	Total (1 000 R\$)	Percentual em relação às Unidades da Federação (%)
Brasil	746 851	
Norte	97 300	13,0
Rondônia	248	0,0
Acre	7 160	1,0
Amazonas	45 887	6,1
Roraima	655	0,1
Pará	37 898	5,1
Amapá	4 164	0,6
Tocantins	1 288	0,2
Nordeste	183 766	24,6
Maranhão	34 387	4,6
Piauí	5 144	0,7
Ceará	16 153	2,2
Rio Grande do Norte	14 795	2,0
Paraíba	9 162	1,2
Pernambuco	13 030	1,7
Alagoas	7 388	1,0
Sergipe	4 705	0,6
Bahia	79 002	10,6
Sudeste	304 132	40,7
Minas Gerais	27 376	3,7
Espírito Santo	4 460	0,6
Rio de Janeiro	61 404	8,2
São Paulo	210 892	28,2
Sul	84 088	11,3
Paraná	32 837	4,4
Santa Catarina	11 642	1,6
Rio Grande do Sul	39 609	5,3
Centro-Oeste	77 565	10,4
Mato Grosso do Sul	20 331	2,7
Mato Grosso	3 600	0,5
Goiás	14 155	1,9
Distrito Federal	39 479	5,3

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Tabela 29 - Despesa total, com cultura, do Governo Estadual, por categorias econômicas, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total (1 000 R\$)	Despesa total, com cultura, do Governo Federal, por categoria econômica (1 000 R\$)				
		Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Transferências	Despesas financeiras
Brasil	746 851	609 865	580 633	53 826	98 127	-
Norte	97 301	16 931	26 212	11 842	42 317	-
Rondônia	248	-	140	18	91	-
Acre	7 160	3 446	2 110	1 603	-	-
Amazonas	45 887	4 422	3 980	3 309	34 176	-
Roraima	655	531	121	3	-	-
Pará	37 898	8 529	15 751	6 800	6 818	-
Amapá	4 164	2	2 871	59	1 232	-
Tocantins	1 288	-	1 239	49	-	-
Nordeste	183 766	67 625	72 487	12 814	30 840	-
Maranhão	34 387	6 584	5 260	3 170	19 373	-
Piauí	5 144	3 514	1 486	27	116	-
Ceará	16 153	2 685	9 494	754	3 220	-
Rio Grande do Norte	14 795	10 490	2 490	159	1 656	-
Paraíba	9 162	1 873	7 116	6	167	-
Pernambuco	13 030	4 789	5 603	1 839	799	-
Alagoas	7 388	2 576	4 438	374	-	-
Sergipe	4 705	2 091	2 168	53	393	-
Bahia	79 002	33 024	34 431	6 431	5 116	-
Sudeste	304 132	155 256	141 866	2 052	4 958	-
Minas Gerais	27 376	19 919	6 784	628	45	-
Espírito Santo	4 460	2 651	1 660	78	71	-
Rio de Janeiro	61 404	46 430	14 815	159	-	-
São Paulo	210 892	86 256	118 607	1 187	4 842	-
Sul	84 088	39 094	36 406	4 757	3 831	-
Paraná	32 837	14 318	17 486	430	603	-
Santa Catarina	11 642	3 012	5 571	918	2 141	-
Rio Grande do Sul	39 609	21 764	13 350	3 409	1 086	-
Centro-Oeste	77 564	38 692	29 627	3 835	5 410	-
Mato Grosso do Sul	20 331	7 428	7 655	2 645	2 604	-
Mato Grosso	3 600	2 732	851	17	-	-
Goiás	14 155	5 961	7 046	1 135	13	-
Distrito Federal	39 479	22 572	14 076	38	2 793	-

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Esfera municipal

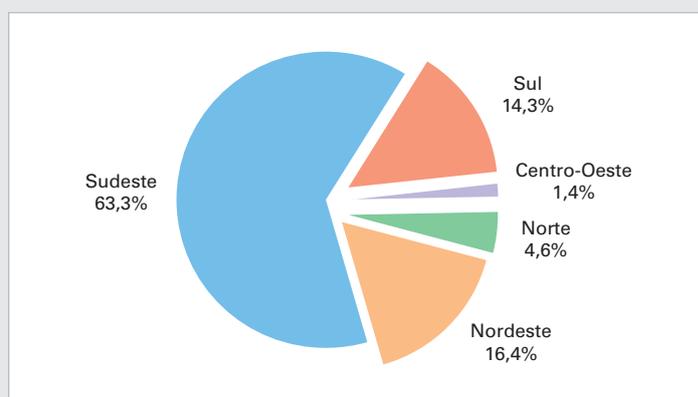
A esfera municipal é a maior responsável pela alocação de recursos públicos no setor cultural. Do total de R\$ 1,27 bilhão, uma análise por Unidades da Federação mostra que os municípios de São Paulo são os que mais efetuaram dispêndios culturais em 2003, com aproximadamente 37,6% deste total. A Tabela 30 apresenta mais detalhadamente essa distribuição.

A Região Norte representa 4,6% do total e nenhum estado supera 2%. Na Região Nordeste, que contribui com 16,4%, os municípios dos Estados de Pernambuco (5,6%), Bahia (4,0%) e Ceará (2,6%) são os que mais gastam em cultura.

Nos estados da Região Sudeste, com exceção do Espírito Santo, estão os municípios que mais gastam em cultura, sendo que a participação de Minas Gerais (6,2%) é superada pela do Rio Grande do Sul (6,5%).

A análise das despesas municipais com cultura por Grandes Regiões mostra uma concentração dos gastos na Região Sudeste, cuja participação é de aproximadamente 64% no total de dispêndios culturais. Por outro lado, a Região Centro-Oeste tem a menor participação no total da despesa municipal com cultura. O gráfico a seguir ilustra esta distribuição percentual por Grandes Regiões.

Gráfico 23 - Distribuição das despesas do Governo Municipal, com cultura, por Grandes Regiões - 2003



Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbra2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

A seguir, são apresentados os gastos dos 265 municípios pesquisados, detalhados por categoria econômica e por Unidades da Federação. A consolidação da despesa municipal com cultura desses municípios representa 48,8% do total. Como destaque, ressalta-se que os gastos concentram-se, na sua maioria, em outras despesas de custeio e despesas de pessoal, que representam aproximadamente 56% e 34% do total, respectivamente. Ressalta-se, também, a ausência de despesas financeiras, da mesma forma que nos governos estaduais.

Tabela 30 - Despesa total, com cultura, do Governo Municipal, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2003

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total, com cultura, do Governo Municipal	
	Total (1 000 R\$)	Percentual em relação às Unidades da Federação (%)
Brasil	1 269 293	
Norte	57 889	4,6
Rondônia	1 319	0,1
Acre	1 884	0,1
Amazonas	11 924	0,9
Roraima	15 457	1,2
Pará	25 230	2,0
Amapá	918	0,1
Tocantins	1 157	0,1
Nordeste	207 667	16,4
Maranhão	12 827	1,0
Piauí	10 709	0,8
Ceará	32 499	2,6
Rio Grande do Norte	14 230	1,1
Paraíba	3 850	0,3
Pernambuco	70 052	5,5
Alagoas	3 213	0,3
Sergipe	9 775	0,8
Bahia	50 512	4,0
Sudeste	803 971	63,3
Minas Gerais	78 546	6,2
Espírito Santo	18 367	1,4
Rio de Janeiro	229 284	18,1
São Paulo	477 774	37,6
Sul	181 811	14,3
Paraná	74 593	5,9
Santa Catarina	25 363	2,0
Rio Grande do Sul	81 855	6,4
Centro-Oeste	17 954	1,4
Mato Grosso do Sul	9 567	0,8
Mato Grosso	2 185	0,2
Goiás	6 202	0,5

Fontes: Finanças do Brasil - FINBRA: dados contábeis dos municípios 2003. Brasília, DF; Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49, 2004. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/financas/Finbras2003v95.exe>. Acesso em: out. 2006; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

**Tabela 31 - Despesas dos governos municipais pesquisados,
por categorias econômicas, segundo Grandes Regiões e
Unidades da Federação - 2003**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesa total (1 000 R\$)	Despesas dos governos municipais pesquisados, por categoria econômica (1 000 R\$)				
		Pessoal	Outras despesas de custeio	Capital fixo	Trans- ferências	Despesas financeiras
Brasil	619 747	405 156	667 649	77 144	46 351	-
Norte	28 262	7 427	13 904	3 640	3 291	-
Rondônia	643	8	484	-	151	-
Acre	920	-	553	5	362	-
Amazonas	5 822	1 437	3 226	611	548	-
Roraima	7 547	2 776	4 602	96	73	-
Pará	12 319	3 147	4 399	2 927	1 846	-
Amapá	447	-	186	-	261	-
Tocantins	564	59	454	1	50	-
Nordeste	101 397	15 345	74 337	7 179	4 536	-
Maranhão	6 263	1 210	4 896	157	-	-
Piauí	5 229	1 437	2 278	44	1 470	-
Ceará	15 868	2 515	8 632	2 630	2 091	-
Rio Grande do Norte	6 948	812	3 378	2 632	126	-
Paraíba	1 881	308	1 544	18	11	-
Pernambuco	34 204	5 797	26 592	1 055	760	-
Alagoas	1 569	-	1 562	7	-	-
Sergipe	4 773	1 043	3 344	386	-	-
Bahia	24 662	2 223	22 111	250	78	-
Sudeste	392 548	144 503	212 931	21 530	13 584	-
Minas Gerais	38 350	12 903	20 608	3 706	1 133	-
Espírito Santo	8 968	2 268	4 863	205	1 632	-
Rio de Janeiro	111 950	19 073	81 554	7 982	3 341	-
São Paulo	233 280	110 259	105 906	9 637	7 478	-
Sul	88 773	36 277	40 687	7 832	3 977	-
Paraná	36 421	14 715	19 577	1 520	609	-
Santa Catarina	12 384	4 452	6 256	1 373	303	-
Rio Grande do Sul	39 968	17 110	14 854	4 939	3 065	-
Centro-Oeste	8 767	4 850	3 350	567	-	-
Mato Grosso do Sul	4 672	1 672	2 598	402	-	-
Mato Grosso	1 067	388	517	162	-	-
Goiás	3 028	2 790	235	3	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003.

Análise socioeconômica

Os resultados observados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD relativos às pessoas ocupadas nas atividades relacionadas à cultura referem-se ao trabalho exercido em qualquer tipo de empreendimento, seja este registrado formalmente ou não. No ano de 2004, a PNAD estimou 3,7 milhões de pessoas ocupadas com 10 anos ou mais de idade em ocupações ou atividades relacionadas à cultura.

A PNAD estimou, em 2004, um crescimento médio de 3,3% para o conjunto das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas no Brasil, em relação a 2003, ante uma evolução média de 1,5% em 2003, comparada com 2002. A evolução positiva da ocupação fez com que, em 2004, a ocupação total no Brasil ultrapassasse o patamar de 82,8 milhões de trabalhadores.

A mesma estimativa envolvendo as ocupações ou atividades relacionadas à cultura apresentou um crescimento médio de 3,4%, em 2004, em relação a 2003, e de 3,6% em 2003, em relação a 2002, determinando um crescimento superior ao apresentado pelo total de pessoas ocupadas no Brasil, tanto na comparação 2004/2003, quanto na comparação 2003/2002.

A população ocupada em ocupações ou atividades relacionadas à cultura em relação ao total das pessoas ocupadas no Brasil apresentou um percentual de 4,4% em 2002, 4,5% em 2003, e 4,5% em 2004.

No conjunto de pessoas ocupadas na cultura, observa-se o predomínio do gênero masculino em relação ao feminino, com os homens responsáveis por cerca de 52,1% do total, embora a participação das mulheres nesta atividade seja superior à dos ocupados para o total das ocupações.

A participação do trabalho feminino vem crescendo, com uma participação na população ocupada de 10 anos ou mais de idade de 41,3% em 2002, 41,5% em 2003 e 41,9% em 2004. No contingente de pessoas ocupadas no setor da cultura, a participação feminina, com 47,9% em 2002, 47,9% em 2003 e 47,9% em 2004, mantém-se estável ao longo dos três anos, conforme mostra os dados da Tabela 32.

Tabela 32 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais idade, ocupada, segundo o sexo - Brasil - 2002-2004

Sexo	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Homem	58,7	58,5	58,1	52,1	52,1	52,1
Mulher	41,3	41,5	41,9	47,9	47,9	47,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Observa-se que a maior participação percentual da população ocupada nas atividades culturais corresponde à faixa etária de 25 a 49 anos de idade (cerca de 56%)

de forma equivalente ao que ocorre com os ocupados em geral. No entanto, dentre os ocupados na cultura, é maior a participação dos mais jovens (cerca de 30% contra 24% do total, na faixa de 10 a 24 anos).

Tabela 33 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os grupos de idade - Brasil - 2002-2004

Grupos de idade	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
10 a 24 anos	24,5	23,8	23,3	30,8	29,2	30,3
25 a 49 anos	58,1	58,2	58,7	55,6	56,3	56,0
50 ou mais	17,4	18,0	18,0	13,6	14,6	13,8
Não determinado e sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Notas : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Nas atividades culturais, prevalece um nível de escolaridade mais elevado que o do mercado de trabalho em geral. Nestas atividades, predomina a participação dos ocupados com 11 anos ou mais de estudo (superior a 46% entre 2002 e 2004), enquanto que para o total de todas as ocupações a maior participação é observada nos ocupados com menos de oito anos de estudo (superior a 39% entre 2002 e 2004). A natureza das atividades relacionadas à cultura aponta para maiores requerimentos de qualificação e instrução, sem os quais determinadas atividades não seriam desenvolvidas, como é o caso dos jornais, bibliotecas, museus, entre outras.

Observando a população de 10 anos ou mais de idade ocupada no Brasil, os resultados de 2004 confirmam o movimento, já observado em anos anteriores, de expansão da parcela mais escolarizada (Tabela 34). Esse movimento de crescimento fica bem mais acentuado na parcela de pessoas ocupadas no setor cultural.

Tabela 34 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo os anos de estudo - Brasil - 2002-2004

Anos de estudo	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Sem instrução	10,7	10,2	9,8	4,1	3,7	3,7
Menos de 8 anos	42,2	40,4	38,7	28,4	26,3	25,8
De 8 a 10 anos	15,6	16,1	16,6	20,1	21,2	20,5
De 11 anos ou mais	30,7	32,6	34,3	46,5	48,1	49,4
Não determinado e sem declaração	0,8	0,7	0,6	1,0	0,7	0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

De acordo com a posição na ocupação no trabalho principal, observa-se que no grupo dos ocupados na cultura a participação dos empregados com carteira assinada é superior à do total de todas as ocupações. Nestas atividades, a posição na ocupação que mais se distingue, em relação ao mercado de trabalho como um todo, é a participação do conta própria, sendo, em média, no período 2002/2004, 10 pontos percentuais acima do verificado entre os conta própria como um todo.

A participação média dos empregados com carteira de trabalho assinada entre as pessoas ocupadas foi estimada em 32,9% em 2004, com uma pequena elevação em relação a 2003 e 2002. Na população ocupada no setor cultural, a participação dos empregados com carteira de trabalho assinada, em 2004, também apresentou uma ligeira elevação quando comparada com anos anteriores, chegando a 34,2% (Tabela 35).

Os dados mostram que a parcela de participação do conta própria entre as pessoas ocupadas, vinculadas ao setor cultural, é substancialmente superior à observada para a população total ocupada, apresentando uma diferença superior a 10 pontos percentuais em 2004, enquanto que a parcela dos empregadores se mantém próxima nas duas distribuições, ao longo dos três anos.

Tabela 35 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2002-2004

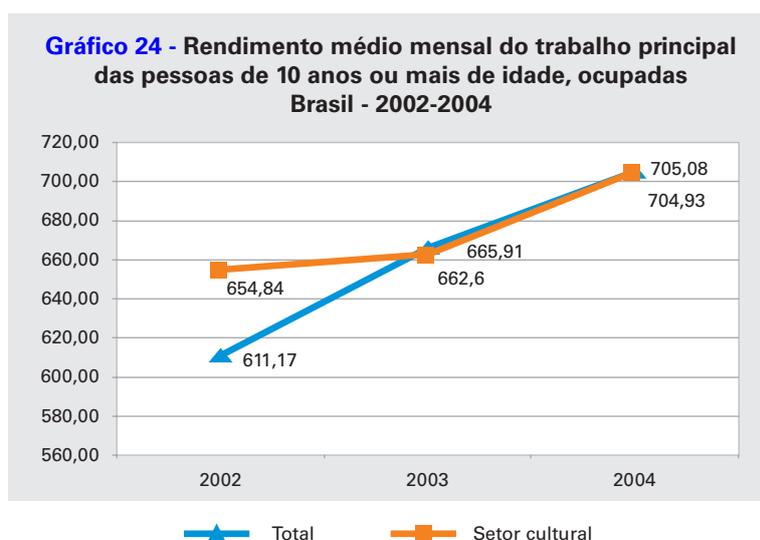
Posição da ocupação	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Empregado com carteira (1)	31,3	32,0	32,9	33,3	33,2	34,2
Militar e estatutário	6,4	6,6	6,7	2,6	2,4	2,6
Outros empregados sem carteira (1)	24,3	23,5	24,1	24,7	23,4	24,2
Empregador	4,2	4,2	4,1	3,9	4,0	4,4
Conta própria	22,3	22,3	21,8	31,7	33,7	31,5
Trabalhador na produção para o próprio consumo (2)	4,1	4,3	4,0	-	-	-
Não remunerado	7,4	7,1	6,5	3,8	3,4	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive os empregados domésticos. (2) Inclusive os trabalhadores na construção para o próprio uso.

A despeito do maior número de anos de estudo, o rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade ocupada no setor cultural, de R\$ 704,93, em 2004, é muito similar ao da população ocupada total (R\$ 705,08). O rendimento apresenta um crescimento ao longo dos três anos, em ambas as distribuições, sendo menor para o setor cultural.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota: Exclui o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na distribuição da população ocupada por classes de rendimento do trabalho principal, a maior concentração de pessoas encontra-se nos rendimentos mais baixos, de até 2 salários mínimos; tanto para o total quanto para os que estão vinculados ao setor cultural.

Ambas as distribuições apresentam uma tendência de aumento de rendimento ao longo dos três anos observados (Tabela 36).

Embora não apresente diferenças significativas no rendimento médio mensal em relação ao total, a participação dos ocupados nas atividades culturais é sempre maior nas classes de rendimento superior a 3 salários mínimos.

Tabela 36 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência - Brasil - 2002-2004

Classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Até 1 salário mínimo	39,5	29,8	27,6	34,7	27,6	25,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,4	31,3	30,0	25,4	28,9	28,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,3	14,5	15,6	13,2	15,5	15,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9,9	11,2	12,3	11,2	12,3	13,1
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,0	7,7	8,4	8,6	9,2	9,6
Mais de 10 salários mínimos	3,8	4,2	4,7	4,9	4,5	5,7
Não determinado e sem declaração	1,2	1,2	1,4	2,1	1,9	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota: Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência nas atividades culturais trabalha menos tempo nas suas atividades. Observa-se que, em 2004, o percentual de pessoas ocupadas no setor cultural no grupo de 0 a 20 horas trabalhadas foi superior ao total de pessoas ocupadas, nesse mesmo grupo, mais de 6 pontos percentuais. No grupo de 21 a 40 horas trabalhadas, esta diferença foi de 2,5 pontos percentuais, sendo que é neste grupo que predomina a maior participação, enquanto que para os ocupados em geral predomina a participação no último grupo, de 41 horas ou mais trabalhadas. Este fato pode estar associado à maior inserção dos conta-própria e empregados com carteira assinada no mercado de trabalho da cultura.

Tabela 37 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal - Brasil - 2002-2004

Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
00 a 20 horas	14,4	14,5	14,2	20,2	21,1	20,0
21 a 40 horas	38,1	38,1	39,1	41,0	40,8	41,6
41 horas ou mais	42,1	42,4	42,0	34,7	34,2	35,0
Ignorado	5,4	5,0	4,7	4,2	3,9	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Nota : Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A maior participação dos conta própria também parece influenciar a participação de pessoas ocupadas que contribuíram para instituto de previdência no trabalho principal. Os percentuais dos contingentes de pessoas ocupadas que contribuíram para instituto de previdência, em ambas as situações, são inferiores aos dos que não contribuíram, com as pessoas ocupadas no setor cultural apresentando um percentual de não contribuição superior ao das pessoas ocupadas no total, com uma diferença próxima a 2 pontos percentuais.

Tabela 38 - Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo a condição de contribuição para instituto de previdência Brasil - 2002-2004

Condição de contribuição para a previdência	Distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (%)					
	Total			Setor cultural		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Contribui	45,0	46,2	47,0	43,6	43,9	45,3
Não contribui	55,0	53,8	53,0	56,4	56,1	54,7
Ignorada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004.

Considerações finais

A análise do setor cultural pelo lado da oferta mostrou uma representatividade da ordem de 6,2% em termos de número de empresas e 5,7% do pessoal ocupado, porém participa com quase o dobro em termos de valor adicionado³² (10,1%), incluindo as atividades de telecomunicações. Ao excluir as telecomunicações, a participação do valor adicionado da cultura no total cai para cerca de 6%. Deve ser ressaltado que esta é a participação das atividades de cultura no total das pesquisas econômicas, que representam o conjunto das empresas formalmente constituídas³³ nos segmentos de indústria, comércio e serviços.

A economia da cultura, pelo lado da oferta, tem o seu maior peso nas atividades de serviços, que participam com 60,6% das empresas, 55,3% do pessoal ocupado, e 68,5% do valor adicionado do conjunto dos setores econômicos definidos como culturais. As atividades industriais culturais, embora participem com apenas 6,1% das empresas, têm maior representatividade no que se refere ao pessoal ocupado (25,6%) e ao valor adicionado (27,9%). Já as atividades culturais de comércio compõem o setor econômico cultural com 33,3% das empresas e 19,0% do pessoal ocupado, porém têm menor participação no valor adicionado (3,5%).

Os dados do CEMPRE também mostram uma representação elevada do setor de serviços culturais em termos de pessoal ocupado, número de empresas e salários pagos nos três tipos de natureza jurídica investigados: entidades empresariais, administração pública e entidades sem fins lucrativos.

³² Valor Adicionado nos casos do comércio e dos serviços; Valor da Transformação Industrial no caso da indústria.

³³ Representa o segmento formal das atividades de indústria, comércio e serviços, não significando, portanto, a participação do setor no total do PIB.

Em linhas gerais, observa-se que o grupo que compõe as atividades industriais culturais emprega cerca de 5% do total de pessoal ocupado industrial, paga salário médio acima do observado para a indústria como um todo (5,3 salários mínimos contra 4,6 salários mínimos) e detém algo próximo a 5% da produção industrial.

Já o setor cultural da atividade de comércio emprega cerca de 3% do pessoal ocupado no comércio, o salário médio do setor cultural está próximo ao observado para o comércio como um todo (2,2 salários mínimos contra 2,1 salários mínimos), sendo que o setor cultural detém cerca de 3% do valor adicionado do comércio.

Por fim, o setor cultural da atividade de serviços mostra-se importante na geração de postos de trabalho, absorvendo cerca de 9% do pessoal ocupado da atividade de serviços. Em relação à geração de receita, o setor cultural dos serviços é responsável por cerca de 30% do valor adicionado pelas atividades de serviços. O trabalhador do setor cultural recebe, em média, 5,9 salários mínimos, valor mais alto do que a média do setor de serviços em 2003 (3,2 salários mínimos).

As famílias brasileiras gastaram, em 2003, em média, cerca de 7% do seu orçamento em produtos culturais, quando são considerados os gastos com telefonia. Excluindo os gastos com telefonia os gastos representaram 4,4% do total de despesas, cerca de R\$ 64,53.

Do ponto de vista do consumo das famílias, pode-se destacar os três grupamentos com maior peso: telefonia (44,1%), aquisição de eletrodomésticos (14,9%) e atividades de cultura, lazer e festas (12,0%). Em particular, a telefonia possui grande peso, independentemente do recorte considerado. Ao optar por não levar em conta este grupamento, os pesos relativos dos outros dois grupos ficam mais evidentes; por exemplo, o grupamento aquisição de eletrodomésticos representaria 27% do total, e o grupamento atividades de cultura, lazer e festas representaria 21%.

Cabe ainda destacar que as despesas das famílias brasileiras com cultura são menores quanto menor a classe de rendimento (as famílias da maior classe, mais de R\$ 3 000,00, gastam 20 vezes o valor gasto por aquelas da menor classe, até R\$ 400,00). Quando o nível de instrução da pessoa de referência é menor o seu gasto com cultura também é mais reduzido (pessoa de referência com nível superior gasta 11 vezes o valor gasto por aquelas sem instrução). Também é menor o valor gasto com cultura para as famílias cuja pessoa de referência é da cor preta ou parda (as brancas gastam cerca de 2 vezes o valor das pretas e pardas).

Apesar das diferenças dos gastos em Reais serem expressivas entre as famílias segundo suas características, considerando-se a proporção do gasto com cultura em relação à renda familiar total, as distâncias são bem menores. Como ilustração, pode-se mencionar que a maior participação observada foi para famílias cuja pessoa de referência tinha cursado o ensino superior (4,2%, sem telefonia) e a menor foi para aquelas com pessoa de referência sem instrução (2,5%).

Os gastos públicos no setor cultural representam aproximadamente 0,2% do total das despesas consolidadas da administração pública em suas três esferas de governo³⁴. A análise da participação do governo na oferta de serviços culturais frente às demais funções precisa levar em conta, também, o fato de não existir nenhum

³⁴ A despesa consolidada nas três esferas de governo teve como referência a publicação *Finanças públicas do Brasil 2002-2003*, divulgada em 2004.

percentual de gastos obrigatórios vinculados à receita governamental em cultura, tal como existe hoje em relação à saúde e à educação.

Entre as esferas de governo, é nos municípios que a função cultura tem maior representatividade, com aproximadamente 1% do total de gastos. Nos estados, este percentual é de 0,4%, enquanto que no governo federal a cultura representa apenas 0,03% da despesa orçamentária, no ano de 2003. Isso se deve ao papel essencial dos municípios na vida cultural, pois se situam em posição de proximidade com a demanda cultural e sofrem pressões diretas de produtores e consumidores de bens culturais e lazer para o financiamento público³⁵.

O estudo mostra, também, a desigualdade na aplicação de recursos no setor cultural entre as Unidades da Federação. Na esfera estadual, os gastos realizados na Região Sudeste representam cerca de 41% do total, enquanto que na Região Nordeste representam 25%, e na Região Norte apenas 13%. Na esfera municipal, a discrepância é ainda mais acentuada, já que a Região Sudeste participa com aproximadamente 64% do total de gastos municipais em cultura, e só os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro respondem por cerca de 55% deste total.

Agregando-se os gastos das esferas estaduais e municipais, a Região Sudeste participa com 55% do total, seguida da Região Nordeste, com 19%, e da Região Sul, com 13%. Ressalta-se que a Região Norte pesa mais que a Região Centro-Oeste, com 7,7% e 4,7%, respectivamente.

A estimativa da população ocupada em ocupações ou atividades vinculadas à cultura, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em relação ao total das pessoas ocupadas no Brasil, apresentou um percentual de 4,5%, em 2004, gerando uma estimativa que ultrapassa os 3,7 milhões de trabalhadores neste setor. Essa estimativa manteve-se próxima ao longo dos anos de 2002 e 2003, com uma ligeira elevação a cada ano.

A participação do trabalho feminino na população ocupada de 10 anos ou mais de idade no setor cultural foi superior ao total de todas as ocupações, com 2004 apresentando um percentual de 41,9% para o total das ocupações, enquanto que o vinculado à cultura apresentou um percentual de 47,9% .

Na distribuição por faixa etária, no que se refere à ocupação, o setor cultural apresentou uma população mais jovem, quando comparada com o total da população ocupada de 10 anos ou mais de idade.

Quanto ao nível de instrução, a incidência de pessoas ocupadas no setor cultural no grupo de 8 a 10 anos de estudo e no de 11 anos ou mais de estudo é bem superior ao do total de ocupados, apresentando, em 2004, uma diferença de quase 20 pontos percentuais na soma dos dois grupos.

Analisando a posição na ocupação das duas distribuições no ano de 2004, o setor cultural com 34,2% de empregados com carteira de trabalho assinada é superior ao total geral, que apresenta um percentual de 32,9%, diferença que se mantém nos anos anteriores. Outro fato a destacar é que no setor cultural, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, é maior a estimativa do conta própria (31,5%), para o ano de 2004, enquanto que para o total de todas as ocupações foi de 21,8% .

³⁵ Conforme também conclui Barbosa (2005).

O rendimento médio mensal do trabalho principal, ao longo dos três anos, ficou bastante próximo quando se comparam as duas distribuições, com um crescimento, em cada ano, tanto no setor cultural quanto no total geral. Outro aspecto a ser considerado, é que houve uma redução de quase 10 pontos percentuais, em ambas as distribuições, no contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas com rendimento do trabalho principal de até um salário mínimo.

Nas horas habitualmente trabalhadas no trabalho principal, o setor cultural apresenta uma dedicação inferior ao total geral, com a classe de até 20 horas semanais indicando em torno de 20% para o setor cultural e 14% para o total geral de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade.

Por fim, o setor cultural apresenta, em 2004, um percentual de 54,7% de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade que não contribuem para instituto de previdência, superior ao total geral que apresenta um percentual de 53,0%. Apesar de haver uma redução quando comparada com 2002 e 2003, essa informação pode indicar um certo grau de informalidade nas atividades vinculadas ao setor cultural, principalmente se for levado em conta o percentual superior no setor cultural das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade consideradas como conta própria.

Este primeiro trabalho não esgota as fontes de dados existentes e a sua continuidade significará avançar também nos arcabouços conceituais e metodológicos que permitam dotar de maior coerência e sentido lógico as informações existentes. Será também importante a identificação das lacunas de informações primárias e a definição de estratégias que permitam superá-las. O presente estudo representa um primeiro passo no sentido da organização e sistematização de informações em um tema tão complexo e amplo como a cultura.

Alguns trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo IBGE irão contribuir para a construção de um sistema integrado de informações estatísticas e indicadores culturais. Pode-se destacar a revisão da CNAE em 2007, que permitirá identificar mais apropriadamente as atividades relativas ao setor ligado às tecnologia de informação e comunicação, em consonância com as classificações internacionais. Um outro projeto, que está sendo realizado em parceria com o MinC, envolve obtenção de informações sobre a atividade cultural nos municípios brasileiros através da Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC³⁶, em especial, através do suplemento de 2006.

O IBGE considera conveniente, em seguida, como desdobramento deste trabalho, a análise das informações aqui apresentadas em um nível geográfico mais desagregado, observando-se a significância estatística das informações, o que permitirá identificar atividades culturais com impactos importantes nas economias locais, difíceis de quantificar no cenário nacional.

A perspectiva de mais longo prazo será a de expandir a capacidade de análise com a construção de uma conta satélite de cultura³⁷, para que, dentre os vários resultados possíveis, se possa mensurar o peso dessa atividade no Produto Interno Bruto nacional.

³⁶ Informações sobre a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

³⁷ Está em construção a elaboração do *Manual metodológico para la implementación de cuentas satélites de cultura en Latinoamérica*, pelo Convenio Andrés Bello da Colombia e o Banco Interamericano de Desarrollo - BID.

A perspectiva de dedicação permanente e contínua a este projeto de construção de um sistema de informações estatísticas para o setor cultural será fortalecida com as contribuições dos gestores públicos, especialistas e estudiosos do tema. Neste sentido, as críticas e observações que serão feitas a este trabalho irão estimular a sua continuidade e aprimoramento. Em especial, é de extrema importância que a delimitação da cultura, enquanto atividade econômica geradora de bens e serviços, seja objeto de debate para que se possa encontrar uma definição que atenda às necessidades de informação do País.

Referências

1º GUIA cultural de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais: Sistema Estadual de Planejamento, Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 408 p.

ANNUAIRE STATISTIQUE DE LA FRANCE 2005. Paris: INSSE, v. 108. 2005.

ANUARIO ESTADÍSTICO DE LA REPÚBLICA ARGENTINA 2002-2003. Buenos Aires: INDEC, 2003.

ANUARIO ESTADÍSTICO DE LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS 1999. México: INEGI, 1999.

BARBOSA, F. *Os dispêndios com políticas públicas culturais em 2003*. IPEA. Brasília, 2005. Relatório.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Fundação SEADE, v. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Secretaria de Orçamento e Finanças. *Manual de elaboração do orçamento programa*. Anexo II.1. Brasília, DF, 1999.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999. Atualiza a discriminação da despesa por funções de que tratam o Inciso I do § 1º do Art. 2º e § 2º do Art. 8º, ambos da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, estabelece os conceitos de função, subfunção, programa, projeto, atividade, operações especiais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/legislacao/portarias>>. Acesso em: nov. 2004.

CALABRE, L. Política cultural no Brasil: um histórico. In: _____. *Políticas culturais: diálogo indispensável: colóquio 2003*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005. 80 p. (Coleção FCRB, 1).

CANADAYEARBOOK 1994. Ottawa: Statistics Canada, 1994.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas – CNAE: versão 1.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 326 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla>>. Acesso em: nov. 2004.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - Domiciliar – CNAE-Domiciliar. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/cnaedom/cnaedom.php?sl=1>>. Acesso em: nov. 2004.

CLASSIFICATION of the functions of government – COFOG. Paris: Organization for Economic Co-operation and Development, 1997.

COMPENDIO ESTADÍSTICO 2001. Santiago de Chile: INE, 2001.

CONTAS regionais do Brasil 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 114 p. (Contas nacionais, n. 11). Acompanha 1 CD-ROM.

CONTAS regionais do Brasil 2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 88 p. (Contas nacionais, n.13). Acompanha 1 CD-ROM.

DESPESAS públicas por funções 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 456 p. Acompanha 1 CD-ROM.

DESPESAS públicas por funções 1999-2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 145 p. Acompanha 1 CD-ROM.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 265 p. Acompanha 1 CD-ROM.

FINANÇAS públicas do Brasil 2002-2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 153 p. Acompanha 1 CD ROM.

GOES, M. S. C. *Transition to an integrated system of business surveys: the Brazilian case*. Trabalho apresentado no International Workshop on Economic Census, Beijing, China, jul. 2005.

INFORME de la decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticas del Trabajo. Genebra: OIT, 2003.

INFORME mundial sobre a cultura, 2000: diversidade cultural, conflito e pluralismo. São Paulo: Brasília: Moderna; Unesco, 2004. 416 p. Tradução de: World culture report 2000: cultural diversity, conflict and pluralism.

JAPAN STATISTICAL YEARBOOK 2005. Tokyo: Statistics Bureau, 2004.

NEW ZEALAND OFFICIAL YARBOOK 1986-1987. Wellington: Statistics New Zealand, 1987.

OLIVEIRA, L. A. P. de. As bases de dados do IBGE: potencialidades para a cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO – UMA BASE DE DADOS PARA A CULTURA, 2002, Recife. Brasília: Unesco Brasil, 2003.

PERFIL dos municípios brasileiros: pesquisa de informações básicas municipais 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 121 p. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Suplemento Produtos e Serviços 2002-2003 dos volumes 4 e 5. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 5, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

PESQUISA INDUSTRIAL 2003. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, n. 1, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

RECENSEAMENTO do Brasil 1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, 1922-1930. 5 v. em 19. v. 1.

RECENSEAMENTO geral do Brasil (1º de setembro de 1940). Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1950. v. 1, t. 1: A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil, por Fernando de Azevedo.

ROUET, F. L'approche économique de la culture: esquisse d'un bilan. *Culture et Recherche*, Paris: Ministère de la Culture et de la Communication, n. 68, p. 3-7, sept.-oct. 1998.

SANTANA, S. de C. P; SOUZA, N. R. M. *Além da diversão e arte, o pão: o mercado de trabalho da cultura na Região Metropolitana de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2001. (Cadernos do CEHC. Série Cultura, n. 1). Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/produtos/cehc/caderno_cehc1.pdf>. Acesso em: nov. 2004.

_____. O trabalho que dão as indústrias culturais. [Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 200-].

STATISTICAL ABSTRACT FOR THE UNITED STATES: 2006. Washington, D.C.: Bureau of the Census, 2005.

SYSTEM of national accounts 1993. [Rev. ed.]. Brussels, Luxembourg: Commission of the European Communities; Washington, D.C.: International Monetary Fund; Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development; New York: United Nations; Washington, D.C.: World Bank, 1993. 711 p.

Anexo

Detalhamento dos produtos da POF

**Anexo 1 - Detalhamento dos produtos da POF
Cadastro POF para o setor da cultura**

(continua)

Código POF	Itens por grupo e subgrupo
	ARTEFATOS DE MADEIRA E DECORAÇÃO
18056	PEÇA DE PRATA (DECORAÇÃO)
18058	TELA A ÓLEO
18068	PEÇA DE MADEIRA (DECORAÇÃO)
18077	PEÇA DE PALHA (DECORAÇÃO)
18084	PEÇA DE CORDA (DECORAÇÃO)
18096	PEDRAS DECORATIVAS
31032	EMOLDURADOR DE QUADRO
40043	CAVALETE DE PINTURA DE TELA
	EDIÇÃO E IMPRESSÃO
31039	ENCADERNAÇÃO
27001	JORNAL
27002	REVISTA INFANTIL
27003	OUTRAS REVISTAS
27004	ÁLBUM E FIGURINHAS
27005	FOLHETO
27006	CRUZADINHA (PALAVRA CRUZADA)
27098	AGREGADO (QUADRO 27)
32001	CADERNO
32004	LIVROS NÃO DIDÁTICOS
32005	ASSINATURA DE PERIÓDICOS
49006	ASSINATURA DE PERIÓDICOTÉCNICO
	REPRODUÇÃO DE MATERIAIS GRAVADOS
28006	DISCO DE VINIL
28009	ALUGUEL DE FITA DE VIDEOCASSETE
28010	FITA DE VIDEOCASSETE GRAVADA
28026	ALUGUEL DE DVD (CD)
28040	DISCO <i>LASER</i>
28041	FITA DE <i>VIDEO GAME</i>
28042	ALUGUEL DE FITA DE <i>VIDEO GAME</i>
28043	FITA CASSETE GRAVADA
28046	ALUGUEL DE <i>COMPACT DISC</i>
28047	CD-ROM (DISCO)
28060	DVD (COMPRA)
33020	<i>SOFTWARE</i> DE JOGO
49048	<i>SOFTWARE</i> DE CURSO
	AQUISIÇÃO DE ELETRODOMÉSTICOS
	VÍDEO
13003	TELEVISÃO (ALUGUEL)
13004	VIDEOCASSETE (ALUGUEL)
13011	FILMADORA (ALUGUEL)
13012	TELÃO (ALUGUEL)
15023	ANTENA DE TELEVISÃO (EXCETO PARABÓLICA)
15024	TELEVISÃO EM CORES
15025	TELEVISÃO EM PRETO E BRANCO
15026	VIDEOCASSETE
15027	VIDEOCASSETE DVD
15057	RECEPTOR DE TV A CABO
15078	CONTROLE REMOTO DE TV, SOM, VIDEOCASSETE, ETC.
15082	ACESSÓRIOS DE VIDEOCASSETE
15091	TELEVISÃO E RÁDIO ACOPLADOS
15093	TELEVISÃO E VIDEOCASSETE (ACOPLADOS)
15094	ANTENA PARABÓLICA E EQUIPAMENTOS

**Anexo 1 - Detalhamento dos produtos da POF
Cadastro POF para o setor da cultura**

(continuação)

Código POF	Itens por grupo e subgrupo
15128	RETROPROJETOR
16076	TELÃO
	SOM
13017	KARAOKÊ OU VIDEOKÊ (ALUGUEL)
13019	ALUGUEL DE SOM
15028	CAIXA DE SOM
15029	CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
15030	GRAVADOR E TOCA-FITAS
15031	TOCA-DISCOS A LASER
15032	RÁDIO PORTÁTIL
15033	RÁDIO RELÓGIO OU DE MESA
15034	AMPLIFICADOR
15035	TAPE-DECK
15036	TOCA-DISCOS DE AGULHA
15038	WALKMAN
15050	DISKMAN
15054	KARAOKÊ
15077	ALTO-FALANTE, TWEETHER, MEGAFONE, MICROFONE, ETC.
15101	HOME THEATER
15127	GRAVADOR
16033	HEADPHONE
16037	EQUALIZADOR
	INFORMÁTICA
33016	MINIGAME E AGENDA ELETRÔNICA INFANTIL
13010	MICROCOMPUTADOR (ALUGUEL)
13018	ALUGUEL DE VIDEO GAME
15037	VIDEO GAME E ACESSÓRIOS
15055	GRAVADOR DE CD
15060	GRAVADOR DE DVD
15062	MICROCOMPUTADOR
15072	NOTEBOOK
15106	PALMTOP
	BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAL DE LAZER
28039	ALUGUEL DE BRINQUEDO ELÉTRICO OU ELETRÔNICO
28054	ALUGUEL DE BRINQUEDO NÃO-ELÉTRICO OU NÃO-ELETRÔNICO
28061	ALUGUEL DE CADEIRA DE PRAIA
33001	BOLA DE CRIANÇA
33002	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (BOLA, RAQUETE, REDE, TORNOZELEIRA, CHUTEIRA, ETC.)
33003	BONECA
33004	BRINQUEDOS E JOGOS
33005	PATINS, SKATES, VELOCIPEDES
33008	MATERIAL DE CAÇA E PESCA
33011	CADEIRA DE PRAIA
33014	PORTA-PATINS
33027	ESTEIRA MECÂNICA
	SERVIÇOS DE TV POR ASSINATURA E INTERNET
7016	ACESSO À INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUNICAÇÃO VIA SATÉLITE) (DOMICÍLIO PRINCIPAL)
7017	TV (ASSINATURA) (DOMICÍLIO PRINCIPAL)
12020	SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE TV A CABO

**Anexo 1 - Detalhamento dos produtos da POF
Cadastro POF para o setor da cultura**

(continuação)

Código POF	Itens por grupo e subgrupo
12021	TAXA DE ADESÃO DE TELEVISÃO POR ASSINATURA
12022	TAXA DE INSTALAÇÃO DE TELEVISÃO POR ASSINATURA
12023	TAXA DE INSTALAÇÃO DE INTERNET
22005	ACESSO À INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)
	ATIVIDADES DE CULTURA, LAZER E FESTAS
	CULTURA E LAZER
28001	CINEMA
28002	TEATRO
28011	SHOW
28012	PARQUE DE DIVERSÕES
28013	JARDIM ZOOLOGICO
28014	MUSEU
28016	LOCAÇÃO DE CHARRETE (PASSEIO)
28017	ALUGUEL DE QUADRA E CAMPO
28018	EXPOSIÇÃO (INGRESSO)
28019	CIRCO
28020	BOITE, DANCETERIA E DISCOTECA
28030	PIQUENIQUE (TAXA)
28031	TAXA DE SALTO (PARA-QUEDISMO)
28032	PLANETÁRIO
28034	PISCINA EM PARQUE, RESERVA, ETC.
28036	RODEIO (INGRESSO)
28037	CARREGADOR DE TACOS DE GOLFE
28038	SERESTA
28049	PISTA DE PATINAÇÃO (INGRESSO)
28051	PESQUE-PAGUE
28053	TÍTULO DE TURISMO (MENSALIDADE)
28058	PASSEIO (INGRESSO)
49016	EXCURSÃO ESCOLAR
49024	COLÔNIA DE FÉRIAS (EDUCAÇÃO)
49027	BIBLIOTECA (MENSALIDADE, MULTA, ETC.)
	FESTAS
28057	FESTA COMUNITÁRIA
28059	CARNAVAL (INGRESSO)
45001	CASAMENTO
45005	FOTOGRAFIAS DE CERIMÔNIAS (FOTÓGRAFO PROFISSIONAL)
45006	ANIVERSÁRIO (FESTA)
45007	BAILE (FESTA)
45008	OUTRAS FESTAS OU RECEPÇÕES
45009	FILMAGEM DE CERIMÔNIA
	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE ENSINO
49003	AULA PARTICULAR
49004	CURSO EM DISCO OU FITA (LINGUAFONE)
49008	LIVRO E REVISTA TÉCNICA E OUTROS LIVROS DIDÁTICOS
49035	DATILOGRAFIA

**Anexo 1 - Detalhamento dos produtos da POF
Cadastro POF para o setor da cultura**

(conclusão)

Código POF	Itens por grupo e subgrupo
49036	BALÉ
49038	MÚSICA
49039	INFORMÁTICA
49040	OUTROS CURSOS
49044	CURSO DE IDIOMA (EXCETO LINGUAFONE)
49047	CURSO DE MECÂNICA EM REFRIGERAÇÃO
49049	CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS
49059	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (EXTENSÃO)
	TELEFONIA
7004	TELEFONE RESIDENCIAL (TOTAL)
16039	LINHA TELEFÔNICA (RESIDÊNCIA)
16098	APARELHO E LINHA TELEFÔNICA
12009	TAXA DE TRANSFERÊNCIA DE TELEFONE (DOMICÍLIO PRINCIPAL)
12010	TAXA DE INSTALAÇÃO DE INTERFONE, TELEFONE (DOMICÍLIO PRINCIPAL)
12018	TAXA DE MANUTENÇÃO DE LINHA TELEFÔNICA COMUNITÁRIA
13002	TELEFONE RESIDENCIAL (ALUGUEL)
15059	TELEFONE-RÁDIO-RELÓGIO
16038	APARELHO TELEFÔNICO (NÃO CELULAR)
16097	APARELHO TELEFÔNICO COM BINA
22002	TELEFONE PÚBLICO
22004	TELEMENSAGEM
28055	TELEFONE CELULAR
46051	TELEFONE CELULAR
46052	ACESSÓRIOS DE TELEFONE CELULAR
46053	TELEFONE VIRTUAL - MENSAGEM (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)
46054	APARELHO TELEFÔNICO VIRTUAL
	INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS MUSICAIS
13007	PIANO (ALUGUEL)
16001	ACESSÓRIOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
16005	GUITARRA
16006	PIANO
16007	VIOLÃO
16043	ÓRGÃO E TECLADO
16090	OUTROS INSTRUMENTOS MUSICAIS (ACORDEÃO, FLAUTA, GAITA, BATERIA, CONTRABAIXO, ETC.)
16099	CORDA PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS
	OUTROS
44015	ANÚNCIO CLASSIFICADO
28008	REVELAÇÃO E CÓPIA
31014	JOALHEIRO
32006	FOTOCÓPIA XEROX
32015	DIGITAÇÃO, IMPRESSÃO

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

Glossário

anos de estudo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004*) Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

aquisições de ativos tangíveis 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Recursos aplicados no ano de referência da pesquisa na aquisição de bens de permanência duradoura destinados ao funcionamento normal da empresa, bem como ao valor de melhoramentos e benfeitorias que tenham aumentado a vida útil dos bens. As aquisições de ativos tangíveis são discriminadas em: terrenos e edificações, máquinas, equipamentos e instalações (inclusive processamentos de dados), meios de transporte, outros (móveis e utensílios, etc.).

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Recursos aplicados no ano de referência da pesquisa na aquisição de bens de permanência duradoura destinados ao funcionamento normal da empresa, identificando-se as aquisições de terceiros e as melhorias. Inclui os gastos necessários

para colocar os itens especificados em local e condições de uso no processo operacional da empresa. Melhorias são benfeitorias e melhoramentos que tenham aumentado a vida útil dos bens. Não inclui encargos financeiros decorrentes de financiamento.

atividade (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha. Para os trabalhadores por conta própria, classifica-se de acordo com a ocupação exercida.

baixas de ativos tangíveis 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Valores residual dos bens, ou seja, os custos de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas e atualizadas monetariamente. As baixas são discriminadas em: terrenos e edificações, máquinas, equipamentos e instalações (inclusive processamento de dados), meios de transporte, outros (móveis e utensílios, etc.).

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Valor residual dos bens, ou seja, os custos de aquisição deduzidos dos saldos das contas de depreciação na data em que se deram as baixas. A diferença positiva entre o valor de venda e o valor residual é considerada receita não-operacional; a diferença negativa, despesa não-operacional.

categoria do emprego (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada; militares (do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório) e funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos estatutos dos funcionários públicos federais, estaduais, municipais ou de autarquias); ou outro sem carteira de trabalho assinada. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar – CBO-Domiciliar (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO para as pesquisas domiciliares. Para esta adaptação às pesquisas domiciliares, o IBGE utilizou a estrutura da CBO que ainda estava sendo validada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em setembro de 1999. A CBO-Domiciliar mantém-se idêntica à CBO no nível mais agregado - grande grupo - e reagrupa algumas famílias ocupacionais, subgrupos e subgrupos principais, considerando as dificuldades de sua captação com precisão em pesquisas domiciliares. A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO tem como referência a *International Standard Classification of Occupations - ISCO-88* (*Clasificación Internacional Uniforme de Ocupaciones - CIUO-88*).

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar – CNAE-Domiciliar (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar mantém-se idêntica à CNAE nos níveis mais agregados - seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o varejo e atacado - reagrupa classes onde o detalhamento é considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços que têm nestas pesquisas sua única fonte de cobertura. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE tem como referência a *International Standard Industrial Classification of all Economic Activities – ISIC* (*Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas – CIU*), 3ª revisão, das Nações Unidas.

condição de ocupação (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Classificação das pessoas economicamente ativas na semana de referência em ocupadas e desocupadas nessa semana.

consumo intermediário 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003*) Somatório das seguintes despesas: despesas operacionais, exceto impostos e taxas; despesas com arrendamento mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos. Cálculo sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais que incluem a análise e tratamento dos elementos do custo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

2. (*Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Somatório das seguintes despesas: despesas operacionais, exceto impostos e taxas; despesas com mercadoria, material de consumo e de reposição; despesas com combustíveis e lubrificantes consumidos em veículos, geradores, caldeiras, empilhadeiras, etc.; despesas com matérias-primas para fabricação própria; custo de programação das empresas de televisão por assinatura; despesas com arrendamento mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos. Cálculo sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais que incluem a análise e tratamento dos elementos do custo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

conta própria (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

contribuição para instituto de previdência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Contribuição para instituto de previdência federal (Instituto Nacional do Seguro Social - INSS ou Plano de Seguridade Social da União), estadual (instituto de previdência estadual, incluindo os servidores das forças auxiliares estaduais), ou municipal (instituto de previdência municipal, incluindo os servidores das forças auxiliares municipais), no trabalho principal, no secundário e em pelo menos um dos demais trabalhos que tinham na semana de referência.

custo das operações industriais (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Valor dos custos diretamente envolvidos na produção, incorridos no ano, à exceção dos salários e encargos, obtido pela soma das seguintes variáveis: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; compra de energia elétrica; consumo de combustíveis, consumo de peças e acessórios para manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por terceiros.

custo do trabalho 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Relação entre os gastos com pessoal e a receita operacional líquida.

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Relação entre os gastos com pessoal e a receita líquida de vendas.

custos e despesas (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma dos gastos de pessoal com o custo das operações industriais, mais os demais custos e despesas.

custos totais 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003*) Somatório dos seguintes itens: custos da mercadorias revendidas e consumo intermediário.

2. (*Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Somatório dos seguintes itens: custos das mercadorias revendidas, custo de incorporação e consumo intermediário.

data de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada

em 2002, foi o dia 28 de setembro de 2002; para a pesquisa realizada em 2003, foi o dia 27 de setembro de 2003; e para a pesquisa realizada em 2004, foi o dia 25 de setembro de 2004.

despesa monetária e não-monetária média mensal (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Estimativa, usada no plano tabular, que corresponde ao somatório das despesas monetárias e não-monetárias mensais para cada tipo de despesa, dividido pelo número de unidades de consumo, para um determinado conjunto de dados.

despesa por funções (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Distribuição setorial das despesas realizadas pelo governo, tais como: saúde, educação, previdência social, meio ambiente, segurança pública, entre outras. Permite mensurar o tipo de dispêndio realizado, segundo as áreas de atuação, possibilitando, desta forma, a análise do volume e da natureza da oferta dos serviços públicos postos à disposição da sociedade.

despesas com pessoal (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Despesas com o pagamento ao pessoal civil e militar de remunerações, obrigações patronais, aposentadorias, reformas, pensões e respectivos encargos sociais.

despesas de capital fixo (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Despesas com os acréscimos ao ativo fixo no exercício, tais como: dispêndios com obras e instalações, aquisição de equipamentos e material permanente, aquisição de outros bens de capital em utilização e aquisição de terrenos e imóveis, inclusive as sentenças judiciais de cada conta citada.

despesas de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Despesas realizadas pela unidade de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa.

despesas de custeio (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Despesas com pagamentos destinados à manutenção dos órgãos governamentais. Compreende as despesas com as compras de material de consumo, de serviços de terceiros e de diversas despesas de custeio.

despesas financeiras (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Despesas com transações relativas ao financiamento do déficit do governo e com operações no mercado de capitais.

despesas monetárias (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Despesas efetuadas por meio de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com a utilização de cartão de crédito.

despesas não-monetárias (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado.

empreendimento (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Empresa, instituição, entidade, firma, negócio, etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados). Um empreendimento pode ser constituído por

um ou mais estabelecimentos ou não ter estabelecimento. Por convenção, o trabalho no serviço doméstico remunerado é considerado como sendo um empreendimento, independentemente do número de unidades domiciliares em que a pessoa presta este serviço.

empregado (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

empresa/organização (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, do Ministério da Fazenda, compreendendo entidades empresariais, órgãos da administração pública e entidades privadas sem fins lucrativos.

gasto com pessoal 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Total de gastos com pessoal no ano, tais como: salários e outras remunerações (inclusive 13º salário, férias, horas extras, etc.); participação nos lucros e honorários da diretoria; remuneração dos sócios cooperados (somente para as cooperativas de trabalho), retiradas pró-labore do proprietário e dos sócios; contribuição para a previdência social (parte da empresa, não incluindo a contribuição descontada dos empregados); FGTS; contribuição para a previdência privada (parte da empresa, não incluindo a contribuição descontada dos empregados); indenizações por dispensa (trabalhistas e incentivadas); benefícios concedidos aos empregados (transporte, alimentação, auxílio-educação, planos de saúde, auxílio-doença, seguro de vida em grupo, etc.).

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma dos salários, retiradas e outras remunerações com os encargos sociais (previdência social, previdência privada e FGTS), indenizações trabalhistas e benefícios concedidos aos empregados.

horas habitualmente trabalhadas por semana (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Número de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, no secundário e nos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência, inclusive as horas que a pessoa habitualmente ocupa fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação no trabalho considerado.

idade (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento. As pessoas que não declaram a data de nascimento nem a idade presumida são reunidas no grupo "idade ignorada".

investimento líquido 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Diferença entre as aquisições do ativo tangível e as baixas do ativo tangível, no ano. Corresponde à ampliação líquida dos ativos tangíveis da empresa.

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma das aquisições de máquinas e equipamentos e melhorias menos as baixas efetuadas, no ano.

margem de comercialização (*Pesquisa Anual de Comércio 2003*) Diferença entre a receita líquida de revenda e o custo da mercadoria revendida. Refere-se ao resultado obtido pelo esforço de venda da mercadoria deduzido de seus custos de aquisição pela empresa.

massa salarial (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma dos salários e outras remunerações nos 12 meses do ano, acrescida do 13º salário.

mês de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para as pesquisas realizadas em 2002, 2003, e 2004, foi o mês de setembro do respectivo ano.

natureza jurídica (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas nos cadastros da administração pública do País. A Tabela de Natureza Jurídica é organizada por categorias: administração pública; entidades empresariais; entidades sem fins lucrativos, etc.

ocupação (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

outro trabalhador não-remunerado (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo. Para efeito de divulgação deste estudo, em todas as tabelas que apresentam a classificação por posição na ocupação, as categorias trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e outro trabalhador não-remunerado foram reunidas em uma única categoria, sob a denominação de "não-remunerado".

período de referência de 12 meses (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Para a pesquisa realizada em 2002, foi o período de 1º de outubro de 2001 a 28 de setembro de 2002; para a pesquisa realizada em 2003, foi o período de 1º de outubro de 2002 a 27 de setembro de 2003; e para a pesquisa realizada em 2004, foi o período de 1º de outubro de 2003 a 25 de setembro de 2004.

período de referência de 365 dias (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Para a pesquisa realizada em 2002, foi o período de 29 de setembro de 2001 a 28 de setembro de 2002; para a pesquisa realizada em 2003, foi o período de 28 de setembro de 2002 a 27 de setembro de 2003; e para a pesquisa realizada em 2004, foi o período de 26 de setembro de 2003 a 25 de setembro de 2004.

pessoa de referência da unidade de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Pessoa responsável por uma das seguintes despesas: aluguel, prestação do imóvel ou outras despesas de habitação (condomínio, imposto predial, serviços, taxas, etc.). No caso em que nenhum morador satisfaz a pelo menos uma das condições acima, a pessoa de referência é aquela assim considerada pelos moradores da unidade de consumo. Se mais de uma pessoa é identificada pelos moradores, estabelece-se a idade mais alta como critério de escolha.

pessoa ocupada na semana de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, greve, etc.

pessoal ocupado 1. (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoal assalariado com vínculo empregatício, bem como os proprietários e sócios com atividade na unidade.

2. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa, independente de terem ou não vínculo empregatício.

3. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Pessoas ocupadas, com ou sem vínculo empregatício. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc., mesmo que estes afastamentos sejam superiores a 15 dias. Não inclui os membros do conselho administrativo, diretor ou fiscal, que não desenvolvem qualquer outra atividade na empresa, os autônomos, e, ainda, o pessoal que trabalha dentro da empresa, mas é remunerado por outras empresas. As informações referem-se à data de 31.12 do ano de referência da pesquisa. O pessoal ocupado é a soma do pessoal assalariado ligado e não-ligado à produção industrial e do pessoal não-assalariado.

população residente (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004*) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo, ou trabalhador na construção para o próprio uso.

receita líquida de vendas (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Receita bruta total proveniente da venda de produtos e serviços industriais, da revenda de mercadorias e da prestação de serviços não-industriais menos o total das deduções (vendas canceladas e descontos, ICMS e outros impostos e contribuições incidentes sobre as vendas e serviços, como COFINS, SIMPLES, etc.), conforme valor apurado na Demonstração de Resultados da empresa.

receita operacional líquida (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

rendimento mensal de trabalho (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Rendimento mensal em dinheiro e valor, real ou estimado, do rendimento em produtos ou mercadorias do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa, exceto o valor da produção para consumo próprio. Para os empregados e trabalhadores domésticos - remuneração bruta mensal (rendimento ganho sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de renda, faltas, etc., e não incluindo o décimo

terceiro salário, décimo quarto, décimo quinto, etc. e a participação nos lucros paga pelo empreendimento aos empregados) a que normalmente têm direito trabalhando um mês completo ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. A parcela da remuneração recebida em benefícios (moradia; alimentação; roupas; vales refeição, alimentação ou transporte; etc.) não é incluída no cômputo do rendimento de trabalho. Inclui-se no grupo “sem rendimento de trabalho” os empregados e trabalhadores domésticos que recebem somente em benefícios à guisa de rendimento de trabalho. Para os empregadores e conta própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal, referente ao mês de referência da pesquisa. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência - rendimento bruto mensal normalmente recebido como benefício (auxílio doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), referente ao mês de referência da pesquisa. Foram incluídas no grupo “sem rendimento” as pessoas que recebiam apenas alimentação, roupas, medicamentos, etc. (benefícios), à guisa de rendimento de trabalho.

rendimento monetário e não-monetário médio mensal familiar (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Soma dos rendimentos monetários brutos e não-monetários mensais das unidades de consumo, dividida pelo número de unidades de consumo contidas nesse conjunto de dados.

salário médio mensal (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Razão entre o total anual de salários e outras remunerações e o número total de pessoas ocupadas assalariadas em 31.12, dividida por 13 meses.

salário médio mensal em salários mínimos 1. (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Salário médio mensal expresso em termos do valor médio do salário mínimo do ano que, em 2003, foi de R\$ 3.000,00 (três mil reais), segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

2. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Relação entre o total de salários, retiradas e outras remunerações e o número total de pessoas ocupadas dividido pelo salário mínimo anual, que é o somatório do salário mínimo pago em cada mês, incluindo o 13º salário. Em 2003, o salário mínimo anual foi de R\$ 3.000,00 (três mil reais), segundo o Ministério do Trabalho e Emprego.

salário mínimo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2002, 2003 e 2004 foi, respectivamente: R\$ 200,00 (duzentos reais), R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), e R\$ 260,00 (duzentos e sessenta reais).

salários e outras remunerações 1. (*Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2003*) Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, etc., referentes aos trabalhadores com vínculos empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.).

2. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários da diretoria, comissões sobre vendas, horas extras, participações nos lucros, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS) ou de consignação de interesse de empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.).

salários, retiradas e outras remunerações (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual). Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer outra atividade na empresa, indenizações por dispensa incentivada, participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

semana de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2002, foi a semana de 22 a 28 de setembro de 2002; para a pesquisa realizada em 2003, foi a semana de 21 a 27 de setembro de 2003; e para a pesquisa realizada em 2004, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 2004.

taxa de investimento 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Relação entre o investimento líquido (aquisições menos baixas) e o valor adicionado. Expressa o quanto uma unidade monetária de valor adicionado é empregada em aumento líquido dos ativos tangíveis da empresa.

2. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Relação entre o investimento líquido (aquisições mais melhorias menos baixas) e o valor da transformação industrial.

taxa de margem de comercialização (*Pesquisa Anual de Comércio 2003*) Divisão da margem de comercialização pelo custo da mercadoria vendida. Expressa o quanto uma unidade monetária de custo retorna para a empresa em forma de lucro.

trabalhador doméstico (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é: empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador. Para efeito de divulgação deste estudo, em todas

as tabelas que apresentam a classificação por posição na ocupação, as categorias trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e outro trabalhador não-remunerado foram reunidas em uma única categoria, sob a denominação de “não-remunerado”.

trabalhador na produção para o próprio consumo (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal da semana de referência (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2004*) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem mais tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona o maior rendimento.

transferências (*Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003*) Despesas realizadas pelos órgãos públicos e que podem ser classificadas de acordo com seus fins: repasse de recursos decorrente da propriedade de empresas pelo setor público; pagamentos de compromissos creditícios assumidos em exercícios anteriores; pagamentos de cláusulas contratuais, além dos repasses de recursos intergovernamentais. Servem, como exemplo, as subvenções sociais e os subsídios

unidade de consumo (*Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*) Unidade básica de investigação e análise dos orçamentos utilizada pela pesquisa. Compreende um morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, isto é, utilizam um mesmo estoque de alimentos e/ou realizam um conjunto de despesas alimentares comuns. Nos casos onde não existe estoque de alimentos nem despesas alimentares comuns, a identificação da unidade de consumo ocorre por meio das despesas com moradias.

valor adicionado (*Pesquisa Anual de Comércio 2003, Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Cálculo sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais que incluem a análise e tratamento dos elementos do custo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

valor bruto da produção 1. (*Pesquisa Anual de Comércio 2003*) Soma da receita operacional líquida, aluguel de imóveis e equipamentos e outras receitas operacionais, menos o custo das mercadorias revendidas no ano.

2. (*Pesquisa Anual de Serviços 2003*) Soma da receita operacional líquida, receita de aluguel de imóveis, subvenções, dotações orçamentárias recebidas de governos e transferência de recursos e outras receitas operacionais, menos o custo das mercadorias revendidas, custo de incorporação e de vendas de imóveis próprios.

3. (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Soma das vendas de produtos e serviços industriais (receita líquida industrial) com a variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração, mais a produção própria incorporada ao ativo imobilizado.

valor da transformação industrial (*Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003*) Diferença entre o valor bruto da produção industrial e o custo das operações industriais.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação técnica do Sistema de Informações e Indicadores Culturais

Cristina Pereira de Carvalho Lins

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Afonso Celso Calvo Rangel

Antonio Carlos Alkmim dos Reis

Antonio de Ponte Jardim

Bernardette Maria da Silveira Pinheiro

Marcia Estellita Lins

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Teresa Cristina Bastos

Gerência do Cadastro Central de Empresas

Ana Rosa Pais Ribeiro

Jaciara Zacharias da Silva

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Coordenação de Indústria

Fernanda de Vilhena Cornélio Silva

Isabella Nunes Pereira

Coordenação de Serviços e Comércio

Clician do Couto Oliveira

Erica Debenedito Santos

Luiz Andres Ribeiro Paixão

Coordenação de Contas Nacionais

Dione Conceição de Oliveira

Douglas Moura Guanabara

Julia Gontijo Vale

Coordenação de Trabalho e Rendimento

José Mauro de Freitas Junior

Luiz Fernando Ramos de Mello

Gabinete da Diretoria de Pesquisas

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Colaboradores

Isaura Botelho

Paulo Miguez

Ministério da Cultura - MinC**Secretaria de Políticas Culturais**

Ranulfo Alfredo Manevy de Pereira Mendes

Gerência de Planejamento Estudos e Pesquisas

Pablo Gonçalo de Pires de Campos Martins

Técnicos participantes

Aderbal Júnior

Adriana Carvalho de Andrade

Andréa Gomes da Silva

Felipe Ribeiro

Gustavo Henrique Consentino

Marta Clemente

Wesley Sidnei

Fundação Casa de Rui Barbosa**Setor de Estudos de Política Cultural**

Lia Calabre

Projeto Editorial**Centro de Documentação e Disseminação de Informações****Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Carmen Heloisa Pessôa Costa

Beth Fontoura

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Maria da Graça F. de Lima

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Fernanda Costa e Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Bruno Klein

Elizabete Siqueira Soares

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte